

INAÊ COUTINHO
RODOLFO GAZZETTA

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

3

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0044P230101206060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

3

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

3º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

MANUAL DO
PROFESSOR

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD



Entrelaços – Arte – 3ª ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Rogério Alves

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca,

Graziele Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Sergio Cândido (capa)

Imagem de capa Francesco Milanese/Shutterstock.com

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação Caio Cardoso

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Arthur França / Yancom, Bruno Nunes, Chris Borges,
Claudia Marianno, Daniel WU, Dayane Cabral, Edson Farias, Fabio
Eugenio, Flavio Remontti, Ideário Lab, Ilustra Cartoon, Juliana Rabelo,
Raíssa Bulhões, Romont Willy, Tarumã, Tél Coelho/ Giz De Cera,
Thiago Amormino, Tiago Cerca, Yasmin Hasegawa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
Entrelaços : arte e educação física : 3º ano :
anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho
de Carvalho, Rodolfo Gazzetta. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte
Área: Arte e Educação física
ISBN 978-65-5742-623-4 (aluno – impresso)
ISBN 978-65-5742-624-1 (professor – impresso)
ISBN 978-65-5742-633-3 (aluno – digital em html)
ISBN 978-65-5742-634-0 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72475

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	IV
A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	IV
CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE	XIV
ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	XV
Estratégias de ensino e referências	XV
Trabalho por Projetos	XVI
Aprendizagem em espiral	XVI
O Ensino por Territórios	XVII
AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	XVII
Avaliação em mandala	XVIII
Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala	XVIII
Como o professor pode usar a avaliação em mandala	XIX
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XX
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	XXII
EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS	XXII
A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE	XXIV
Portfólio e documentação pedagógica	XXIV
CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS	XXV
ARTE E ALFABETIZAÇÃO	XXVIII
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE	XXIX
REFERÊNCIAS COMENTADAS	XXX
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR	XXXII
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 3º ANO	
VAMOS COMEÇAR? - AVALIAÇÃO INICIAL	6
Unidade 1 - Criar no ar	12
Capítulo 1 - Deixar-se levar no ar	14
Capítulo 2 - Enxergar o ar	25
Capítulo 3 - Descobrir a cor que flutua	36
Capítulo 4 - Gesticular nas nuvens	49
Unidade 2 - Corpo que venta	68
Capítulo 1 - Olhar o maracatu chegar	70
Capítulo 2 - O ar que transforma e cria	78
Capítulo 3 - Frevo: empurrar o chão e voar	87
Capítulo 4 - Escutar o som do ar	95
O QUE APRENDI - AVALIAÇÃO FINAL	107

INTRODUÇÃO

As crianças do Ensino Fundamental vivem mudanças significativas no processo de desenvolvimento, que impactam diretamente as relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que atuam. À medida que adquirem mais autonomia para se movimentar e se deslocar, as crianças interagem mais com o espaço ao seu redor e conseguem se relacionar mais intensamente com múltiplas linguagens. Nesse contexto, deparam-se com situações que envolvem observação, análise, argumentação e ampliam suas descobertas. No ambiente escolar, todas essas variáveis se combinam e podem potencializar suas experiências.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

Considerar a criança sob essa perspectiva e trabalhar com os conhecimentos de Arte e Educação Física de maneira articulada pode contribuir muito para a formação integral do aluno no sentido da comunicação, compreensão e expressão de seus pensamentos, anseios, desejos, críticas e emoções.

Por isso, explorar de modo articulado habilidades e competências relacionadas a esses dois componentes contribui para que o aluno se desenvolva consciente de suas ações e reflexões. Pensar em protagonismo juvenil é pensar na formação desse sujeito crítico, que deve ter atitudes positivas e decisões assertivas no que se refere às relações sociais e à humanidade.

A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Tomando por base as práticas e interações que caracterizam as atividades humanas, esta coleção entende Arte e Educação Física como partes de uma área do conhecimento. A proposta pedagógica, no entanto, mantém a coerência dos conteúdos de cada componente, sem deixar, todavia, de explorar as devidas articulações entre eles.

Nesse sentido, o trabalho proposto desenvolve-se a partir da conexão estabelecida entre dimensões do conhecimento comuns entre os componentes e que são sempre acionadas em conjunto. São elas que articulam e garantem o acesso às seguintes unidades temáticas:

Arte: Artes visuais, Música, Dança, Teatro, Artes integradas.

Educação Física: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas.

Entre essas dimensões não há hierarquia ou ordem para trabalhar no campo pedagógico.

- **Criação:** envolve criar, produzir e construir algo, individual ou coletivamente, a partir de um objetivo. Relaciona-se com investigação e sentimentos, ideias, desejos e representações. Esta dimensão é permeada por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** explora a compreensão do espaço por meio de relações estabelecidas com ele, consigo mesmo e com o outro, além do estudo e da pesquisa. Faz parte desta dimensão articular pensamentos sugestivos a ações.
- **Estesia:** dialoga com a experiência sensível dos alunos no que se refere a espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e materiais diversos. Nela, une-se a percepção à sensibilidade como caminho para conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, estando o corpo no protagonismo da experiência, usado em sua totalidade por meio de emoção, intuição, sensibilidade, intelecto e percepção.
- **Expressão:** relaciona-se ao processo de manifestar externamente criações subjetivas, individual e coletivamente, por meio de procedimentos artísticos e a partir de elementos constitutivos de cada linguagem, considerando seus vocabulários específicos, bem como suas materialidades.
- **Fruição:** diz respeito à possibilidade de sensibilização nas práticas artísticas e culturais, o que gera prazer e estranhamento. Nesta dimensão, os sujeitos entram em contato com produções artísticas e culturais de tempos, espaços e grupos sociais diversos.
- **Reflexão:** baseia-se na construção de argumentos e ponderações acerca das experiências fruídas pelos sujeitos, envolvendo os processos criativos, artísticos e culturais. Consiste na atitude de interpretar e analisar as manifestações artísticas e culturais, no papel de criador ou de leitor.

Esta coleção lança mão de propostas, análises, pesquisas, produções, criações, reproduções, experimentações que visam resgatar e construir valores individuais e coletivos, de maneira a conhecer, compreender, interagir e respeitar as diferentes manifestações e práticas corporais.

A escolha de textos, imagens e proposições tem como princípio a identificação e o reconhecimento da identidade coletiva, regional, nacional, bem como entender e conhecer outras culturas e suas influências nas diversas manifestações artísticas, esportivas e corporais.

Arte e Educação Física caminham pelo percurso formativo dos alunos explorando muitos elementos em comum, sejam eles conceituais, procedimentais ou atitudinais, valorizando sempre as discussões, as observações, as produções e criações, usando elementos específicos de cada área de maneira articulada e organizada.

Esta obra da área de Arte e Educação Física irá propor:

- Estratégias pedagógicas adequadas a cada faixa etária e suas individualidades.
- Valorização da história e da identidade cultural dos alunos, e sua participação de maneira protagonista durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
- Proposições e atividades que estimulam e desafiam os alunos a se expressarem pelos diferentes tipos de linguagens, e a compreenderem regras, combinados, adequações e adaptações em prol da inclusão.
- Proposições e atividades que proporcionam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para uma convivência sustentável com seus pares, professores e familiares.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada componente curricular – Arte e Educação Física – traz os conteúdos próprios para cada ano, desenvolve as habilidades da BNCC, bem como os elementos essenciais para a alfabetização propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O quadro a seguir mostra os conteúdos de cada ano de Arte e de Educação Física e os momentos em que a conexão é mais explicitada para planejar os aspectos a serem desenvolvidos com os alunos.

Legenda: **EF** Conexão entre a proposta e o componente Educação Física | **A** Conexão entre a proposta e o componente Arte

	ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
1º ANO	<p>Unidade 1: Nas linhas e nas cores do mar</p> <p>Capítulo 1: Que tal brincar de marinheiro? EF</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Já viu um mar agitado assim? EF • Mão na massa! – Barangandão: cores do mar EF • Ideia puxa ideia – Palavras que parecem ondas • Reunir o mundo – Dê um giro no ar EF • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 2: Qual é o som do mar? EF</p> <p>Unidade temática: Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Embarque na melodia • Mão na massa! – Um instrumento para ouvir o som do mar • Ideia puxa ideia – Ondas de versos • Reunir o mundo – Invente seu mar com sons, cores e linhas • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 3: O mar de dentro da gente EF</p> <p>Unidade temática: Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – O que dança o mar EF • Mão na massa! – Movimentos do mar EF • Ideia puxa ideia – Um abraço de polvo EF • Reunir o mundo – Do mar em tinta e papel • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Capítulo 4: De dentro do mar</p> <p>Unidade temática: Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • É mesmo um universo! – Em um mar de cores • Mão na massa! – Desenho misterioso do mar • Ideia puxa ideia – Na areia da praia • Reunir o mundo – Nadar bem juntinhos EF • Meu lugar no mundo – Peixes diferentes • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF <p>Unidade 2: O traçado das águas doces</p> <p>Capítulo 1: As linhas retas da chuva</p> <p>Unidade temática: Artes integradas</p>	<p>Unidade 1: Brincadeiras e jogos</p> <p>Unidade temática: Brincadeiras e jogos</p> <p>Capítulo 1: Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega simples • Pega-ajuda • Pega-pega caranguejo • Corre cutia <p>Capítulo 2: Brincadeiras de corda</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boca da baleia • Brincadeira de corda tradicional • Brincadeiras de corda com cantigas e parlendas • Ideia puxa ideia – Parlendas e cantigas populares • Reloginho • Cabo de guerra A <p>Capítulo 3: Amarelinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amarelinha tradicional A • Competição de amarelinha <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 2: Esportes</p> <p>Unidade temática: Esportes</p> <p>Capítulo 1: Atividades pré-desportivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Derruba-castelo com os pés • Derruba-castelo com as mãos • Ideia puxa ideia – Entrevistando familiares sobre esportes praticados <p>Capítulo 2: Esportes de precisão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogo de boliche com garrafas PET A • Arco e flecha • Mão na massa! – Como fazer arco, flecha e alvo A <p>AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A</p> <p>Unidade 3: Ginásticas</p> <p>Unidade temática: Ginásticas</p> <p>Capítulo 1: Equilíbrio e deslocamentos no solo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pega-pega com posições de equilíbrio • Pega-pega vela

1º ANO

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Formas com água
- **Mão na massa!** – Pintar com água
- **Ideia puxa ideia** – A natureza da chuva **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** A tinta líquida e transparente
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Gotas podem ser arte?
- **Mão na massa!** – Gotas coloridas **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Formas aquareladas
- **Reunir o mundo** – Em uma aquarela
- **Meu lugar no mundo** – De onde vem a água da torneira?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Os caminhos das águas
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Traçando as águas
- **Mão na massa!** – Pintura aguada
- **Ideia puxa ideia** – Histórias nas águas do rio **EF**
- **Reunir o mundo** – Quando o azul invade a avenida
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Se eu fosse...
- Unidade temática:** Teatro
- **É mesmo um universo!** – A imaginação que a água traz
- **Mão na massa!** – Meu corpo de boneco **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Um rio cheio de histórias
- **Reunir o mundo** – Uma cena dentro do quadro
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Pega-pega avião
- Capítulo 2:** Circuitos de deslocamentos e equilíbrio
- Deslocamento na trave/corda
- Mamãe da rua imitando os animais **A**
- Deslocamento em dois apoios (carrilha/carrinho de mão)
- Capítulo 3:** Rolamentos
- Rolamento lateral **A**
- Rolamento para trás
- Rolamento para frente
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 4: Danças**
- Unidade temática:** Danças
- Capítulo 1:** Brincadeiras cantadas
- Borboletinha
- Marcha soldado **A**
- Cabeça, ombro, joelho e pé **A**
- **Mão na massa!** – Construção de um instrumento musical: caixa musical ou *Ocean Drum* **A**
- Capítulo 2:** Brincadeiras de estátua
- Brincadeira de estátua tradicional
- Estátua no chão
- Estátua com bolas **A**
- Capítulo 3:** Explorando os diferentes ritmos
- Entrando no ritmo **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

2º ANO

ARTE

- Unidade 1: Construir com terra**
- Capítulo 1:** Trabalhar a terra **EF**
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Canto da terra
- **Mão na massa!** – Fazendo sua moradia
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Sons da nossa terra **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Cantar ajuda no trabalho
- **Mão na massa!** – Representando o som **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Mutirão em casa **EF**
- **Reunir o mundo** – Minha casa, minha cabana
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** As cores da terra
- Unidade temática:** Artes visuais

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 5: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição
- Pega-corrente
- Nunca três
- Capítulo 2:** Brincadeiras com saltos
- Elástico
- Pulando corda individualmente
- Capítulo 3:** Brincadeiras e jogos de manipulação
- Cinco Marias
- Batata quente
- **Ideia puxa ideia** – Brincadeiras e jogos populares e suas origens **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Colorir com terra!
 - **Mão na massa!** – Preparo de tinta com terra **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Reunir a terra com as mãos
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Objetos que nascem da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Imaginar com a terra
 - **Mão na massa!** – Modelar a terra **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Família Vitalino e a cultura de Pernambuco
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Unidade 2: Agir sobre a terra**
- Capítulo 1:** Através do som dos corpos **EF**
Unidade temática: Música
- **É mesmo um universo!** – Dançar o coletivo **EF**
 - **Mão na massa!** – A paisagem sonora no corpo **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Olhar o que brota da terra
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Terras imaginadas
 - **Mão na massa!** – Decalque das plantas
 - **Ideia puxa ideia** – Desenhando com ciência
 - **Meu lugar no mundo** – Você é o que você come! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** O lugar da cena
Unidade temática: Teatro
- **É mesmo um universo!** – Um jardim cheio de emoções
 - **Mão na massa!** – Palco: um lugar para a ação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Pequenos achados na terra
 - **Reunir o mundo** – Faça um cenário sonoro **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Em conexão com a mata
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Quem dança sobre a terra? **EF**
Unidade temática: Dança
- **É mesmo um universo!** – Vamos brincar de gatos **EF**
 - **Mão na massa!** – No ritmo do animal misterioso! **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Por dentro da terra como um tatu **EF**
 - **Reunir o mundo** – Um grupo de animais que cantam! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 6: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Corridas

- Corridas individuais
- **Ideia puxa ideia** – Caminhada em família
- Corrida de revezamento (estafetas)

Capítulo 2: Saltos

- Salto em distância
- Saltos em equipe (soma dos saltos)
- Saltos sobre a corda

Capítulo 3: Lançamentos

- Batalha das bolas
- Bola foguete

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 7: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Saltos

- Saltos estendido, carpado e grupado
- Jogo das posições

Capítulo 2: Giros

- Giro com bola
- Jogo das cores **A**

Capítulo 3: Acrobacias

- Rolamento para frente completo
- Estrela ou roda
- Parada de mão (plantar bananeira)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Explorando a lateralidade

- Dançando com auxílio de fitas
- Dança com bolas
- Deslocamentos e formações coreográficas **A**

Capítulo 2: Explorando os movimentos nos diferentes níveis

- Brincadeira de estátuas animais
- Dança da corda

Capítulo 3: Dançar junto, dançar com...

- Trem doido coreografado
- Todos podem ser coreógrafos **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ARTE

Unidade 1: Criar no ar

Capítulo 1: Deixar-se levar no ar EF

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Levado pelo ar! EF
- **Mão na massa!** – Espelhos voadores EF
- **Ideia puxa ideia** – No balanço do ar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: Enxergar o ar

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Vapor de flor
- **Mão na massa!** – Tornar o ar visível EF
- **Ideia puxa ideia** – Os nomes do ar
- **Reunir o mundo** – Uma rajada de vento
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 3: Descobrir a cor que flutua

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Cores e formas rodando no ar
- **Mão na massa!** – Fazendo um móbile EF
- **Ideia puxa ideia** – Números no ar
- **Reunir o mundo** – O canto do vento
- **Meu lugar no mundo** – Ventando arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 4: Gesticular nas nuvens

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Voando com a melodia EF
- **Mão na massa!** – Expressar como atores EF
- **Ideia puxa ideia** – A voz que declama no ar
- **Reunir o mundo** – Dança ou teatro? EF
- **Meu lugar no mundo** – Eu sou diferente de você? EF
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Unidade 2: Corpo que venta EF

Capítulo 1: Olhar o maracatu chegar EF

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – A dança do maracatu EF
- **Mão na massa!** – Entrar no ritmo do maracatu EF
- **Ideia puxa ideia** – Balé geométrico
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: O ar que transforma e cria

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – O ar que faz flutuar
- **Reunir o mundo** – Bonecos de ar
- **Mão na massa!** – Instalação de vento EF
- **Meu lugar no mundo** – Brincando com o ar EF
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares A

- Corrida: Pedra, papel e tesoura
- Octopus

Capítulo 2: Jogos coletivos

- Queimada
- Mangá, Tobdaé
- Pique-bandeira

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 2: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos pré-desportivos de futebol

- Golzinho
- Futebol maluco (4 gols)
- Gol a gol
- Futebol de cabeça (Xikunahati) adaptado

Capítulo 2: Jogos pré-desportivos de handebol e basquetebol

- Passe-gol
- Passe-cesta

• **Meu lugar no mundo** – Mulheres no esporte

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 3: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Explorando deslocamentos e equilíbrios

- Posição da ponte
- Passando embaixo da ponte
- Pega-pega ponte

Capítulo 2: Introdução à ginástica rítmica

- Explorando os aparelhos A
- **Mão na massa!** – Confeccionando fitas e maças da Ginástica Rítmica A
- Juntando os elementos de maneira criativa A
- Momento da criação coletiva A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 4: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças do Brasil e do mundo

- Conhecendo as danças urbanas
- Batalha de dança A

Capítulo 2: Danças regionais: Boi-bumbá ou Bumba meu boi

- Passos do Boi-bumbá A
- Dançando o Boi-bumbá com a turma

3º ANO

ARTE

- Capítulo 3:** Frevo: empurrar o chão e voar **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Outros saltos no ar **EF**
 - **Mão na massa!** – Saltar como dançarino de frevo **EF**
 - **Reunir o mundo** – O encontro da dança com o teatro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Escutar o som do ar **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Tem música no ar
 - **Mão na massa!** – Fazer uma tempestade de vento **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Outros frevos
 - **Reunir o mundo** – Sentir ventar **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Do que é feito o som?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Mão na massa!** – Construindo o boi-bumbá **A**
- Capítulo 3:** Coreografia coletiva
- Qual é o problema? **A**
 - Montagem de sequência coreográfica livre **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 5: Lutas**
- Unidade temática:** Lutas
- Capítulo 1:** Jogos de ataque e esquiva
- Pega-tecido
 - Pezinho
- Capítulo 2:** Equilíbrio e força
- Puxa-puxa
 - Cabo de guerra
- Capítulo 3:** Capoeira
- A ginga **A**
 - Golpe e esquiva
 - Roda de capoeira
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

4º ANO

ARTE

- Unidade 1: A beleza do fogo**
- Capítulo 1:** Na nossa imaginação
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Fogo contido ou que se espalha?
 - **Mão na massa!** – O fogo da transformação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Leitura de imagem: uma ideia de fogo
 - **Meu lugar no mundo** – Cuidados com o fogo
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Dançar em volta do fogo **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Dança circular **EF**
 - **Mão na massa!** – O calor de dentro no espaço de fora **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – A geometria do corpo acelerada pelo fogo
 - **Reunir o mundo** – Dança com desenho **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Pintar com o calor do fogo
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – A expressão do fogo
 - **Mão na massa!** – Tinta sólida ou derretida? **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Cera para muito mais!

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 6: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras populares de diversas partes do mundo **A**
- Esconde-esconde ao contrário (Alemanha)
 - Esconde-esconde (Brasil)
 - “Da Ga”: Serpente (Gana)
 - Que horas são, seu lobo? (Austrália)
 - Sol e lua (matriz indígena)
 - **Mão na massa!** – Construindo um pega-bola **A**
- Capítulo 2:** Jogos de queimada
- Pare (Colômbia)
 - Jogo de queimada russa (Rússia)
 - **Ideia puxa ideia** – Conhecendo outros países
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 7: Esportes**
- Unidade temática:** Esportes
- Capítulo 1:** Jogos de cooperação
- Frescobol
 - Paredão com raquete
 - **Mão na massa!** – Construindo sua própria raquete **A**
- Capítulo 2:** Beisebol e *Softbol*
- Compreendendo as regras
 - Base 4

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Quem precisa de abelhas? **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Uma dança de bois **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – Bois em vermelho e azul **EF**
- **Mão na massa!** – Instrumento para dançar o boi **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Boitatá: o protetor da natureza **EF**
- **Reunir o mundo** – Histórias do boi
- **Meu lugar no mundo** – Outras histórias ao redor da fogueira
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Fogo, luz e calor

Capítulo 1: Raios de energia

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Faísca que ilumina
- **Mão na massa!** – Esculpir raios **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Natureza que ilumina!
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Cores que aquecem e esfriam

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Incêndio de cores
- **Mão na massa!** – Figurativo ou abstrato? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Registrando suas impressões
- **Reunir o mundo** – Em direção ao Sol
- **Meu lugar no mundo** – Calor multicolor
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Criar depois do fogo

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Criar com restos do fogo
- **Mão na massa!** – Desenhar a luz e a sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Carvão que esquenta
- **Reunir o mundo** – As chamas da imaginação
- **Meu lugar no mundo** – Queimadas no Brasil
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: O fogo em luzes e cores

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Cores do dia e da noite
- **Mão na massa!** – Corpo de luz em cena **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Histórias contadas em voz alta
- **Reunir o mundo** – O fogo das tintas
- **Meu lugar no mundo** – Origens africanas
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Críquete

- *Bets* ou taco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 8: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

- Explorando circuitos

Capítulo 2: Acrobacias

- Rodante
- Parada de mão
- Ponte na parede
- Pula-sela **A**

Capítulo 3: Introdução à ginástica artística

- Compreendendo os aparelhos
- Barra fixa
- Juntando os elementos de maneira criativa **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 9: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças regionais: Maracatu

- Os primeiros passos do Maracatu **A**
- Dançando o Maracatu em grupos
- Desfile de Maracatu
- **Ideia puxa ideia** – As diversas manifestações do Maracatu **A**

Capítulo 2: Danças populares do Brasil e do mundo: jazz

- Roda do improviso
- Dança com materiais alternativos

Capítulo 3: Contar histórias por meio da dança

- Explorando os 4 elementos da natureza
- Montagem da sequência coreográfica **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 10: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Saudações

- Jiu-jítsu brasileiro e caratê
- Judô

• **Ideia puxa ideia** – Lutas pelo mundo **A**

Capítulo 2: Atividades de equilíbrio

- Empurra-empurra de costas
- Empurra-empurra de joelhos
- Quero sair
- Quero ficar

4º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Atividade de matriz indígena

- Derruba toco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

5º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Diversão em movimento

Capítulo 1: O espetáculo na memória

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – No equilíbrio do ar **EF**
- **Mão na massa!** – Gravando na sala de som
- **Ideia puxa ideia** – Movimento imaginado **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Cada bicho em seu lugar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Nas cores do circo de Matisse

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Miró e seu circo de cores
- **Mão na massa!** – Recortando cores **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A ordem das cores
- **Reunir o mundo** – Música de circo é coisa séria!
- **Meu lugar no mundo** – Que cores você vê?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: O som alegre do circo **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – E o palhaço o que é? Músico! **EF**
- **Mão na massa!** – Tocando o tubofone
- **Ideia puxa ideia** – Meu palhaço
- **Reunir o mundo** – Escrevendo a música
- **Meu lugar no mundo** – É um palco de alegria
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Narrar a natureza com a luz

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Luz e cor em movimento
- **Mão na massa!** – Narrar com luz e sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Como caminha a luz?
- **Reunir o mundo** – Eu e minha sombra
- **Meu lugar no mundo** – Iluminar os caminhos
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Narrar ao longo do tempo

Capítulo 1: Congelar o tempo

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – O tempo do som
- **Mão na massa!** – Desenhando no tempo **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O tempo musical

Unidade 11: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares

- Arremesso de argolas
- Derruba-garrafa
- Balão no ar

Capítulo 2: Corridas populares

- Corrida do saco
- Corrida de três pernas
- Corrida equilibrando a vassoura
- Corrida de carriola

Capítulo 3: Brincadeiras e jogos e matriz indígena

- Corrida com tora (adaptada)
- Heiné Kuputisü (Corrida do Saci)
- Toloí Kunhügü
- **Mão na massa!** – Elaborando e organizando uma gincana **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 12: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos coletivos com divisória

- Conhecendo modalidades esportivas derivadas do voleibol
- Toque e manchete
- Três ou cinco e corta
- Rede humana
- Vôlei-lençol
- Minijogo de voleibol
- **Ideia puxa ideia** – Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote

Capítulo 2: Peteca

- Peteca sem rede
- Peteca com rede
- **Mão na massa!** – Construindo uma peteca **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 13: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

5º ANO

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Chegar na hora é importante
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Identidade do corpo

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Identidade expressa na dança **EF**
- **Mão na massa!** – Dançar minha história no espaço **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A história do outro
- **Reunir o mundo** – O corpo na arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Identidade no tempo

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Tempo de espera
- **Mão na massa!** – Com qual figurino? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O que minha roupa diz sobre mim?
- **Reunir o mundo** – Figurinos que nos apresentam
- **Meu lugar no mundo** – Diferentes culturas **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Eu e o outro

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Memória de mim
- **Mão na massa!** – Memórias em seis tempos **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Lembranças que me acompanham
- **Reunir o mundo** – Olhar adiante
- **Meu lugar no mundo** – Memória surreal
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuito 1
- Circuito 2

Capítulo 2: Atividades circenses

- Rola-rola
- Desafio dos lenços
- Equilibrista de vassoura
- Siga a bola
- Apresentação de acrobacias **A**

Capítulo 3: Ginástica acrobática

- Posições em dupla
- Posições em grupo

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 14: Danças **A**

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças populares do Brasil e do mundo: danças de quadrilha

- As principais formações
- Apresentação
- **Meu lugar no mundo** – Aprendendo a ser espectador

Capítulo 2: Danças regionais de matriz africana e indígena: Maculelê

- As batidas do Maculelê
- Criando e dançando Maculelê coletivamente
- **Meu lugar no mundo:** aprendendo a ser espectador

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 15: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Golpes de ataque, defesa e esquivas

- Posição de guarda
- Golpes de ataque
- Defesas e esquivas
- Golpes nos balões de ar

Capítulo 2: Esgrima

- Luta de esgrima com jornal
- **Mão na massa!** – Construindo uma espada adaptada de esgrima **A**

Capítulo 3: Luta marajoara

- Praticando luta marajoara (adaptada)

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE

Esta coleção está organizada para atender tanto o professor não especialista quanto aquele com formação específica em uma ou mais linguagens do componente curricular Arte, a saber: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Essas linguagens, ao lado de Artes integradas, constituem-se em unidades temáticas que embasam o trabalho proposto ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse desenvolvimento é guiado por uma proposta pedagógica fundamentada no entendimento da Arte como exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] [as linguagens da Arte] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. [...] Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos [...] A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. (BNCC, 2018, p. 193)

Nesse sentido, as proposições pedagógicas dos Livros do Estudante buscam viabilizar, relacionar e mobilizar as dimensões – criação, crítica, estesia, reflexão, fruição, expressão – que articulam o conhecimento das linguagens da Arte e são acionadas sempre em conjunto, de maneira conectada. O Manual do Professor, por sua vez, traz orientações e referências para contextualizar e desdobrar as proposições pedagógicas em sala de aula. Além disso, apresenta o passo a passo para o trabalho com os alunos, material de pesquisa e elementos suficientes para o desenvolvimento de projetos.

Entende-se que o ensino da Arte trabalha as habilidades e os conhecimentos de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos, ressignificando os cotidianos e as rotinas a partir da pesquisa envolvida nos processos de criação. Não por acaso, os volumes estão organizados tematicamente em elementos: água (1º ano), terra (2º ano), ar (3º ano), fogo (4º ano), tempo e movimento (5º ano).

Se, por um lado, a escolha dos elementos pode ser entendida em razão da influência decisiva da natureza como fonte de inspiração e matéria-prima para a criação artística, por outro, deve-se à abrangência da arte como uma forma de conhecimento que se amplia na relação com o mundo. É fundamental oferecer contatos sensíveis e lúdicos com o ambiente e com os elementos, como descreve Gandhi Piorski, a partir do elemento ar:

Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (PIORSKI, 2016, p. 20)

Os volumes apresentam assuntos que se expandem para além das linguagens da Arte. Os objetos e as práticas artísticas propostas alcançam contextos nos quais se desdobram em conexões por meio das quais atuam, por exemplo, no ambiente familiar e na comunidade, contribuindo também com a alfabetização dos alunos ao desenvolver pressupostos de literacia e numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Estratégias de ensino e referências

Esta coleção foi pensada para oferecer encontros com a arte na escola a partir dos objetos artísticos e assim garantir uma base de sustentação e apoio para o trabalho do professor. Os objetos artísticos concretizam os processos de criação, e suas materialidades trazem consigo os fazeres que embasam o pensamento artístico a ser desenvolvido. Assim como não é possível ensinar matemática sem entender soma e divisão, não é possível ensinar arte sem usar a própria arte, como indica Pierre Francastel:

[...] [o pensamento plástico] é um dos modos pelos quais o homem informa o universo. Por conseguinte, deve necessariamente ser apreendido por uma tomada imediata em atos particulares – que nunca são autônomos, mas sempre específicos [...] o pensamento estético é, sem sombra de dúvida, um desses grandes complexos de reflexão e de ação em que se manifesta a conduta que permite observar e exprimir o universo em atos ou linguagens particularizadas. [...] O artista cria e criando ele pensa tanto quanto o matemático ou o filósofo [...] (FRANCASTEL, 1993, p. 4-5)

Por isso, são propostas estratégias de ensino relacionadas aos fazeres e aos objetos artísticos apresentados. Assim como esse contato fundamenta o ensino das **Artes visuais**, cada linguagem da Arte ou cada unidade temática da BNCC mobiliza estratégias específicas de ensino e aprendizagem.

A **Dança** é compartilhada visualmente: são nossos olhos que, enquanto espectadores, recebem a dança. E um olhar apurado é essencial para qualquer educador: é preciso olhar e ver as crianças. As estratégias para ensino de dança nesta coleção buscam, a partir de um repertório contextualizado, estimular a pesquisa das crianças sobre suas próprias movimentações, sobre os saberes de seus corpos. Dentro da escola, a dança não deve ser vivida como uma simples reprodução de passos, mas sim como um espaço fértil para trabalhar o autoconhecimento e o respeito, assim como as características da própria dança (MARQUES, 2001).

O ensino de **Teatro** é proposto como uma prática que faça parte da vida das crianças. As propostas visam que cada um consiga se expressar por meio dessa linguagem artística, assim como tenha recursos para compreender apresentações, seja em relação aos seus aspectos artísticos, seja no sentido de contextualizá-las social e culturalmente. (BARBOSA, 1998). Além do contato com o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia, explora-se, nesta coleção, a interpretação teatral por meio da improvisação e dos jogos teatrais (KOUDELA, 1990, pág. 43).

PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK.COM

O ensino da **Música** é abordado a partir do desenvolvimento da percepção sonora, do fazer artístico e da reflexão sobre ela. Trata-se de um processo pedagógico-musical que deve ser construído com as crianças, envolvendo experiências corporais, auditivas, sensoriais, por meio da exploração, pesquisa, criação, integração com a linguagem. Trabalha-se com os Métodos Ativos e suas estruturas metodológicas flexíveis, propondo ações de escuta, percepção corporal, fazeres em grupo, exercícios de criação e improvisação etc.

Percebe-se assim que, mais do que os temas trazidos pelos objetos artísticos, são os elementos da arte que são desenvolvidos. Com a reprodução dos objetos artísticos, as linguagens são introduzidas concretamente, convocando as dimensões da Arte para que o aluno possa ativar sua sensibilidade e atuar como protagonista. Vale ressaltar, porém, a importância do contato real com a arte, em museus, teatros, apresentações etc.

Trabalho por Projetos

Para que os alunos comecem a compreender as características próprias de cada linguagem artística, esta coleção toma como referência a abordagem de **Trabalho por Projetos**, que prioriza a construção processual de conhecimentos e aprendizagens, considerando o protagonismo das crianças em conjunto com a ação propositora do professor. Nessa abordagem, os professores projetam e propõem os caminhos a partir dos interesses e curiosidades das crianças, ou seja, atuam como mediadores de repertórios artísticos, pesquisas e referências que se relacionam com o projeto em desenvolvimento, e não como transmissores de conteúdos e conceitos já construídos (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010).

Como ensina Mirian Celeste Martins:

A curadoria é criação! É campo dinâmico de agregação de experiências [...] Um professor-curador assume esta ação quando organiza exposições e apresentações de seus alunos, assim como um educador em uma exposição são também curadores. Escolhem obras, espetáculos, músicas que serão apresentadas aos alunos ou visitantes [...]. (MARTINS, 2014, p. 191)

Uma atitude de curadoria educativa é a do **professor propositor**, que constrói seu planejamento de maneira criativa e escolhe maneiras de propor vínculos entre os interesses dos alunos e os projetos. Com a atuação dele, os alunos e seus repertórios artísticos e culturais tornam-se protagonistas.

Aprendizagem em espiral

As proposições apresentadas nesta coleção devem ser seguidas considerando que os processos de aprendizagem se dão em espiral. Segundo Jerome Bruner, a partir do currículo espiral, referências artísticas podem ser apresentadas para as crianças bem cedo, desde que adaptadas a seus estágios de desenvolvimento. O desenvolvimento da criança faz com que elas reelaborem as práticas artísticas em função tanto do desenvolvimento cognitivo quanto do aumento de repertório artístico e motor (BRUNER, 2006, p. 55).

Por isso, a repetição das práticas em Arte não é mecânica. Procura-se dar oportunidade aos alunos para que experimentem a apropriação em novos contextos e

com progressão de desafios. Uma produção artística precisa ser feita, refeita e feita de novo com liberdade e espírito exploratório, permitindo ao aluno investigar as materialidades, instrumentos e ferramentas utilizadas. Também precisa ser olhada e compartilhada para ressignificar tais fazeres. Espera-se, por exemplo, que o desenho do aluno realizado no começo do ano tenha características diferentes daquele feito no final do ano, ainda que com um mesmo material. As avaliações diagnósticas, processuais e finais ajudarão o professor a observar e a identificar tais apropriações e desenvolvimentos.

O Ensino por Territórios

Uma outra abordagem para ensino da Arte propõe priorizar as práticas artísticas, e não os conteúdos ligados ao seus produtos. Essa proposta, chamada **Ensino por Territórios**, está relacionada com a imagem do **rizoma**, utilizada por Mirian Celeste, Gisa Picosque e Terezinha Guerra, a partir do conceito dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Gattari (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 190). Nessa abordagem, a imagem do rizoma faz oposição à imagem da árvore: enquanto a árvore está associada ao conhecimento que cresce verticalmente, fundamentado nas suas raízes para formar tronco, galhos, folhas etc., o rizoma é outra forma de vida botânica, que cresce espalhando-se e convidando a percorrer diversos caminhos simultaneamente, indo de um território ao outro ao invés de escolher conceitos de base para percorrer um caminho único.

Um exemplo: a ideia de árvore está relacionada com abordagens que priorizam o aprendizado do conceito de cores primárias. A partir do rizoma, por sua vez, vê-se o modo como as cores estão presentes na arte e no cotidiano e como podem ser trabalhadas. Esses caminhos podem passar pela experimentação com tintas e pigmentos e/ou pela prática da fruição e da crítica de imagens com foco nas cores e/ou pela percepção de como elas estão nos ambientes da escola. Ou seja, é o caminhar em ziguezague, em rede, com conexões laterais sem hierarquia de começo, meio e fim.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Arte e a Educação Física, pelas particularidades que apresentam no contexto dos processos avaliativos, muitas vezes demandam que se busquem caminhos que compoem os critérios que de fato constituem seu trabalho cotidiano. Atuar em outros espaços da escola e com materiais não usuais, por exemplo, já reconfigura a disposição dos alunos e exige maior consciência de grupo.

A atuação do aluno em Arte precisa ser vista de forma integral, pois os aspectos subjetivos influenciam fortemente seu desempenho. A avaliação a ser feita deve ser formativa, no sentido de ser: “[...] centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p. 23).



As avaliações ajudam o professor a identificar apropriações e desenvolvimentos.

Avaliação em mandala

Para apoiar o professor, optou-se nesta coleção pelo uso da estratégia de **Avaliação em mandala**.

Para os **alunos**, a avaliação em mandala se apresenta como uma **autoavaliação processual** que contribui para que pouco a pouco eles construam a consciência sobre sua atuação e seus processos, tornando-se sujeitos protagonistas do processo educacional.

Ao apresentar visualmente o que foi aprendido e o que falta aprender, a mandala traz para o aluno consciência de si e o sentimento de pertencimento. Entretanto, os alunos precisam ser orientados a se autoavaliar, e não se espera que o façam coerentemente de imediato. Por isso, nos momentos de avaliação processual e formativa, a **roda de conversa** é uma estratégia a ser utilizada para que todos possam iniciar esse aprendizado de forma coletiva.

Para o **professor**, a autoavaliação realizada pelos alunos pode fornecer elementos que o ajudam a entender melhor o que está, ou não, funcionando em seu planejamento e em suas aulas e, se necessário, a partir disso, repensar suas estratégias e seus métodos de ensino. Fazer a avaliação de seus alunos por meio da mandala, sob os mesmos critérios avaliativos, permite a comparação entre ambas (a do aluno e a do professor). Sugere-se que se faça a comparação pelo menos nos momentos de atribuição de notas, quando deve-se esclarecer o que o aluno já conquistou e precisa conquistar. Esse momento de conversa é sempre muito rico para ouvir o aluno e coletar dados sobre os aspectos subjetivos que o mobilizam, bem como para favorecer o *feedback* construtivo.

Cabe ao professor definir o momento em que a autoavaliação deve ser feita. Contudo, quanto mais próxima da experiência prática, maior a compreensão do aluno sobre os critérios avaliados. Por isso, nesta coleção são apresentadas mandalas ao final de cada capítulo na seção intitulada **O que estudei**.

Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala

Antes de tudo, é importante explicar aos alunos que se trata de uma autoavaliação, portanto, cada um deve ser estimulado a lembrar e a refletir sobre como foi, para si mesmo, a realização daquele aspecto que está sendo avaliado. O fato de ser uma autoavaliação não obriga nem proíbe que o resultado seja compartilhado. É possível que alguns alunos queiram pensar de maneira individual e silenciosa e outros queiram a opinião dos colegas para fazerem suas escolhas.

As mandalas do Livro do Estudante vêm acompanhadas dos critérios avaliativos referentes ao que foi desenvolvido no capítulo que encerram. Para cada um dos critérios, o Manual do Professor apresenta as questões que podem ser feitas ao aluno para que ele consiga compreender o que está sendo avaliado naquele critério específico. (veja quadro com a descrição dos critérios no **Planejamento pedagógico**, na página XXV).

Deve-se, então, comentar com os alunos que, a cada um dos critérios, representados nos eixos da mandala correspondem círculos de tamanhos diferentes que devem ser pintados de acordo com a percepção que têm sobre o critério apresentado. O aluno tem a opção de pintar até três bolinhas, sendo que a primeira, mais próxima do centro da mandala, é a que representa a realização em que o aluno sentiu maior dificuldade. A segunda representa uma atuação com grau mediano de dificuldade, não tendo sido nem muito fácil, nem muito difícil, e a terceira bolinha, a autoavaliação de que a atuação foi muito proveitosa naquele critério.

A avaliação em mandala contribui para que os alunos construam a consciência sobre sua atuação e seus processos.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

Passo a passo para utilizar a mandala:

1. Ver ao final do capítulo, na seção **O que estudei**, no Livro do Estudante, os critérios que serão avaliados.
2. Explicar aos alunos como se dá o processo de autoavaliação e como colorir a mandala.
3. Organizar a sala em roda: cada um com seu livro e estojo.
4. Ler em voz alta, critério a critério, as questões indicadas no Roteiro de aula para orientar os alunos na autoavaliação. Esclareça as dúvidas.
5. Destinar um tempo para a escolha e a pintura do critério.
6. Ler o critério seguinte e as questões indicadas até os alunos terminarem de se avaliar e colorir toda a mandala.
7. Devolutiva avaliativa: retomar quais foram os critérios avaliativos utilizados e oferecer sua devolutiva a cada um dos alunos.

Como o professor pode usar a avaliação em mandala

Para preencher a mandala avaliativa de seu aluno, usar os dados coletados por observação durante as aulas, levando em conta a individualidade de cada criança, bem como os dados de suas autoavaliações previamente realizadas (se necessário, pedir o livro do aluno e observar como ele reconhece seu próprio desenvolvimento em cada critério). Leia sobre a observação em Arte no **Planejamento pedagógico**, na página XXIV.

Na comparação entre as mandalas, a autonomia do professor na observação do aluno deve prevalecer, considerando que as proposições pedagógicas e os exercícios são oportunidades de olhar para a criança. O desenho da mandala final do professor possibilita visualizar o todo e, ao mesmo tempo, cada critério individualmente, observando se o colorido está distribuído de forma equilibrada: onde a cor estiver mais próxima do centro é necessário maior atenção. As mandalas trazem dez critérios avaliativos do 3º ao 5º anos e seis critérios nos 1º e 2º anos.

Passo a passo para a avaliação comparativa:

1. Verificar no Livro do Estudante o que pode ser avaliado em cada capítulo.
2. Ler a descrição e as questões relacionadas a cada critério avaliativo utilizado.
3. Atribuir a gradação a cada critério avaliativo (por exemplo, em uma escala de 1 a 3, o 1 é atribuído à criança que intervém no fazer do colega sem sua permissão frequentemente; 2, a criança intervém no fazer do outro com menos frequência, buscando controlar seu ímpeto; 3, a criança intervém no fazer do outro pedindo autorização, por exemplo “Deixa eu te mostrar!”).
4. Marcar a gradação na mandala de dentro para fora, ou seja, do menos satisfatório (uma bolinha apenas) ao plenamente satisfatório (três bolinhas).
5. Preencher o quadro de transposição de nota por aluno, caso necessário (leia como fazer a transposição no **Planejamento pedagógico**, na página XXII).
6. Levar a mandala preenchida para a aula e compará-la com a do Livro do Estudante, observando as diferenças e semelhanças entre as duas avaliações.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

O quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, além de sugerir a distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, apresenta sugestões de momentos em que as avaliações e autoavaliações podem ser realizadas.

SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
1º Bimestre	1	<ul style="list-style-type: none"> Vamos começar? 1. Para relembrar – Revisão 2. O que já sei? – Avaliação inicial 	Avaliação diagnóstica
	2	<ul style="list-style-type: none"> Unidade 1 - Criar no ar (Sentir o ar) Espectáculo: A bailarina e o piano voador, de Sandra Miyazawa 	Percepção visual • Uso da imaginação • Desenvolvimento de expressão oral
	3	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 1 - Deixar-se levar no ar (Descobrir o mundo) Obras: Parangolés de Hélio Oiticica É mesmo um universo! - Levado pelo ar! Grafite: Menina com balão, de Banksy 	Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Trabalho com diferentes materialidades • Percepção visual
	4	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Espelhos voadores 	Percepção visual • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual
	5	<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - No balanço do ar O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Uso da imaginação • Refinamento do cuidado gestual • Avaliação de processo
	6	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 2 - Enxergar o ar (Olhar a névoa no ar) Obras: No ar e Morro mundo de Laura Vinci 	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem
	7	<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Vapor de flor Filme: Inclinando-se contra o vento, de Andy Goldsworthy 	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Traçados geométricos
	8	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Tornar o ar visível 	Percepção visual • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual
	9	<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Os nomes do ar Poema: O ar (O vento), de Vinicius de Moraes Toquinho e Luis Henrique Bacalov 	Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Elementos de literacia • Desenho
	10	<ul style="list-style-type: none"> Reunir o mundo - Uma rajada de vento Obra: Uma rajada repentina de vento, (depois de Hokusai), de Jeff Wall 	Percepção visual • Uso da imaginação • Desenvolvimento de repertório
	11	<ul style="list-style-type: none"> O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Avaliação de processo
2º Bimestre	1	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 3 - Descobrir a cor que flutua (colorir o ar) Obra: Grande núcleo, de Hélio Oiticica É mesmo um universo! - Cores e formas rodando no ar Obras: Pavão e Repique, de Alexander Calder 	Elementos de linguagem • Traçados geométricos • Uso da imaginação
	2	<ul style="list-style-type: none"> Mão na massa! - Fazendo um móbile 	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Peso e equilíbrio • Trabalho com diferentes materialidades
	3	<ul style="list-style-type: none"> Ideia puxa ideia - Números no ar Obra: Floresta de números, de Emmanuelle Moureaux Reunir o mundo - O canto do vento Música: Do vento, de Arnaldo Antunes, Paulo Tatit e Sandra Peres 	Percepção visual • Usar a imaginação • Desenho • Escuta musical
	4	<ul style="list-style-type: none"> Meu lugar no mundo - Ventando arte Obra: A dona do vento, de Cadumen O que estudei - Mandala de autoavaliação 	Percepção visual • Usar a imaginação • Desenho • Avaliação de processo
	5	<ul style="list-style-type: none"> Capítulo 4 - Gesticular nas nuvens (encenar no ar) Peça de ópera: A menina das nuvens, de Villa-Lobos 	Elementos de linguagem • Percepção visual • Compreensão do lugar • Compreensão da importância do cenário
	6	<ul style="list-style-type: none"> É mesmo um universo! - Voando com a melodia Peça: Melodias no ar, da companhia Aranwa 	Percepção visual • Compreensão do lugar • Compreensão da importância do cenário • Elementos de linguagem

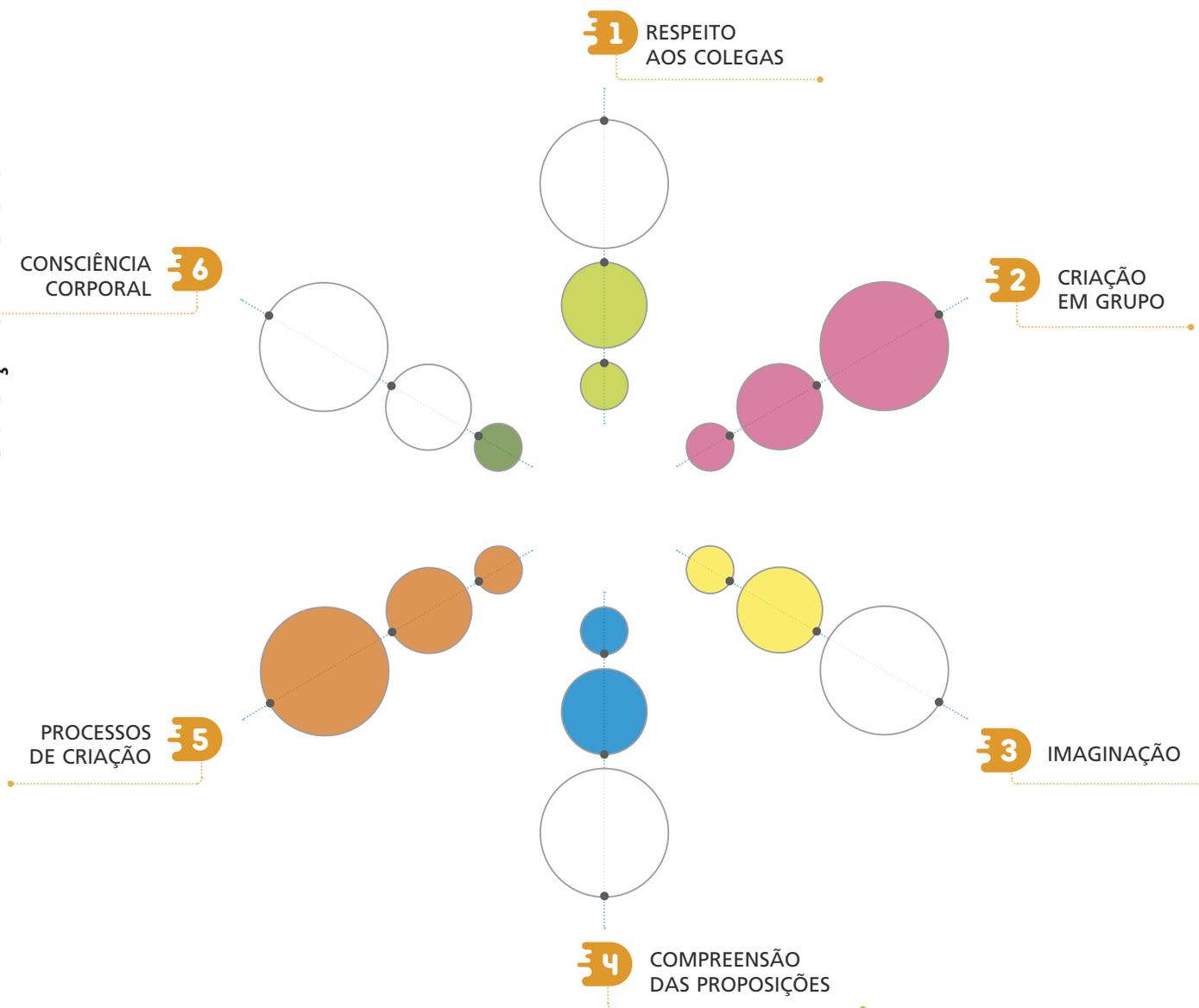
SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
2º Bimestre	Teatro	• Mão na massa! - Expressar como atores	Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Compreensão da importância do cenário • Desenvolvimento da expressão corporal • Expressão oral
		• Ideia puxa ideia - A voz que declama no ar • Peça: Sobre anjos & grilos , com textos e poemas de Mario Quintana	Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Desenvolvimento da expressão corporal • Desenvolvimento da consciência corporal • Expressão oral
		• Reunir o mundo - Dança ou teatro? • Espetáculos: Tráfego e O beijo , pela Cia. Nova Dança 4 • Meu lugar no mundo - Eu sou diferente de você? • Peça: Romeu e Julieta , Grupo Galpão	Compreensão do lugar • Compreensão da importância do cenário • Elementos de linguagem • Desenvolvimento da expressão corporal • Expressão oral
		• O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
3º Bimestre	Artes Integradas	• Unidade 2 - Corpo que venta (Sentir o ar) • Espetáculos: Ninhos: performance para grandes pequenos e O tal do quintal , de Balangandanças cia. • Capítulo 1 - Olhar o maracatu chegar (Corpos que agitam o ar) • Fotos de lanceiros de maracatu	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem
		• É mesmo um universo! - A dança do maracatu	Ações corporais • Compreensão de ritmo • Desenvolvimento da escuta sonora • Desenvolvimento da consciência corporal
		• Mão na massa! - Entrar no ritmo do maracatu • Ideia puxa ideia - Balé geométrico	Ações corporais • Compreensão de ritmo • Desenvolvimento da escuta sonora • Desenvolvimento da consciência corporal • Participar da criação em grupo
	Artes Visuais	• Obra: Balé Neoconcreto nº I , de Lygia Pape • O que estudei - Mandala de autoavaliação	Uso da imaginação • Elementos da linguagem • Percepção visual • Avaliação de processo
		• Capítulo 2 - O ar que transforma e cria (A arte de usar o ar) • Instalação Allegro , de Guto Lacaz	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		• É mesmo um universo! - O ar que faz flutuar • Eclipse do Aerocene Explorer , de Tomás Saraceno	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		• Reunir o mundo - Bonecos de ar • Espetáculo: Gigantes de ar , de Pia Fraus	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Desenho
		• Mão na massa! - Instalação de vento	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual
		• Meu lugar no mundo - Brincando com o ar • Pintura de arte <i>naïf</i> : Soltando pipa , de Rosângela Borges	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		• O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
4º Bimestre	Dança	• Capítulo 3 - Frevo: empurrar o chão e voar (Sentir o ar) • Fotos de passistas de frevo	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Desenho
		• É mesmo um universo! - Outros saltos no ar	Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		• Mão na massa! - Saltar como dançarino de frevo	Domínio da força • Desenvolvimento da consciência corporal • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual
		• Reunir o mundo - O encontro da dança com o teatro • Gravura do século 18, de Arlecchino • O que estudei - Mandala de autoavaliação	Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Compreensão do lugar • Avaliação de processo
	Música	• Capítulo 4 - Escutar o som do ar (Ouvir o ar) • Passista e orquestra de frevo • É mesmo um universo! - Tem música no ar • Fotos de orquestras sinfônicas	Desenvolvimento de repertório • Percepção visual • Uso da imaginação • Timbre • Instrumentos de sopro • Desenvolvimento da escuta sonora
		• Mão na massa! - Fazer uma tempestade de vento	Ações corporais • Desenvolvimento da expressão corporal • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Trabalho com ritmo e sopro • Improvisação • Refinamento de cuidado gestual
		• Ideia puxa ideia - Outros frevos • Música: Evocação nº 2 , de Nelson Ferreira • Reunir o mundo - Sentir ventar	Desenvolvimento da escuta sonora • Canto • Trabalho com ritmo corporal • Trabalho com diferentes materialidades • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Vivência de processo de criação
		• Meu lugar no mundo - Do que é feito o som? • O que estudei - Mandala de autoavaliação	Desenvolvimento da consciência corporal • Uso da imaginação • Avaliação de processo
		• O que aprendi - Avaliação final	Avaliação de resultado

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS

Para fazer a transposição da mandala para o sistema de notas da sua escola, siga o exemplo a seguir. Leia a mandala e acompanhe os quadros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Para a distribuição dos valores à gradação da mandala, sugerem-se os seguintes parâmetros:

0 - o aluno esteve em aula mas não executou o que lhe foi solicitado

5 - o aluno fez o que lhe foi solicitado, mas pode melhorar

10 - o aluno fez o que foi solicitado, participou ativamente da aula, fez perguntas, propôs ideias, ajudou os colegas quando necessário, cumpriu com as proposições para casa e demonstrou, por meio de suas produções, a compreensão das propostas.

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 1º e 2º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS		X	
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	CONSCIÊNCIA CORPORAL	X		

Se for necessário usar uma média, calcule-a dividindo a soma dos valores pela quantidade de critérios. No caso do exemplo:

$$40/6 = \text{média } 6,7$$

No exemplo, foi utilizada a mandala com seis critérios, mas o mesmo procedimento deve ser usado para dez critérios. Leia o quadro:

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 3º, 4º e 5º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS			X
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	AÇÕES CORPORAIS		X	
G	RITMO	X		
H	ESCUTA SONORA			X
I	CONSCIÊNCIA CORPORAL		X	
J	PERFORMANCE		X	

$$70/10 = \text{média } 7,0$$

A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE

É preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada aluno. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos e ainda no mesmo tempo: o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas, e não ao resultado desconectado de seu processo. Por exemplo, em uma proposição pedagógica que pede a exploração de tintas com pincel, é compreensível que o aluno tenha curiosidade de sentir a tinta com os dedos e experimente amassá-la. Tal curiosidade em relação aos materiais e usos deles faz parte da investigação artística. Por isso, sugere-se que o foco esteja na avaliação das etapas do processo, e não no produto final. É essencial desvincular a nota do resultado, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. Não se aconselha que o professor auxilie os alunos na realização de suas criações em prol de embelezamento ou padronização.

Portfólio e documentação pedagógica

O **portfólio**, ou seja, a coleta das produções em folhas avulsas do aluno para ser olhada em conjunto, representa outra oportunidade de avaliação em Arte. Como sugere o educador Fernando Hernández:

A utilização do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade [...]. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 99)

No caso do teatro, música e dança, os portfólios podem ser feitos com gravações de trechos das aulas. Observe-se que a boa qualidade e acondicionamento desses registros são necessários para que possam expor e propiciar reflexões qualitativas sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. Atenção: antes de compartilhar a documentação, é essencial ater-se aos direitos de proteção de imagem da criança, não veiculando os materiais sem autorização dos responsáveis e sem que as crianças se sintam confortáveis com isso.

Outro aspecto de uma avaliação processual é a **documentação pedagógica**, bem como escolher e refletir sobre o que é registrado. É importante que o professor observe e produza registros continuamente, como um diário de bordo pedagógico. A documentação pedagógica é mais um caminho para estabelecer sentido para as experiências artísticas e educacionais na escola.

Em Arte, a avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS

Este quadro reúne todos os critérios de avaliação propostos na coleção e indica quais os anos em que são observados. A distribuição depende das proposições e do estágio de desenvolvimento dos alunos. Por isso, há critérios que são avaliados apenas no 1º ano e outros no 5º ano, por exemplo. No conjunto, todos os critérios são observados.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Ação dramática (teatro)	É a compreensão de que no teatro as histórias acontecem por meio de ações em um lugar imaginário, com texto teatral dito por personagens em cenas com começo, meio e fim. Com esse critério, é possível observar se a criança compreende o encadeamento das ações dramáticas em seus diferentes momentos.					
Ações corporais (dança)	Para Rudolf Laban, com a estrutura corporal humana, o corpo é capaz de realizar onze ações. São elas: expandir, recolher, torcer, girar, deslocar o peso, inclinar, deslocar, pausar, saltar, cair, gesticular. O conceito de ações corporais é avaliado observando a maneira como a criança pratica essas ações.					
Canto (música)	É o ato de produzir sons musicais com a voz. Esse critério permite avaliar se o aluno foi capaz de entoar as canções sem gritar, não demonstrando esforço excessivo nas cordas vocais e buscando uma qualidade vocal satisfatória.					
Cenário (teatro)	É o espaço no qual a história se passa. Observar se as crianças compreendem que o cenário é a elaboração do espaço de representação, feita com a interferência no próprio espaço.					
Composição (dança)	É a maneira de articular e organizar os diferentes elementos da dança para criar o trabalho que ela imagina. Observar se a criança consegue articular os conhecimentos para desenvolver uma composição de dança.					
Compreensão conceitual (comum entre as artes)	Refere-se à apropriação de novos conceitos nas aulas. O aluno compreendeu os conceitos específicos desenvolvidos? Sabe usar o conceito em seu contexto original? Consegue articular o conceito em outros contextos?					
Compreensão das proposições	A compreensão da proposição envolve organização material e espacial; responsabilidade, autocontrole e apropriação de conteúdo.					
Consciência corporal (comum entre as artes)	É a habilidade de conhecer e usar o próprio corpo. Ao observar esse critério, você pode avaliar o cuidado que a criança tem com o tamanho de seus movimentos no coletivo, para não trombar com os colegas; se ela consegue regular suas movimentações de acordo com o que quer.					
Coordenação motora (comum entre as artes)	A coordenação motora avalia como a criança lida com equilíbrio, lateralidade, organização corporal. Observar como a criança se move e orienta espacialmente, como responde a comandos corporais e como utiliza ferramentas artísticas.					
Criação em grupo	Faz parte do aprendizado da linguagem. Acompanhar no trabalho conjunto se os alunos observam o trabalho dos colegas, contribuem dando ideias, ouvem os colegas e produzem os fazeres coletivos.					
Cuidado gestual (artes visuais)	Diz respeito ao desenvolvimento da coordenação motora fina com os instrumentos artísticos. Observar se o aluno segura adequadamente as ferramentas, se modula sua força ao usá-las, se explora os resultados obtendo mais de um tipo de espessura de linha com o pincel, por exemplo.					
Desenvolvimento de repertório (comum entre as artes)	No ensino de artes, repertório é o conjunto de referências artísticas e culturais que os alunos já possuem e aquelas que adquirem nos processos de aprendizagem. Ao longo do trabalho, é esperado que a criança ganhe em repertório. Observar se o aluno faz relação entre uma referência artística e outra, e se utiliza alguma referência aprendida ou de seu próprio repertório cultural em suas criações.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Domínio da força (dança e artes visuais)	Avalia como a criança lida com o tônus muscular, com sua força. Observar se a criança fica hipotônica, ou seja, usa pouco tônus, ou exagera na força.					
Elementos da linguagem (comum entre as artes)	São os elementos que compõem cada linguagem artística. Observar se a criança reconhece e incorpora os elementos específicos da linguagem estudada. Em Artes visuais, se reconhecem linhas, pontos, formas, cores, espaço, movimento, material. Em Música, se percebem intensidade, timbre, melodia, ritmo, instrumentos e sons vocais, e diferentes instrumentos musicais. Em Teatro, se percebem as variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de narrativas, personagens, tipos de teatro. Em Dança, são utilizadas diferentes formas de se mover em deslocamentos, planos, direções, caminhos, ritmos.					
Escrita e leitura (comum entre as artes)	É entendida como processo de aprendizado da língua abrangendo seus usos sociais e culturais (remete à literacia). Seu desenvolvimento em artes deve ser avaliado a partir do conjunto de usos que a criança faz das palavras em suas diversas formas, sempre considerando o que é adequado para cada uma individualmente e também para sua fase de desenvolvimento.					
Escuta musical (música)	Escuta é a capacidade de ouvir com atenção. Observar se a criança se mantém atenta durante o processo de escuta ativa, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo.					
Expressão gráfica (comum entre as artes)	Diz respeito à apropriação da criança em relação ao desenho, utilizando-o como extensão de si, tanto de seus pensamentos, quanto de seu corpo. Dentro do que foi solicitado (de memória, de imaginação, de observação, figurativo, abstrato, representando algo específico ou não), a criança poderá escolher proporções, formas, cores e organização espacial conforme lhe convier.					
Expressão oral (comum entre as artes)	É toda forma de comunicação que utiliza a voz e a palavra. Pode ser avaliada pela observação da capacidade do aluno para elaborar frases condizentes com o momento, assim como a capacidade de expressar seus pensamentos e sentimentos.					
Expressão oral (teatro)	Esse critério, no trabalho teatral, permite observar a diversidade de recursos no uso da fala, como diferentes intenções, que podem ser percebidas na variação do ritmo, da altura e da escolha de interjeições.					
Expressividade (dança)	Diz respeito a como a criança consegue manipular elementos da dança em prol de sua expressividade. Ela consegue, por exemplo, fazer um movimento mais lento quando necessário para expressar o que busca? A criança consegue usar os elementos da dança para potencializar sua expressividade?					
Figurino (teatro)	Pode ser compreendido em sua relação com a criação do personagem, que faz parte de toda sua elaboração e não apenas como um elemento que chega na cena quando ela já está pronta. Observar como a criança reconhece a importância do figurino para compor personagens e cenas.					
Iluminação (teatro e artes visuais)	É o elemento que, no teatro, é usado para destacar personagens, objetos, espaços etc. Observar a compreensão dos alunos de como a iluminação compõe a criação do cenário.					
Imaginação (comum entre as artes)	Pode ser entendida como a capacidade da pessoa de criar novas imagens ou novas ações, para além daquelas vividas em sua realidade.					
Improvisação (música, dança e teatro)	É a capacidade de criar ao mesmo tempo em que se performa, utilizando conhecimentos prévios de cada linguagem, e pode ser utilizada também como uma estratégia para criação. Pode ser avaliada na capacidade do aluno de encontrar soluções para uma proposta sem que essa solução tenha sido dada anteriormente.					
Lugar (teatro)	Lugar é o espaço da cena, é um dos pilares do jogo teatral. Para avaliar a compreensão dos alunos sobre esse aspecto, observar se compreendem que a cena teatral ocorre em um espaço ficcional.					
Materialidade (artes visuais)	Em Arte, a materialidade é aquilo que podemos ver, tocar, fazer e sentir. Em Artes visuais ela é o papel, a caneta, a tela, a tinta, a argila etc.; na Dança e no Teatro, é o corpo e suas capacidades expressivas, o ambiente, o uso do tempo etc.; na Música, a percepção física do som e do silêncio, o contato físico com cada instrumento e suas especificidades etc.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Narrativa (teatro)	É a capacidade de narrar uma história, dando continuidade entre suas partes. Observar se a criança explora diversas maneiras de narrar, com diferentes entonações ou ritmos.	■		■		
Noção espacial (dança)	Considera como a criança se organiza no espaço. Observar se ela percebe a organização geral da sala e sua relação com os colegas, ou seja, se está perto demais, longe demais, se consegue aproveitar o espaço para a movimentação.				■	■
Notação musical	É o sistema de escrita ou um conjunto de sinais gráficos que representam uma organização de sons, permitindo que um intérprete leia e a execute de maneira semelhante à ideia do escritor, compositor ou arranjador.					■
Números e formas (comum entre as artes)	É a capacidade de compreender e aplicar conceitos numéricos simples (remete à numeracia). O seu aprendizado em artes deve ser observado a partir das habilidades da criança para fazer comparações, identificações de posições, além de noções de dobro e metade, multiplicação e divisão, todo e partes.			■	■	■
Ostinato melódico	A palavra ostinato tem origem no termo italiano que significa obstinado. É uma célula melódica (ou rítmica) persistentemente repetida. Com esse critério você pode observar como as crianças se comportam diante dessa forma de repetição musical.					■
Percepção visual (comum entre as artes)	É a capacidade de observação visual de imagens de objetos artísticos ou das ações artísticas realizadas pela turma. Esse critério permite observar a capacidade dos alunos de fazer uma leitura visual, identificando suas características descritivas e articulando as informações que as imagens fornecem.	■	■	■	■	■
Performance (comum entre as artes)	A performance, como uma ação artística, é o ato de se apresentar. Com esse critério é possível avaliar como é para a criança estar em público apresentando seu trabalho.	■	■	■	■	■
Personagem (teatro)	Observar a compreensão dos alunos sobre a diferenciação entre um personagem e uma pessoa.	■		■		
Plateia (teatro)	É o público presencial da peça teatral. Observar a compreensão que o aluno tem sobre plateia como parte das apresentações, interagindo com a cena, mesmo quando está silenciosa.			■		
Processo de criação (comum entre as artes)	É o caminho para a comunicação de algo (ideia, pensamento, história etc.) por meio da linguagem artística. Para avaliação desse critério, observar qual o movimento e envolvimento dos alunos no processo de criação. Perceber se o aluno consegue colaborar com o que está sendo criado.	■	■	■	■	■
Registro sonoro (música)	É toda forma de armazenar informações que faça uso de recursos musicais, o que inclui desde o registro por escrito (desenhos ou partituras musicais) até os registros, gravados.	■	■	■	■	■
Respeito aos colegas	Práticas feitas de maneira coletiva pedem que o respeito aos colegas exista para que possam acontecer. Observar se, ao encostar no corpo do outro, ouvir o que ele tem para contribuir, criar junto, as crianças mantêm o respeito. A adequação nos momentos de falar e ouvir também pode ser avaliada nesse critério.			■	■	■
Respeito aos combinados/regras	As propostas artísticas sempre envolvem acordos com os alunos, desde pegar o instrumento somente quando o professor autorizar ou respeitar as regras dos jogos teatrais. Quando a criança não segue as etapas de trabalho, a maneira de utilizar as ferramentas, materiais e o espaço individual e/ou comum, pode prejudicar a si mesma e ao grupo a desenvolver seu trabalho.				■	■
Ritmo (música e dança)	É uma sucessão de tempos musicais de qualidades diversas. Com esse critério, é possível avaliar se a criança consegue dialogar com o ritmo da música em sua movimentação.	■	■	■	■	■
Som e silêncio	Som é o movimento de um corpo sonoro que gera vibração e se propaga pelo ar. Já o silêncio é ausência de som ou ruído.	■		■		
Sonorização (teatro)	É a criação sonora feita para a cena teatral. Com esse critério, é possível observar se a criança consegue reconhecer como a sonoplastia é utilizada para compor cenas e peças teatrais.		■			
Texto teatral (teatro)	O texto dramático é um gênero que tem como especificidade ser a base para uma montagem teatral, dialogando diretamente com a encenação e trazendo em sua estrutura informações para que os atores possam representar a partir dele. Observar a compreensão que os alunos têm dessas características.				■	

ARTE E ALFABETIZAÇÃO

A Arte contribui com o processo de alfabetização que os alunos vivenciam ainda durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas proposições desta coleção, são trabalhadas, a partir das bases estabelecidas na Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia**, ou seja, as habilidades relacionadas à leitura e à escrita:

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. (SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C., 2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21)

Bem como as habilidades de **numeracia**, ou seja, aquelas ligadas à matemática:

A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana. (BRASIL, 2019b, p. 24)

Para melhor apoio ao professor, os momentos em que as habilidades de literacia e numeracia podem ser exploradas estão assinalados e trazem orientações específicas que remetem aos elementos previstos na PNA:

No ensino das **artes visuais**, por exemplo, contribui-se para a literacia no momento em que os alunos aprimoram habilidades motoras fundamentais para a escrita com atividades de criação, utilizando diferentes instrumentos para desenhar, pintar, esculpir etc. Ao produzir imagens plasticamente, aprendem também a criar e a se expressar por meio de narrativas.

O aprendizado da **dança** e do **teatro** também contribui no mesmo sentido, pois as crianças ampliam as possibilidades de se expressarem utilizando o corpo, a palavra, o ambiente e objetos cênicos. No ensino do **teatro**, os atos de imaginar e representar, com o uso de textos falados e escritos, colaboram para a fluência leitora e para o desenvolvimento da interpretação de textos.

A **dança** vai além do aprendizado de movimentos prontos, sendo um processo de interpretação e escrita com o corpo, como descrevem as autoras Costa, Silva e Souza, a partir da observação das ações de criação corporais e lúdicas:

O corpo é conforme o que a criança deseja representar, compondo uma leitura e escrita (não gráficas) da ação lúdica. A criança lê e escreve corporalmente aquilo que faz parte de seu repertório, de suas experiências com a cultura. (COSTA; SILVA; SOUZA, 2013, p. 61)

O ensino da **música** também contribui para a literacia ampliando a compreensão da língua como um sistema de sons, ao trabalhar com as canções musicais, permitindo diversas formas de composição e expressão.

A numeracia, por sua vez, está nos trabalhos que envolvem noções de “maior”, “menor” e “igual”, por exemplo, nos movimentos da dança; nas comparações de tamanho em leituras de imagens ou para criar composições plásticas; nas artes visuais; e nos jogos teatrais que envolvem conceitos como “muito”, “pouco” e “ninguém/ninguém” ou mesmo nas percepções de dobro e metade.

Por fim, a **literacia familiar** está presente ao longo de toda a coleção, ao serem providas práticas que sugerem a participação dos familiares e responsáveis, incentivando assim a vivência fundamental para o desenvolvimento das crianças.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE

As práticas pedagógicas também se dirigem à diversidade de pessoas e à necessidade de se trabalhar com currículos e projetos acessíveis. Por isso, não se deve imaginar um “aluno universal” que oculta os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade ou condições específicas fisiológicas, psicológicas, socioculturais, entre outras possibilidades de indivíduos diversos. É a partir de práticas voltadas para a diversidade que devem ser consideradas as pessoas com deficiências.



[...] definimos a deficiência como uma perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica do indivíduo, representada pela exteriorização de um estado patológico e, em princípio, refletido por distúrbios no nível do órgão (Organização Mundial de Saúde, 2001). Mas esse conceito é incompleto; com o avançar dos anos, migramos do modelo médico, que colocava o indivíduo como causa, para o modelo social, em que a interação no coletivo é o que gera deficiências. Se o mundo é acessível, não há corpos ineficientes. (MEIRELLES, 2020, p. 16)

Ou seja, as práticas devem partir da acessibilidade para que as características individuais sejam consideradas e acolhidas.

Alguns exemplos de adaptação de conteúdos:

- Caso a proposta solicite movimentos corporais e a criança tenha alguma limitação, o professor deve adaptar a proposição para pequenos movimentos, somente com as mãos, por exemplo, com os dedos, com a cabeça.
- Para alunos cadeirantes, o professor pode manipular a cadeira de modo a acompanhar o grupo.
- Se há uma proposta de escuta musical e o aluno é surdo ou tem algum grau de deficiência auditiva, o professor pode colocar as mãos da criança sobre o aparelho que a música está sendo tocada, para que ela sinta as vibrações.
- Para alunos cegos ou com algum grau de deficiência visual é interessante que alguém o conduza durante movimentações corporais; nas propostas de artes visuais, é possível propor adaptações que considerem relevos e texturas, como composição com materiais táteis (lixas, espumas, telas etc.) ou que criem relevos (como tintas relevo).

Assim, a forma pela qual se entende o corpo determina a abordagem metodológica. Se o corpo é entendido como uma máquina, o usaremos, o provocaremos. Mas, se o entendermos como fonte de saber sensível, o desafio enquanto professor muda. O corpo e as habilidades de uma criança precisam ser tratados com extremo respeito, conhecimento, afeto e assertividade.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALENCAR, Thiago Di Alencar; MATIAS, Karinna. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 16, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbme/a/zQfL4XzPMNXyR4pp9T4r5Jt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Artigo no qual se discute a importância do aquecimento e do alongamento muscular na prática esportiva.

ALESSANDRI, Patrícia. Rosângela Rennó e a fotografia expandida na arte contemporânea. **Revista Semeiosis**, São Paulo, n. 2, maio 2011. Disponível em: <http://www.semeiosis.com.br/a-fotografia-expandida-no-contexto-da-arte-contemporanea-uma-analise-da-obra-experiencia-de-cinema-de-rosangela-renno/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

- O artigo reflete sobre a fotografia, sob a perspectiva da arte contemporânea.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia** (suplemento do professor). São Paulo: Moderna, 2016.

- Livro didático de introdução à Filosofia que se baseia na história da disciplina e nas questões da atualidade para reflexões filosóficas autônomas ao educando.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

- Nesse livro, a autora revisa o trabalho com imagens no ensino de arte brasileiro, discorre sobre diferentes metodologias nacionais e internacionais sobre o assunto e revisa sua própria Abordagem Triangular.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

- A obra discute diversos temas relevantes para o ensino da arte, como a arte considerada como cultura e expressão; a multiculturalidade; a relação entre imagem e palavra etc.

BARROS, R.S.; PEREIRA, M.J.B.; SANTOS, C.B. Mandala de Avaliação: oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no apoio institucional. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, pp. 827-840, 2018.

- O artigo apresenta a Mandala de Avaliação como instrumento de realização dos processos avaliativos apoiado na Educação Permanente de Saúde, mas que pode ser adaptado para os componentes curriculares Arte e Educação Física. Tal instrumento é altamente eficiente para introduzir os critérios avaliativos e sua gradação aos alunos, tornando-os visíveis por meio da pintura realizada na mandala.

BARROSO, Alan Villela. **Teatro e letramento na educação de crianças** (Artes e Letras). E-book, 2017, Edição E-Kindle. Acesso em: 10 maio 2021.

- A obra tem como foco a Pedagogia do Teatro e suas possíveis contribuições práticas e teóricas para o letramento das crianças. O estudo partiu de uma pesquisa com alunos de 2º Período da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola, localizada no estado de Minas Gerais.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

- A obra identifica e analisa os instrumentos musicais que compõem a orquestra sinfônica.

BETTI, Luciana. **O livro da coragem**. São Paulo: Antroposófica, 2017.

- O livro narra os diversos caminhos de uma semente e a coragem que brota ao longo das experiências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- O documento apresenta as bases a serem consideradas pelos sistemas, pelas redes e pelas escolas do território nacional para desenvolverem seu projeto pedagógico. Compõem essas bases os pressupostos teórico metodológicos da proposta, as competências e habilidades que os estudantes devem dominar ao final de cada etapa da educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim**: guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2018.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para o ensino de Artes, é um marco que reúne importantes referências metodológicas da área e torna obrigatório o ensino das quatro disciplinas da arte: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA** (Política Nacional de Alfabetização). Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta diferentes perspectivas da alfabetização baseada em evidências científicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Programa de alfabetização cujo propósito é auxiliar profissionais alfabetizadores a lidar com os principais desafios da alfabetização no país.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

- A autora mescla teoria e prática em um guia sobre a importância da educação musical na formação de crianças.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Esse livro propõe, por meio de uma abordagem pedagógica, que a música seja um lugar de reflexão e reinvenção, em contínuo diálogo com as particularidades de cada aluno ou turma.

BRUNER, Jerome. **In Search of Pedagogy**: The selected works of Jerome S. Bruner. Nova York: Taylor & Francis Group, 2006.

- O livro, publicado na língua inglesa e ainda sem tradução para o português, reúne diversos artigos nos quais o psicólogo da educação Jerome Bruner apresenta suas principais contribuições para o campo da pedagogia, incluindo a proposta de currículo em espiral.

CAVINATO, Andrea Aparecida. **Uma experiência em Teatro e Educação**: a história do menino navegador Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte. Dissertação (Mestrado em Arte) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

- O livro contextualiza e aprofunda a reflexão sobre as manifestações estético-pedagógicas do grupo de teatro Ventoforte, partindo da visão de mundo de sua figura central (Ilo Krugli) e desenvolvendo conceitos relacionados à aprendizagem em Arte.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

- Nesse guia de orientação, como definem os autores, encontra-se condensada em verbetes a atribuição subjetiva dada a cada item investigado, tanto ao redor do mundo quanto em todos os tempos de que se tem notícia.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Sousa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.

- Considerando uma perspectiva histórico-cultural, o livro reflete a potência do corpo nas práticas de letramento, a partir da imaginação criadora na infância. Com esse ponto de vista, as autoras relatam e analisam um conjunto de atividades educativas a partir das narrativas, imagens e brincadeiras criadas pelas crianças.

CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte contemporânea e Educação Infantil**: crianças observando, descobrindo e criando. Porto Alegre: Mediação, 2017.

- Professores de Arte e pesquisadores com larga experiência em Educação Infantil, os autores dessa obra propõem uma série de práticas e atividades para formar crianças apreciadoras e produtoras de cultura.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs (volume 1)**. São Paulo: Editora 34, 2011.

- Nesse primeiro volume da obra Mil Platôs, os filósofos refletem sobre imagens que têm ganhado importância para as abordagens do ensino das artes, como rizoma, árvore, cartografia, decalque e mapa.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

- Dicionário de termos ligados à música erudita e à música popular usados em países e culturas diferentes.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**. São Paulo: Unesp, 2009.

- A obra aborda diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, CIED - Universidade do Minho, 2006, v. 19, n. 2, p. 21-50. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- O artigo desenvolve o conceito de avaliação formativa a partir das teorias e definições de vários autores ao longo do tempo e de escolas teóricas distintas.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- Nessa obra, o autor analisa as relações teóricas da arte com a técnica e com outras disciplinas, aborda as especificidades da lógica e da forma de pensar com a arte, entre outros temas.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- O livro provoca educadores a repensarem as relações entre ensino e currículo, propondo a construção de projetos baseados nos contextos dos estudantes, da sala de aula e das comunidades com as quais a escola interage.

HUNGRIA, Camila. **Movimento e som**: como a criança aprende com a arte? *Catracinha Livre*, 15 jun. 2016. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/catraquinha/movimento-e-som-como-crianca-aprende-com-arte/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

- Artigo que levanta os principais pontos discutidos na roda de conversa da Ciranda de Filmes com artistas-educadores sobre o papel da arte na infância.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- Nesse livro, Kandinsky fala sobre ciência e arte, apresentando ao leitor o que ele chama de elementos-tipos: linhas, ângulos e superfícies.

KOSCIELNIAK, Bruce. **A incrível história da orquestra**. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.

- A obra aborda a história da orquestra sinfônica de forma lúdica e atrativa.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- Nesse livro, a autora discute a proposta de jogos teatrais como prática didática, a partir de diversas referências do ensino do teatro, com base em um experimento com crianças do Ensino Fundamental.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Universidade de Barcelona. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002.

- Ao se propor a pensar a educação pelo binômio experiência/sentido, o autor explora o significado dessas palavras tecendo um caminho de questionamento de seus usos iluministas, o que converge diretamente com o ensino das Artes.

LIEVEGOED, Bernard. **Desvendando o crescimento**: as fases evolutivas da infância e da adolescência. São Paulo: Antroposófica, 2017.

- O livro apresenta o desenvolvimento humano do ponto de vista físico e psicológico, desde o nascimento até os 21 anos.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

- Escrito a partir do reconhecimento da dança como disciplina obrigatória na LDB 9.394/96, esse livro apresenta uma proposta metodológica de ensino de dança na escola do ponto de vista da linguagem artística e de seus procedimentos de criação.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

- Uma proposta metodológica estruturada a partir de uma visão crítica e articulada sobre os princípios de Rudolf Laban.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezi-nha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte:** a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

- Apresenta a arte como área de conhecimento e a relaciona com os saberes a serem desenvolvidos na escola, tendo como referência o desenvolvimento de projetos e os processos de criação.

MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Pensar juntos mediação cultural:** [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

- O livro apresenta pesquisas sobre mediação, arte, cultura e experiências de vida para refletir sobre a formação contínua de educadores. Propostas relevantes para o ensino das artes na contemporaneidade, como professor-mediador e curadoria educativa, também são abordadas.

MEIRELLES, Isadora. Imaginando comunicações acessíveis no futuro. *In:* RUBINO, Claudio; ARRUDA, Felipe (Org.). **Mediações acessíveis crônicas de acesso.** São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2020.

- Nesse texto, a autora aborda o tema da acessibilidade a partir de um olhar diverso para o corpo humano e suas possibilidades, em contraposição a ideias que normatizam ou idealizam os seres humanos e suas capacidades.

MONTAGU, Ashley. **Tocar:** o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

- Esse livro discute a importância do sentido do tato para a saúde física e mental das pessoas, trazendo como embasamento pesquisas e descobertas da ciência.

PINAZZA, Mônica Appezato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

- Esse artigo aborda o tema do registro pedagógico e sua importância para a prática docente, recorrendo a diversas referências da área e apontando também para alguns equívocos recorrentes dessa prática.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- O livro aborda a imaginação, a ludicidade e o protagonismo das crianças a partir da relação com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar. É um estudo sobre o brincar das crianças por meio de suas produções materiais, gestuais e narrativas.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1977.

- Oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

AGUIRRE, Imanol. Imaginando um futuro para a Educação Artística. *In:* MARTINS, Raimundo; TORINHO, Irene (Org.). **Educação na cultura visual:** narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: UFSM, 2009.

- O autor debate o ensino de artes na atualidade a partir da Cultura Visual e das construções de identidades culturais dos jovens. Aguirre também convoca professores para assumir um papel questionador e de estímulo a leituras de imagens com os estudantes.

ALBANO, Ana Angélica. Agora eu era o herói: imaginação e expressão artística na primeira infância. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 9-19, maio/ago. 2018.

- O artigo aborda memórias de infância e experiências da docência em artes para refletir sobre as atividades artísticas na Educação Infantil. Apesar do foco na primeira infância, o texto traz importantes contribuições para pensarmos o ateliê de artes na escola em geral.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas: Papirus, 1988.

- Elenca o desenvolvimento da capacidade intelectual e racional do ser humano, cujos sentidos são desenvolvidos pelos símbolos estéticos.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2005.

- A autora traz o perfil histórico da música na sociedade com foco na educação musical. A partir do movimento musical no decorrer dos tempos, narra os diversos métodos ativos que surgiram como resposta ao desenvolvimento da música e as formas de se lidar com o aprendizado de seus elementos fundamentais.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano:** um estudo psicológico artístico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- Responsável pelo desenvolvimento do conceito de Inteligências Múltiplas, o autor, psicólogo e pesquisador Howard Gardner investiga, a partir do processo artístico de crianças e artistas, os processos desenvolvimentais do ser humano e seus ganhos por meio do contato com a arte.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- O livro explicita a arte como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos alunos.

MOREIRA, Ana Angelica Albano. **O espaço do desenho:** a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1999.

- Livro basilar sobre o desenho infantil e a importância da postura do educador para seu desenvolvimento.

MORIN, Edgard. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

- A obra convida leitores a repensarem a separação entre as formas de pensamento científica e humanista, convocando a uma reforma no modo como tal separação é praticada no ensino.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2018.

- O livro apresenta artigos sobre educação musical, com a preocupação de ser uma obra acessível tanto para músicos e não músicos, quanto para professores de outras áreas que se interessam pelo tema.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular.** Petrópolis: Vozes, 1974.

- A publicação contextualiza as diversas danças brasileiras, abarcando os processos sociais que atuam na formação da nossa cultura.

YOGOTSKY, L. S. **Imaginación y el arte en la infancia.** México: Hispánicas, 2000.

- A obra aborda a natureza e o desenvolvimento da imaginação artística nas crianças a partir dos conhecimentos científicos da sua época, elaborando suas próprias concepções em relação às expressões criativas infantis no desenho, na escrita e no teatro.

WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas:** atividades lúdicas com sucatas. São Paulo: Scipione, 1997.

- Mais do que simples receitas de brinquedos com materiais recicláveis, a autora, artista e professora Luise Weiss compartilha suas experiências em sala de aula, explorando as materialidades e os processos de criação com alunos de 9 a 12 anos.

ENTRE LAÇOS

3

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

3º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo - 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devèze, Carina de Luca,
Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa Francesco Milanese/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Arthur França / Yancorn, Bruno Nunes, Chris Borges,
Claudia Marianno, Daniel WU, Dayane Cabral, Edson Farias, Fabio
Eugenio, Flavio Remontti, Ideário Lab, Ilustra Cartoon, Juliana Rabelo,
Raíssa Bulhões, Romont Willy, Tarumã, Tél Coelho/ Giz De Cera,
Thiago Amormino, Tiago Cerca, Yasmin Hassegawa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
Entrelaços : arte e educação física : 3º ano :
anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho
de Carvalho, Rodolfo Gazzetta. – 1. ed. –
São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte
Área: Arte e Educação física
ISBN 978-65-5742-623-4 (aluno – impresso)
ISBN 978-65-5742-624-1 (professor – impresso)
ISBN 978-65-5742-633-3 (aluno – digital em html)
ISBN 978-65-5742-634-0 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72475 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Olá, aluna! Olá, aluno!

Esta coleção vai levar você a uma aventura entre as artes e alguns elementos:

água

terra

ar

fogo

e tempo e movimento

Neste livro, vamos explorar juntos o elemento **ar**!

As atividades vão mexer com seu corpo e você vai experimentar ver, ouvir, dançar e encenar. Assim, vai criar com artes visuais, música, dança e teatro.

Sua criatividade vai percorrer os caminhos do ar entre brisas e ventanias de processos de criação!

Vamos voar juntos nessas práticas criativas?

Bom trabalho!



SUMÁRIO

CONHEÇA SEU LIVRO

Cada livro está estruturado em duas unidades de quatro capítulos. Os capítulos, por sua vez, são compostos de seções, boxes e destaques que podem variar de um capítulo para outro, de acordo com os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem os capítulos.

VAMOS COMEÇAR?

Retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do Volume 1, retomam-se conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e das competências dos alunos.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios dos alunos por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam a discussão oral e coletiva dos aspectos a serem trabalhados. É um momento em que todo aluno possa se manifestar, mesmo que as opiniões e ideias estejam relacionadas aos conceitos ainda não totalmente parciais ou hipotéticas.

DESCOBRIR O MUNDO

Apresentação do objeto artístico principal de investigação.

MEU LUGAR NO MUNDO

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula o aluno a perceber que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vive. O aluno também é convidado, em momentos apropriados, a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, bem como sobre o papel da arte como ferramenta de ação e de reflexão.

VAMOS COMEÇAR? 6

- 1. Para lembrar • Revisão 6
- 2. O que já sei? • Avaliação inicial 10

UNIDADE

1

CRIAR NO AR SENTIR O AR 12

ARTES INTEGRADAS

- CAPÍTULO 1 • DEIXAR-SE LEVAR NO AR • DESCOBRIR O MUNDO 14**
 - É MESMO UM UNIVERSO! • Levado pelo ar! 17
 - MÃO NA MASSA! • Espelhos voadores 20
 - IDEIA PUXA IDEIA • No balanço do ar 22
 - O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO** Mandala de autoavaliação ... 24

ARTES VISUAIS

- CAPÍTULO 2 • ENXERGAR O AR • OLHAR A NÉVOA NO AR 25**
 - É MESMO UM UNIVERSO! • Vapor de flor 27
 - MÃO NA MASSA! • Tornar o ar visível 30
 - IDEIA PUXA IDEIA • Os nomes do ar 32
 - REUNIR O MUNDO • Uma rajada de vento 34
 - O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO** Mandala de autoavaliação ... 35

ARTES VISUAIS

- CAPÍTULO 3 • DESCOBRIR A COR QUE FLUTUA • COLORIR O AR 36**
 - É MESMO UM UNIVERSO! • Cores e formas rodando no ar 38
 - MÃO NA MASSA! • Fazendo um móbile 40
 - IDEIA PUXA IDEIA • Números no ar 43
 - REUNIR O MUNDO • O canto do vento 44
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Ventando arte 46
 - O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO** Mandala de autoavaliação ... 48

TEATRO

- CAPÍTULO 4 • GESTICULAR NAS NUUVENS • ENCENAR NO AR 49**
 - É MESMO UM UNIVERSO! • Voando com a melodia 54
 - MÃO NA MASSA! • Expressar como atores 58
 - IDEIA PUXA IDEIA • A voz que declama no ar 59
 - REUNIR O MUNDO • Dança ou teatro? 62
 - MEU LUGAR NO MUNDO • Eu sou diferente de você? 65
 - O QUE ESTUDEI - AVALIAÇÃO DE PROCESSO** Mandala de autoavaliação ... 67

ARTES INTEGRADAS

CAPÍTULO 1 • OLHAR O MARACATU CHEGAR • CORPOS QUE AGITAM O AR...70

É MESMO UM UNIVERSO! • A dança do maracatu 72

MÃO NA MASSA! • Entrar no ritmo do maracatu 73

IDEIA PUXA IDEIA • Balé geométrico 75

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 77

ARTES INTEGRADAS

CAPÍTULO 2 • O AR QUE TRANSFORMA E CRIA • A ARTE DE USAR O AR 78

É MESMO UM UNIVERSO! • O ar que faz flutuar 80

MÃO NA MASSA! • Instalação de vento 82

REUNIR O MUNDO • Bonecos de ar 84

MEU LUGAR NO MUNDO • Brincando com o ar 85

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 86

DANÇA

CAPÍTULO 3 • FREVO: EMPURRAR O CHÃO E VOAR • SENTIR O AR 87

É MESMO UM UNIVERSO! • Outros saltos no ar 90

MÃO NA MASSA! • Saltar como dançarino de frevo 91

REUNIR O MUNDO • O encontro da dança com o teatro 93

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 94

MÚSICA

CAPÍTULO 4 • ESCUTAR O SOM DO AR • OUVIR O AR 95

É MESMO UM UNIVERSO! • Tem música no ar 98

MÃO NA MASSA! • Fazer uma tempestade de vento 101

IDEIA PUXA IDEIA • Outros frevos 103

REUNIR O MUNDO • Sentir ventar 104

MEU LUGAR NO MUNDO • Do que é feito o som? 105

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 106

O QUE APRENDI – AVALIAÇÃO FINAL 107

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMENTADAS PARA O PROFESSOR 111

Videografia e filmografia comentadas 112

Sugestões para o professor 112

CONHEÇA OS ÍCONES QUE ORIENTAM AS ATIVIDADES



Áudio

Indica o momento em que o professor vai colocar uma música ou outro áudio para você e os colegas escutarem.



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo

VOCÊ CONECTADO



ATENÇÃO

COM UM ADULTO

CONEXÃO COM

EDUCAÇÃO FÍSICA

IMPORTANTE

DICA

MÃO NA MASSA!

Seção procedimental para o desenvolvimento de habilidades e aplicação de conhecimento. Proposições individuais, em dupla e em grupo que privilegiam o fazer artístico e o respeito à produção dos colegas.

É MESMO UM UNIVERSO!

Apresentação de objeto artístico, com linguagem diferente da apresentada antes, mas de mesma temática.

TROCA DE OLHARES

Momentos de avaliação processual (formativa). É composta de itens individuais que, ao final do capítulo, inserem-se na composição de uma Mandala de autoavaliação.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos no capítulo. A retomada é feita em conexão com outras áreas do conhecimento permitindo ao aluno intensificar as relações com os conteúdos aprendidos e ampliar seu repertório.

O QUE APRENDI

Retoma assuntos abordados no volume e permite aos alunos aplicarem os conhecimentos artísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar uma avaliação de processo da aprendizagem deles.

O QUE É O O QUE APRENDI?

Este volume se inicia com o **Vamos começar?**, que está dividido em duas partes.

A primeira, intitulada **Para relembrar**, é constituída de uma grande revisão, feita por meio de proposições que retomam conceitos e práticas desenvolvidos no 2º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é que os alunos se lembrem de conteúdos importantes antes de iniciarem novos processos de aprendizagem.

A segunda, intitulada **O que já sei?**, possibilita a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos. O trabalho com essas proposições iniciais visa, então, verificar que repertório os alunos têm a respeito do ar e das sensações que ele produz para o corpo, por meio de diversas linguagens artísticas, como Artes Visuais, Música e Dança. Os pré-requisitos necessários ao pleno desenvolvimento das habilidades propostas por este volume e inicialmente serão avaliados aqui: a consciência corporal, a apreciação musical e o interesse em desenvolver composições de cunho artístico.

VAMOS COMEÇAR?

As atividades desta parte apoiam a retomada das habilidades desenvolvidas no 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental e também o conhecimento que os alunos trazem de outras vivências. O movimento e a cultura corporal, a espacialidade, a criatividade, a capacidade de expressão e a compreensão oral são aspectos importantes a serem retomados com os alunos.

1. Para relembrar • Revisão



1 Vamos brincar de um esconde-esconde diferente? Siga os passos.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

- Uma dupla será de pegadores, e as demais vão se esconder.
- A dupla de pegadores diz uma característica do espaço, por exemplo, um espaço com uma cor verde.



6



- Depois que os pegadores fecharem os olhos, as duplas se escondem em algum lugar que tenha a característica que os pegadores disseram. Só saiam do esconderijo quando forem descobertos ou o professor encerrar a atividade.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, além de expressar-se artisticamente por meio de desenho, pintura e modelagem, identificando e experimentando técnicas como o desenho de imaginação, o de observação e o decalque.
- Experimentar diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento, a partir de brincadeiras e rodas dançadas.

- Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, como o canto de trabalho e a música instrumental, reconhecendo elementos constitutivos, bem como explorando formas de registro não convencional.

BNCC

ARTE

- (EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

- (EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- (EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (desloca-

2 Faça, em uma folha avulsa, um desenho de imaginação da maior árvore que existe! **Produção pessoal.**

3 Escolha uma árvore para desenhar: vá até ela com uma folha avulsa e seu riscador preferido e faça um desenho de observação. **Produção pessoal.**



4 O que tem por cima da terra? E por baixo dela? Imagine.

- Agora pinte o que você imaginou em uma folha avulsa. Deixe tudo colorido com tinta.
- Não se esqueça de lavar o pincel para trocar de cor e de segurá-lo do melhor jeito para conseguir traços finos e grossos.

Produção pessoal.

5 Faça, em uma folha avulsa, um desenho em decalque (*frottage*) dos pequenos objetos que você guarda no seu estojo. Use lápis grafite. **Produção pessoal.**

6 Faça uma bolinha de argila que caiba entre as suas mãos e transforme-a em uma árvore. Vale ser a árvore inteira ou uma parte dela. **Produção pessoal.**

7 Ouça o canto de trabalho **Bata de feijão com primo Leandro**, que o professor vai apresentar.

a) Por que essa música é um canto de trabalho?

Porque é uma música entoada durante o trabalho para marcar o ritmo dos trabalhadores.

Bata de feijão com primo Leandro, de Nel Sambador. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jYf9hYKmm30>. Acesso em: 13 jul. 2021.

b) Como a música é cantada? Assinale.

- Apenas uma pessoa canta.
- Uma pessoa canta uma pergunta, e outras respondem em coro.
- Cada pessoa canta o que quer.

Espera-se que os alunos mencionem que as vozes dos cantores têm um som anasalado e a música segue a forma pergunta e resposta, ou seja, uma única voz canta e é respondida pelo coro.

7

mentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.),

por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, di-

ferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

PNA

NUMERACIA

- Noções de números e operações
- Noções de geometria

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(PARA PROPOSIÇÃO 4)

- Avental ou camiseta velha
- Pincéis de aquarela
- Potinhos de água
- Papel-toalha ou pano para secar
- Papéis mais grossos adequados para uso de tinta aguada (como papel-cartão)

(PARA PROPOSIÇÃO 6)

- Argila
- Placa para apoiar a peça/escultura
- Copinho com água
- Tecido úmido
- Escova de dentes
- Palito (para assinar o trabalho)

SENSIBILIZAÇÃO

As proposições desta seção trazem uma revisão de alguns conceitos apresentados aos alunos no primeiro ano do Ensino Fundamental, no qual o estudo foi relacionado ao tema **terra**. Em **Música**, serão retomados os cantos de trabalho, bem como a escuta

da música instrumental, a fim de que reconheçam contextos e instrumentos, registrando, em seguida, a melodia com linhas e símbolos. Em **Teatro**, serão revistos o espaço e o cenário para ações cotidianas lúdicas, como o brincar. Em **Artes Visuais**, serão retomadas técnicas como desenho de imaginação, observação e decalque. Em **Dança**, será retomado o ritmo como fio condutor do movimento corporal.

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos, Danças

As **proposições 1, 10 e 11** exploram brincadeiras e jogos, bem como movimentos corporais dançados, e podem ser complementadas por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, lembrar a turmas aulas no 2º ano, nas quais esculpiam o espaço teatral e o cenário. Caso o espaço da escola seja amplo, definir limites dentro dos quais os alunos poderão circular durante o esconder-esconde.

Na **proposição 2**, lembrar com a turma a diferença entre os desenhos de observação e de imaginação, verificando o traçado do lápis: há diversidade na força exercida ao colorir, explorando outras maneiras de segurar o lápis? Há variação nos traçados e nas formas desenhadas?

Na **proposição 3**, providenciar pranchetas ou apoios para os alunos desenharem ao ar livre e combinar antecipadamente com a coordenação pedagógica quais espaços da escola poderão ser utilizados para esta proposição.

Na **proposição 4**, retomar o que foi aprendido no ano anterior e lembrar os animais que vivem em cima da terra e dentro dela, bem como os alimentos que crescem embaixo da terra e a profissão do arqueólogo, que encontra coisas escondidas nela.

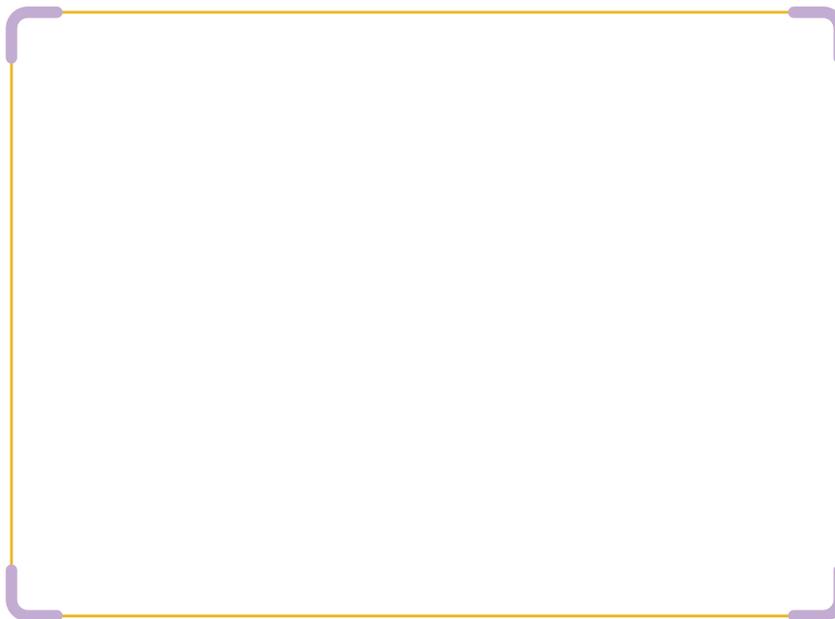
Na **proposição 5**, orientar os alunos a controlarem a força ao fazer o decalque para não rasgar o papel, visto que, dessa vez, os objetos são duros.

8 Ouça **O cuco**, música que faz parte da composição **Carnaval dos animais**, de Camille Saint-Saëns. **O cuco**, de Camille Saint-Saëns. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d4ll80_QpUI.

- Quais instrumentos você consegue perceber? Acesso em: 13 jul. 2021.



9 Usando seus riscadores preferidos, represente a música **O cuco**. Você pode utilizar linhas ou símbolos. **Produção pessoal.**



8

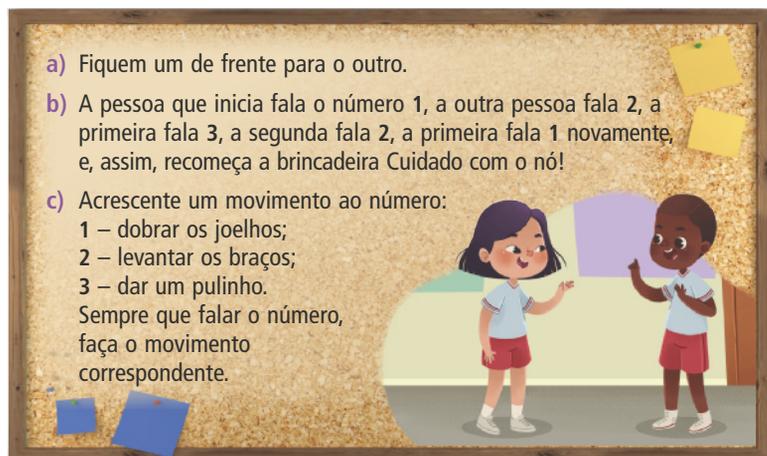
Na **proposição 6**, retomar os cuidados ao se trabalhar com argila, bem como as orientações da Unidade 1, do Volume 2, que trazem dicas e sugestões de como trabalhar com argila.

Na **proposição 7**, escutar com os alunos a música **Bata de feijão** e, depois, conversar sobre as principais características dessa canção: a forma de se entoar a melodia; o fato de ter uma pessoa que canta e um coro que responde; e o som que se ouve no ritmo da música, dos bastões batendo nas palhas de feijão.

A **proposição 8** necessita de espaço livre para movimentação corporal. Pedir aos alunos que se acomodem e tenham uma escuta atenta. Terminado o processo de escuta, perguntar se reconhecem os instrumentos que compõem a música. Os instrumentos são o piano e o clarinete. Embora o clarinete não tenha sido estudado pelos alunos, dizer que se trata de um instrumento de sopro e que o som dele faz menção ao canto do pássaro cuco.

Fazer a segunda escuta e propor aos alunos que se movimentem pelo espaço

- 10** Vamos juntar números e movimentos! A brincadeira parece simples, mas cuidado com o nó que ela pode dar na cabeça.



a) Fiquem um de frente para o outro.

b) A pessoa que inicia fala o número 1, a outra pessoa fala 2, a primeira fala 3, a segunda fala 2, a primeira fala 1 novamente, e, assim, recomeça a brincadeira Cuidado com o nó!

c) Acrescente um movimento ao número:
1 – dobrar os joelhos;
2 – levantar os braços;
3 – dar um pulinho.
Sempre que falar o número, faça o movimento correspondente.

IMAGEM DE PUBLIC DOMAIN PICTURES POR PAGODA

- 11** Ouça a música **A barata diz que tem** com o professor e cante. Depois, leia a letra.

A barata, de Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ymAYWAbWDhk&list=PLBIMsmhoYfSxfX-KyOQZyfYOWWh9HC6VnY&index=15>. Acesso em: 13 jul. 2021.

A barata diz que tem

A barata diz que tem
Sete saias de filó
É mentira da barata
Ela tem é uma só
Há, há, há, hó, hó, hó
Ela tem é uma só.

Há, há, há, hó, hó, hó
Ela tem é uma só.



Cantiga popular.

- a) Façam uma roda.
- b) No refrão, andem no ritmo da música para a direita.
- c) Sigam a letra da canção com o corpo!
- d) Quando chegar ao refrão novamente, voltem para a esquerda.

no registro, quanto o som do clarinete, que é mais espaçado e pontual e, dessa forma, deve aparecer de modo menos contínuo.

Na **proposição 10**, organizar a turma em duplas, um aluno de frente para o outro. Um deles inicia falando o número 1. Em seguida, e bem rapidamente, o colega fala 2. A contagem volta ao primeiro aluno, que, dando continuidade, fala 3. As duplas seguem contando sem parar por algum tempo (1, 2, 3). O desafiador é que cada vez o número 1 cairá em um integrante diferente. Depois de um tempo treinando essa primeira parte do exercício, associar um movimento ao número 1, ou seja, quem fala 1 também faz o movimento que corresponde ao a ele. Pode ser dobrar e esticar os joelhos, por exemplo. Depois, acrescentar um movimento ao 2 e um movimento ao 3. Com isso, será possível trabalhar **noções de números e operações**.

Na **proposição 11**, se possível, assistir ao vídeo com os alunos. Primeiramente, pedir que dancem sem sair do lugar; depois, organizar a turma em roda. Essa proposição retoma, na prática, o conceito rítmico. Avaliar se os alunos conseguem se movimentar e cantar em sincronia com o grupo, assim como observar a lateralidade, no deslocamento em roda, e a coordenação motora, enquanto seguem a letra da canção.

livremente, acompanhando o ritmo da música, e “congelem o corpo” quando ouvirem o som do clarinete (ou o cuco). Quando o piano recomeçar, retomam os movimentos.

Repetir mais uma vez o processo de escuta, mas, dessa vez, com todos sentados em roda. Dizer aos alunos que, ao ouvirem o clarinete (ou o canto do cuco), devem acompanhá-lo com as mãos, abrindo e fechando os dedos, como se fossem o bico do pássaro.

Na **proposição 9**, dizer aos alunos que eles devem pensar em dois símbolos: um que represente o piano e outro, que represente o clarinete. Esses símbolos podem ser compostos de linhas, **figuras geométricas** ou outros tipos de desenho simples. Orientar a turma a desenhar os símbolos durante o processo de escuta da música, que, por ser lenta, permite esse tipo de processo. Verificar se todos entenderam a relação do registro dos sons com base na melodia, tanto o som do piano, mais longo e permanente, e que deve surgir de forma mais contínua

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar expressão artística com colagem, fazendo uso sustentável de materiais.
- Experimentar o trabalho rítmico e o controle da força demonstrando domínio do movimento durante um salto silencioso.
- Explorar os elementos constitutivos da música, como altura, intensidade e ritmo, e reconhecer uma música no contexto da orquestra sinfônica.

BNCC

ARTE

• **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

• **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

• **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

• **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

• **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

EDUCAÇÃO FÍSICA

• **(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de dife-

As atividades desta parte objetivam avaliar os conhecimentos prévios dos alunos em relação a conceitos que serão formalizados neste volume.

2. O que já sei? • Avaliação inicial

1 Ouça a música **Marinheiro chora**, que o professor vai colocar.

- a) Na sua opinião, é um tipo de música para dançar? Por quê?
Espera-se que os alunos afirmem que sim, pois é agitada e tem um ritmo animado (é um frevo).
- b) Vamos cantar a música **Marinheiro chora**? Leia o trecho da letra e siga as orientações do professor.

Marinheiro chora, tin dô lê lê, de Lydia Hortélio e Crianças da Casa Redonda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SaKLuRxdCtg&list=PLy95ZA8CSEw5i5D8GN5eHVipml_xbRv9&index=11. Acesso em: 13 jul. 2021.

Marinheiro chora

Marinheiro chora
Tin dô lê lê
Chora nas ondas do mar
Tin dô lê lê lá lá
Não tenho medo de homem
Tin dô lê lê
Nem do ronco que ele tem
Tin dô lê lê lá lá
O besouro também ronca
Tin dô lê lê
Vai se ver, não é ninguém.
Tin dô lê lê lá lá



Marinheiro chora, tin dô lê lê, de Lydia Hortélio e Crianças da Casa Redonda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SaKLuRxdCtg&list=PLy95ZA8CSEw5i5D8GN5eHVipml_xbRv9&index=11. Acesso em: 13 jul. 2021.

O elefante, de Camille Saint-Saëns. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OcTDz4_Tv7o.

Aves, de Camille Saint-Saëns. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mdOIMpr8Sg>. Acessos em: 15 jun. 2021.

2 Ouça as duas músicas (**O elefante** e **Aves**) que o professor vai apresentar e observe os sons.

- O que você consegue perceber em relação aos sons de cada uma quanto à altura (grave e agudo) e à intensidade (forte e fraco)?
- São iguais ou diferentes? Explique.

Espera-se que os alunos percebam a diferença. **O elefante** é mais grave e forte que **Aves**.

10

rentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 6)

- Revistas
- Jornais
- Cola em bastão

- Folha mais grossa (tipo papel-cartão)
- Tesoura com pontas arredondadas.

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, sugerir aos alunos que escolham uma ação de seu cotidiano e a façam mais lentamente, observando o que acontece com o tônus corporal.

Khachaturian: **Sabre Dance**, de Rattle Berliner Philharmoniker. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mUQHGpxrz-8>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- 3 Ouça a música **Sabre dance** e assinale o tipo de grupo que você acha que está tocando esta música.

• Como você chegou a essa resposta?



Banda de rock

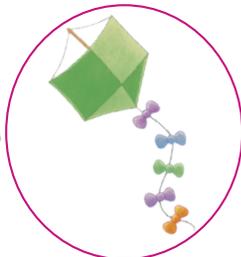


Orquestra sinfônica

- 4 Você consegue pular sem fazer barulho no chão? Experimente! **Resposta pessoal.**

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

- 5 Circule o que precisa do vento para se mover.



- 6 Em jornais, revistas ou folhetos, procure imagens de figuras que se locomovem com o vento. Recorte e faça uma colagem em folha avulsa. Finalize seu trabalho pintando com as cores do céu. **Produção pessoal.**

COM UM ADULTO

Espera-se que os alunos marquem orquestra sinfônica, porque é formada por muitos instrumentos musicais e não aparecem no processo de escuta os sons relacionados à formação de uma banda de rock, como bateria, guitarra, baixo e teclado. Embora esses sejam os instrumentos mais usuais em uma banda de rock, sabe-se que muitos outros podem também ser incorporados a ela.

11

Na **proposição 3**, promover uma primeira escuta e orientar os alunos a reparar nos instrumentos e nas melodias.

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ginástica

- A **proposição 4** promove o movimento corporal a partir da exploração do salto silencioso, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 4**, orientar os alunos a pular, sem fazer qualquer barulho ao voltar ao chão. Pedir que façam uma sequência ritmada de saltos silenciosos e variá-los (saltar com os dois pés, saltar em um pé só).

Na **proposição 5**, os alunos devem circular a pipa. Explicar que, ao empinar uma pipa, ela deve estar virada contra o vento.

Uma opção é sugerir a **proposição 6** como tarefa para casa, enviando um bilhete aos responsáveis ou familiares com orientações.

A partir do trabalho realizado aqui, será possível verificar quais são as dificuldades de cada aluno e em que estágio de aprendizagem se encontra, planejando ações pedagógicas que possam ajudá-lo a desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho com Arte. Uma das possibilidades é registrar o que foi possível observar durante a realização dessas proposições iniciais, ressaltando dificuldades e avanços. Aproveitar esse momento para definir quais serão as estratégias de observação e de registro que melhor se adaptarão ao seu trabalho e as particularidades de cada aluno que faz parte da turma.

11

ENCAMINHAMENTO

Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na **proposição 1**, colocar a música para os alunos ouvirem e dançarem, a fim de que percebam com o corpo que se

trata de uma música animada para dançar. Depois, organizar a turma em quatro pequenos grupos e sugerir que cada um cante um verso. Enquanto um grupo está cantando, o restante deve cantar os versos do refrão que se intercalam às frases dos versos principais.

Na **proposição 2**, antes de os alunos responderem, orientar a turma a andar pelo espaço acompanhando o ritmo do instrumento principal, que faz a melodia. Na música **O elefante**, quem faz a melodia é o contrabaixo; em **Aves**, é a flauta transversal.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar formas distintas das artes visuais, como um espetáculo aéreo, e imaginar sensações e significados, ampliando o repertório artístico.
- Reconhecer elementos visuais e cênicos, construindo interpretações da obra com base nas cores e no movimento do corpo da artista.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

REPRODUÇÃO PROIBIDA

TEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A unidade se inicia com um estímulo à imaginação trazida pelo espetáculo **A bailarina e o piano voador**. Para conhecer mais sobre o espetáculo da artista Sandra Miyazawa, que será exibida na abertura desta unidade, assistir à apresentação, acessar o [site](#) indicado em **Conexões**. Se achar conveniente, mostrar aos alunos um trecho do espetáculo ao fim da aula.

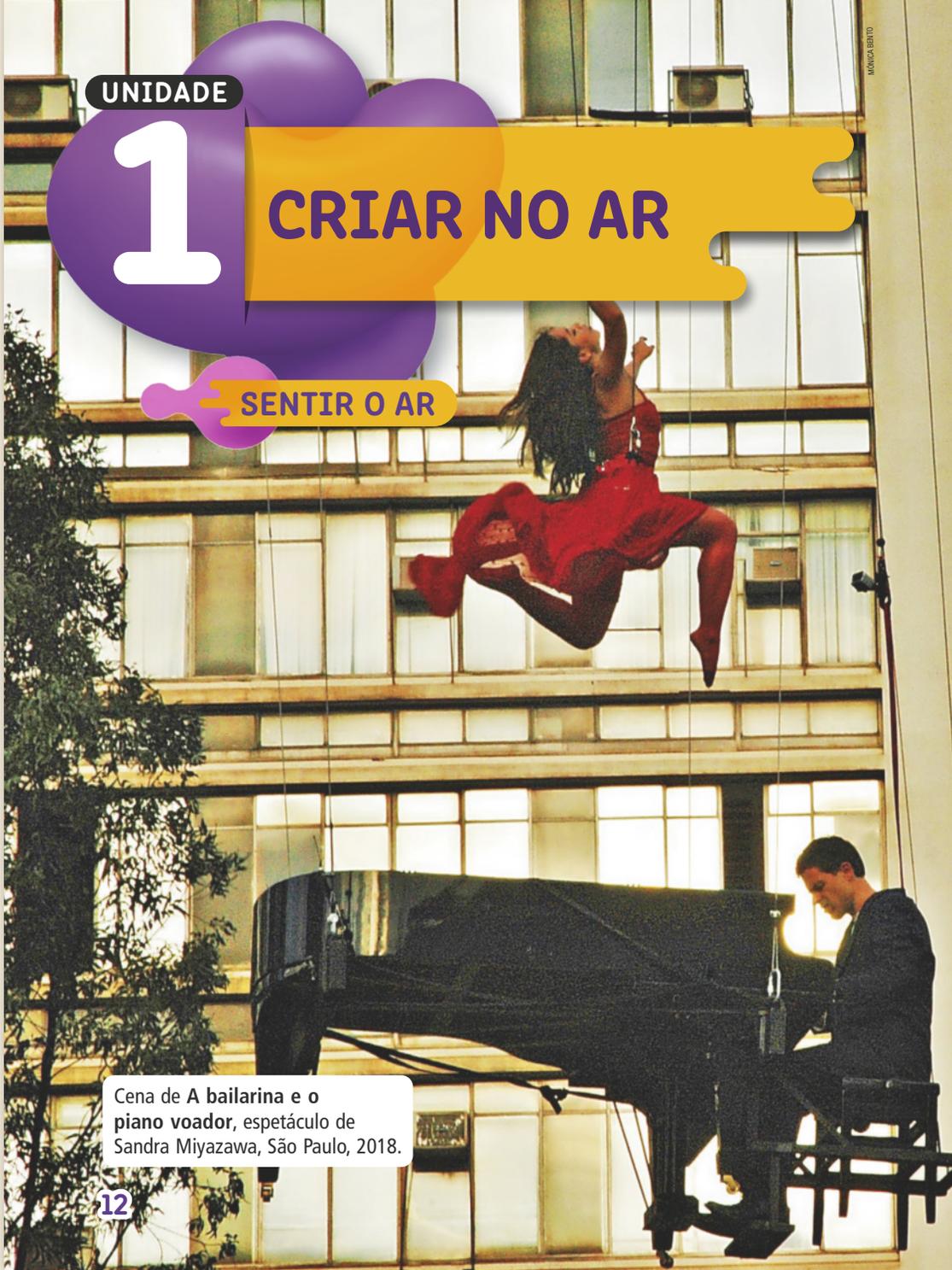
Para introduzir o tema desta abertura, perguntar à turma: quais personagens vocês conhecem que caminham pelos ares? Algumas opções são: Jovens Titãs em Ação, Homem-Aranha, SuperMoça, Super-Homem, Flash, entre outros.

UNIDADE

1

CRIAR NO AR

SENTIR O AR



Cena de **A bailarina e o piano voador**, espetáculo de Sandra Miyazawa, São Paulo, 2018.

12

MONICA BEITO



Sandra Miyazawa é artista visual, circense, atriz e *performer* paulistana. Pesquisa a integração da dança, das artes visuais, da música e da poesia às artes circenses. É especialista em *performances* em grandes alturas.

- Onde estão a bailarina e o pianista? **No ar.**
- O que esse espetáculo faz você imaginar?
- Como você acha que eles foram parar aí?
Resposta pessoal. Eles estão suspensos por cabos de aço, presos por um guindaste.

Cena de **A bailarina e o piano voador**, espetáculo de Sandra Miyazawa, Rio de Janeiro, 2018.

13

ENCAMINHAMENTO

Na **primeira proposição**, solicitar aos alunos que observem as fotos e compartilhem suas impressões com o colega sentado ao lado. Em seguida, ler a pergunta em voz alta, acolhendo todas as respostas da turma. Confirmar que, no espetáculo registrado nas imagens, os artistas se encontram no ar, em um espaço aberto, e chamar a atenção para o movimento provocado pelo vento no figurino e nos cabelos da bailarina, bem como para a escolha da cor de sua roupa.

Na **segunda proposição**, é possível que os alunos respondam que o espetáculo os faz imaginar que estão voando, dançando no ar, tocando piano etc. Incentivar o imaginário da turma, deixando que compartilhem livremente as relações que estabelecem com a imagem.

Na **terceira proposição**, observar se os alunos repararam nos cabos que prendem o instrumento, o pianista e a bailarina. É importante valorizar a apreciação da obra pela turma antes de dar a resposta correta. Por fim, explicar que a artista usa um guindaste com cabos de aço para erguê-los.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Performance Sandra Miyazawa:** A bailarina e o piano voador. Publicado por: Sandra Miyazawa. Disponível em: <https://www.sandramiyazawa.com.br/a-bailarina-e-o-piano-voador>. Acesso em: 19 jul. 2021.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos desenvolver a percepção visual; analisar diferentes elementos constitutivos das artes visuais e ampliar a consciência corporal. Os alunos, então, serão convidados a observar a ação do vento e sua representação em objetos artísticos de diferentes materialidades: em tecidos, muros, telas de proteção e através da imaginação. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como abertura para fruição de práticas artísticas; disponibilidade para a prática corporal; e receptividade ao desenvolvimento de atitude intencional e investigativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Identificar e apreciar os parangolés do artista Hélio Oiticica, estabelecendo relações entre a obra e os elementos constitutivos das artes visuais, como o movimento e a cor.

Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas, como a escola de samba, na criação de obras de arte, como os parangolés.

Experimentar diferentes formas de expressão artística, como o desenho e a colagem, para recriar o movimento dos parangolés, e dialogar com os colegas e com o professor sobre a apreciação das próprias produções, a fim de alcançar sentidos plurais.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

CAPÍTULO

1

DEIXAR-SE LEVAR NO AR

• DESCOBRIR O MUNDO

ARTES INTEGRADAS

Hélio Oiticica nos convida a fazer parte da arte, pois os parangolés foram feitos para vestir. Eles envolvem o corpo com tantas cores que dá vontade de dançar! Ao serem movimentados, os tecidos desenhavam formas que dançam pelo ar.



Imagem 1: Dançarino da Mangueira veste Parangolé, de Hélio Oiticica, 1964.

Essa série de parangolés foi produzida no Rio de Janeiro, em 1964, depois que Hélio Oiticica conheceu as danças, as músicas e as fantasias da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. O artista disse que queria “libertar a cor”.

14

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes

(ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de realizar esta proposta com os alunos, pesquisar sobre o artista Hélio Oiticica. Ver sugestões de material para consultarem **Conexões**, na página 16.



Imagem 2: Nininha vestindo Parangolé P25
Capa 21 – “Xoxoba”, 1968.

Hélio Oiticica (1937-1980) foi um dos artistas contemporâneos mais importantes do Brasil e gostava que o espectador interagisse com suas obras.

Artista contemporâneo: é aquele que faz arte contemporânea, isto é, o tipo de arte que se relaciona com a vida de todo dia e precisa da interação do público para existir.



- 1 Descreva o que vê e o que mais chama a sua atenção em cada imagem.
- 2 Na sua opinião, que movimento a pessoa da **imagem 1** fez antes de a foto ser tirada?
- 3 Você já tinha visto uma obra de arte feita para vestir? Na sua opinião, o que o artista queria com os parangolés?

1. Nas duas imagens, uma pessoa veste panos coloridos e brinca com eles. Na **imagem 1**, o dançarino se movimenta usando um parangolé laranja e amarelo. Na **imagem 2**, o parangolé está em destaque e tem as cores verde e vermelha.

2. Espera-se que os alunos mencionem que o dançarino pode ter girado sobre os pés, sem sair do lugar, uma vez que os panos estão em movimento, virados para a direita, bem como o corpo do dançarino, que tem o braço esquerdo esticado e o direito dobrado, segurando o parangolé.

3. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos comentem, entre outras possibilidades, o convite do artista à interação do público com a obra de arte.

15

Perguntar aos alunos: o ar tem cor? É possível representar o ar (ou mostrá-lo) em uma obra de arte? Ao refletir sobre essas questões, eles poderão levantar hipóteses e trocar ideias entre si, construindo argumentos que os ajudarão no processo de observação do movimento dos parangolés.

Propor uma discussão com a turma sobre a arte contemporânea e sua contribuição para a popularização da arte no mundo. Observar como os alunos se relacionam com o tema, avaliando, por meio das respostas que derem para as pro-

posições e das trocas que realizarem no coletivo e em pequenos grupos, se causa estranhamento, identificação ou curiosidade. Observar também se compreendem a diferença entre a foto de algo estático, ou seja, parado, e aquela que retrata algo em movimento.

Após esse primeiro momento, apresentar o artista para a turma e refletir com os alunos sobre o ar e o movimento nos parangolés enquanto eles observam as imagens e leem o texto. Para isso, abrir rodas de conversa e permitir que, em grupos,

os alunos compartilhem impressões e concepções sobre o tema livremente.



Danças

- Esta seção traz uma proposição lúdica, que promove a identificação do movimento e da dança de cores dos parangolés de Oiticica, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, propor aos alunos a observação das imagens. Perguntar: onde está a obra de arte nessas fotos? Acolher todas as respostas. Então, explicar que elas retratam os chamados **parangolés**, que são obras de vestir, ou seja, de usar no corpo. Além disso, comentar que a intenção do artista foi incentivar o movimento corporal com essas vestimentas coloridas, pois ele estava interessado nas formas e nas cores em movimento, ocupando o espaço.

Na **proposição 2**, chamar a atenção dos alunos para o fato de a máquina fotográfica ter capturado o movimento do corpo, registrando a ação do ar/vento sobre o parangolé.

Na **proposição 3**, antes de desenvolver o conceito da obra, permitir que os alunos reflitam, troquem impressões e estabeleçam relações com o que já conhecem sobre obras de arte. Então, reproduzir para a turma o vídeo **Parangolé**, indicado em **Conexões**, página 16, que mostra o movimento dessa obra de arte. Estimular os alunos a pensar sobre um elemento constante e importante na arte: a cor. Conversar com eles sobre cores quentes e frias, tonalidades e produções monocromáticas. Chamar a atenção deles também para a vontade do artista de fazer com que o público interagisse com a obra. No momento em que os alunos forem registrar a resposta no livro, circular entre as carteiras para observar o processo de escrita e auxiliá-los nas dúvidas que surgirem.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 4)

- Linhas (barbante ou lã)
- Cola
- Folha de papel A4 grosso (papel-cartão ou cartolina)

Na **proposição 4**, propor que os alunos reproduzam o movimento dos parangolés através das linhas. É interessante trabalhar com linhas reais, ou seja, linhas de barbante ou lã. Orientar os alunos a pesquisar possibilidades de movimentos e a pensar em uma forma de registrá-los em um desenho. O esboço deve ser feito no livro, a fim de que os alunos planejem o desenho antes de passá-lo para a cartolina e fazer a colagem dos fios. Auxiliá-los a dosar a quantidade de cola, indicando que colar uma gota a cada 3 cm (aproximadamente) é suficiente para grudar as linhas no papel.

Organizar a turma em roda na **proposição 5**. Estimular os alunos a traçarem em palavras o registro do movimento dos parangolés por meio da linguagem.

CONEXÕES

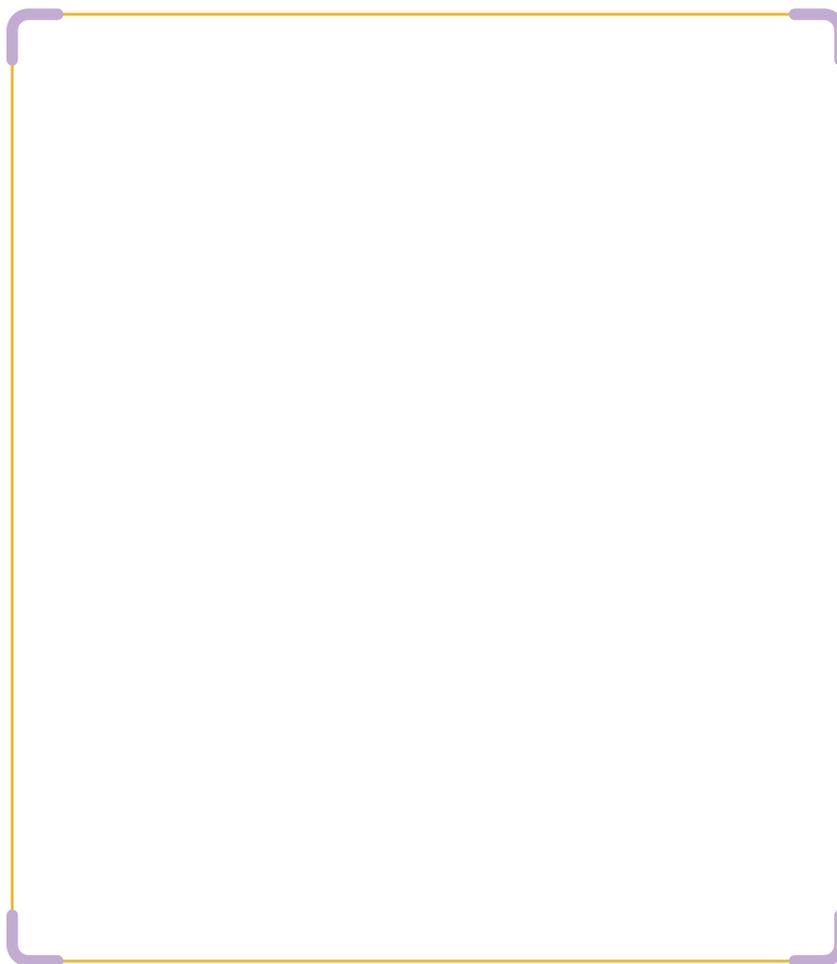
PARA O PROFESSOR

- **Visita Guiada** – Hélio Oiticica: Parangolés e Bóides. Publicado por: MAM Rio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iaQBW7FitQE>. Acesso em: 13 maio 2021.

PARA O ALUNO

- **Traçando arte**: Hélio Oiticica. Publicado por: TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_B7emqLNxIc. Acesso em: 20 jul. 2021.
- **Parangolé**. Publicado por: Patrícia Reuter. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hojd0PUczlw>. Acesso em: 20 jul. 2021.

- 4 Você vai usar barbante ou lã para desenhar o movimento dos parangolés. Antes de pegar o material, planeje aqui como será o seu desenho. *Produção pessoal.*



- Agora, em uma folha avulsa, cole as linhas acompanhando o movimento do parangolé criado pelo seu desenho. Siga as orientações do professor. *Produção pessoal.*

- 5 Você conseguiu imaginar e registrar o movimento do parangolé?
Resposta pessoal.

16

É MESMO UM UNIVERSO!

• Levado pelo ar!

O ar vira vento quando ganha movimento. Observe esta imagem.

BANKSYGIRL WITH BALLOON, SOUTHBANK, LONDON, 2004



Menina com balão, de Banksy. Grafite na cidade de Londres, no Reino Unido, 2002.

Banksy é o pseudônimo de um artista britânico. Suas obras podem ser encontradas nas paredes de várias cidades do mundo.

Grafite: desenho feito sobre parede ou pedra, geralmente em lugar público e com tinta *spray*.

17

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Appreciar a obra **Menina com balão**, do artista Banksy, observando elementos visuais, como o movimento, e imaginando-se na situação representada, a fim de ativar memórias de experiências pessoais similares.

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, reconhecendo a modalidade do grafite como uma forma de expressão artística em espaços urbanos.
- Experimentar a recriação da situação retratada pela obra através de um desenho e com o próprio corpo, a fim de cultivar o imaginário e a capacidade de simbolizar.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esta seção permite o desenvolvimento da percepção visual por meio da leitura de imagem: reservar um tempo da aula para que os alunos façam essa observação. Depois, propor uma discussão sobre a obra com a turma, questionando: onde ela está? Quando foi feita? Apresentar o caráter anônimo de seu autor e ouvir o que os alunos têm a dizer antes que eles respondam às questões individualmente.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, chamar a atenção dos alunos para os elementos figurativos da foto: as paredes, o piso, a criança, o balão em forma de coração. Solicitar que um voluntário leia a questão em voz alta, a fim de observar a **fluência leitora**, e acolher as respostas dos alunos. Depois, confirmar que o trabalho do artista Banksy é uma ilustração realizada diretamente no muro da cidade de Londres. Auxiliá-los a elaborar a resposta para, então, registrarem-na por meio da escrita. Trabalhar **novo vocabulário**, explicando que esse tipo de obra é conhecido como **grafite**.

Na **proposição 2**, estimular os alunos a falar sobre os gestos observados no desenho e sobre os sentimentos que a ação representada pode ter produzido na menina. Auxiliá-los a elaborar a redação da resposta no livro.

Na **proposição 3**, provocar uma reflexão: quais são as condições favoráveis para um objeto sair voando? Para encaminhar os alunos, perguntar se alguém já empinou pipa e, em caso afirmativo, questionar o que é necessário para que ela voe bem alto.

Na **proposição 4**, reunir a turma em círculo e pedir aos alunos que pensem em objetos que poderiam voar com o vento. É possível solicitar que cada um pense em um objeto ou que todos tenham o mesmo objeto nas mãos. Outra opção é pedir que pensem em dois objetos: um que os alunos sentiriam tristeza pela perda e outro que, pelo contrário, achariam bonito de ver o vento levar. Orientá-los a imaginar qual seria a sensação de vê-los voando, sem que pudessem alcançá-lo. Esta proposição servirá para levantar sentimentos que um acontecimento inesperado pode provocar, a fim de que os alunos reconheçam a diversidade de emoções com as quais é preciso lidar no cotidiano.

1 Onde está exposto o trabalho do artista Banksy?

Em um muro na rua, na cidade de Londres.

2 O que está acontecendo nesse desenho?

O balão saiu voando das mãos de uma menina.

3 Olhe a personagem. Assinale como você acha que o ar está.

Parado.

Forte como o vento.

Fraco como a brisa.



• Como você chegou a essa conclusão?

Espera-se que os alunos mencionem que o vento sopra o vestido e o cabelo da menina para a frente, levando o balão como se ele escapasse da mão dela e saísse voando em uma linha diagonal, indicando a direção do vento.

4 O vento já levou alguma coisa que estava com você? Desenhe a cena.

Produção pessoal.

5 Agora, imagine que está ventando.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

- a) Fique de pé, de olhos fechados, e perceba o desequilíbrio que seu corpo sente.
- b) Imagine que você está segurando algo que é levado pelo vento.
- c) Imagine que seus pés estão presos no chão e você não pode correr atrás do que o vento levou, mas pode tentar alcançá-lo estendendo todo o seu corpo.



- d) Faça dois gestos:
 - o momento em que o vento levou o objeto;
 - sua tentativa de pegá-lo.
- e) Termine fazendo uma expressão com seu rosto que mostre o que você sentiu.

6 Você conseguiu transformar seu sentimento em gesto?
Resposta pessoal.

19

Na **proposição 5**, ainda em roda, conduzir conforme o passo a passo, estimulando toda a turma a vivenciar uma experiência similar àquela retratada na obra de Bansky por meio da imaginação. Observar a expressão corporal dos alunos em cada etapa e os sentimentos que afloram neles.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- Esta seção traz uma proposição lúdica, que promove as noções de ritmo e gestos, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 6**, pedir que cada aluno compartilhe como foi a vivência anterior, elaborando as sensações e os sentimentos despertados, lembrando-os da importância de respeitar a opinião dos colegas.

+ PROPOSIÇÕES

Como tarefa para casa, propor a **escrita de um texto, um poema ou uma narrativa** sobre um dos temas tratados nesta seção. Pedir aos alunos que trabalhem a escrita independente, deixando-os livres para exercitar a imaginação.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo, a partir do espelhamento dos gestos e expressões do colega, exercitando a imitação e experimentando diferentes formas de orientação no espaço, bem como variados ritmos de movimento.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, ca-
minhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros elementos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO



Brincadeiras e jogos

- Esta seção traz uma proposição lúdica, que promove o brincar através do movimento corporal, podendo

MÃO NA MASSA!

• Espelhos voadores

Prepare-se para participar de um **jogo do espelho** diferente.

Nesta versão, todos devem imaginar que estão flutuando pelo ar!

😊 Siga os passos da prática de palco:

- 1 Observe o rosto e o corpo do colega e combinem quem é o espelho e quem fica na frente do espelho.
- 2 A pessoa na frente do espelho começa a se movimentar.
- 3 Faça movimentos de quem está voando ou flutuando.
- 4 Ao sinal do professor, troque de função com o colega.

ATENÇÃO:
MANTENHA O
CONTATO VISUAL!



20

ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Este jogo pode ser iniciado com as duplas paradas, sem se locomoverem pelo espaço, com movimentos corporais que ocupem somente sua cinesfera (espaço ao redor do corpo). Para isso, é importante deixar o máximo de espaço para cada dupla, de maneira que todos possam abrir braços e pernas sem esbarrar nos colegas. Depois de algumas tentativas, é possível

propor que os alunos se movimentem pelo espaço, ficando a uma distância maior ou menor da estabelecida quando estavam parados. Essa nova configuração fará com que as duplas interfiram no espaço umas das outras, o que exigirá maior concentração.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você conseguiu manter o olhar nos olhos do colega?

Espera-se que os alunos respondam que sentiram dificuldade ou facilidade em manter o contato visual, sendo possível que muitos tenham sentido vergonha ao tentar mantê-lo.

3. Vocês conseguiram fazer movimentos como se estivessem voando?

Espera-se que os alunos descrevam gestos que se assemelhem ao ato de voar, mas podem relatar dificuldade em realizá-los.

2. Você conseguiu se movimentar mantendo o contato visual?

É possível que os alunos comentem a dificuldade em fazer os movimentos sincronizados e que perderam o contato visual em razão da necessidade de ver o que o colega estava fazendo.

4. Ao assistir aos colegas, você pensou em soluções diferentes daquelas encontradas por eles?

Com essa pergunta, espera-se que os alunos percebam que, mesmo que um colega tenha encontrado uma boa solução, outras poderiam ser propostas.

ver se o espelho consegue imitá-los no ritmo proposto. Uma boa maneira de lidar com isso é colocar metade da turma no jogo, e o restante como plateia. A função da plateia é avaliar e comentar se as duplas conseguiram se movimentar conjuntamente, como um espelho. Ao assistir às outras duplas, perceberão que a colaboração, o fazer junto, é o foco desse jogo, que só poderá ser realizado quando a pessoa deixa de querer desafiar o espelho e passa a trabalhar como equipe.

4. A troca será mais fácil se feita a partir de um sinal dado por você. Caso o jogo seja realizado mais de uma vez, o momento de troca pode ser escolhido pela dupla, que combinará códigos para trocar de função.

No momento da avaliação de processos da **Troca de olhares**, abrir uma roda para conversar com a turma. Essa avaliação busca refletir sobre a percepção corporal e a observação do gesto e das expressões faciais dos outros. Busca-se, com isso, desenvolver uma melhor consciência corporal, além de estimular a percepção de que a plateia deve ter critérios de reflexão e avaliação no momento que assiste a um espetáculo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Exercício de teatro:** jogos teatrais: Espelho. Publicado por: Viver de Teatro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mPilluMvVEA>. Acesso em: 13 maio 2021.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais para a sala de aula:** um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ENCAMINHAMENTO

1. A formação das duplas poderá ser com alunos que tenham proximidade, uma vez que isso vai ajudá-los a olhar atentamente para o colega com maior tranquilidade. Primeiro, orientar os alunos a observarem o rosto e o corpo do colega. Em seguida, pedir que decidam quem começará sendo o espelho.

2. A orientação de manter o contato visual é muito importante, pois a tendência

dos alunos é olhar para partes específicas do corpo. Muitas vezes, é a vergonha que impede esse contato visual, por isso é importante comentar com a turma que o contato visual com o colega é a melhor forma de perceber o corpo como um todo. Assim, eles terão maior facilidade de acompanhar os movimentos.

3. É comum que os alunos façam movimentos muito rápidos e/ou difíceis para

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar imagens de uma intervenção artística contemporânea, relacionando elementos visuais das obras aos contextos em que foram criadas.
- Identificar a representação do movimento causado pelo vento em obras de arte, estabelecendo conexões entre esse elemento natural e as criações artísticas.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

PNA

LITERACIA

Produção de escrita

PNA

LITERACIA FAMILIAR

REPERTÓRIO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos vão conhecer uma obra de arte contemporânea cuja modalidade é conhecida como intervenção. Isso significa que o artista interagiu com materiais (e suas funções) próprios do local, ressignificando-os por meio de sua ação.

IDEIA PUXA IDEIA

• No balanço do ar

Leia o texto e observe as imagens.



Durante a pandemia de covid-19, o artista Wagner Malta Tavares quis trazer movimento ao espaço desocupado de um clube esportivo. Como o local estava fechado para o público, retirou a tela de proteção que cercava a piscina vazia e montou essa obra de arte com o mesmo material usado para evitar que alguém caísse na água.

😊 • Com os colegas

- 1 Observem da esquerda para a direita: o que muda nas imagens?

A tela de proteção está ficando cada vez mais alta da esquerda para a direita:

começa quase tocando o chão e, depois, fica paralela a ele, como se estivesse deitada no ar.

CORTESIA DO ARTISTA/ACERVO DO ARTISTA



Ocupação, de Wagner Malta Tavares, 2020. Tubos de PVC e tela de segurança, piscina do Complexo Atlético Pacaembu, no município de São Paulo, estado de São Paulo.



- 2** O que vocês acham que faz as telas de proteção se agitarem?

A força do vento.

• **Com a família**

O que você imagina que é o vento?

- 1** Faça essa pergunta a seus familiares e depois peça a ajuda deles para fazer uma pesquisa. Procure informações em revistas, em livros e na internet.
- 2** Crie um cartaz com os materiais que quiser (riscadores, recortes, entre outros), reunindo tudo o que descobriu sobre o que é o vento.
- 3** Leve para a escola e compartilhe suas descobertas com os colegas.



23

ENCAMINHAMENTO

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, solicitar aos alunos que observem a sequência de imagens, questionando quais são as diferenças entre elas. Em duplas, orientá-los a trocar impressões e, depois, pedir que **elaborem juntos a resposta escrita**, a fim de que auxiliem um ao outro caso surjam dificuldades no momento do registro.

Na **proposição 2**, perguntar: o que provocou a alteração das formas da tela de proteção entre uma foto e outra? Ajudá-los a elaborar oralmente a resposta, antes de registrá-la por meio da escrita.

COM A FAMÍLIA

Dar orientações aos alunos para a realização de uma proposição com a família. Explicar que devem fazer uma pesquisa sobre o vento, buscando informações em revistas, livros e na internet com seus familiares. Depois de conhecer tantas referências artísticas que necessitam do vento para existir, o que é o vento, afinal? Propor que comentem com seus familiares as obras de arte que conheceram e usam ou representam o vento. Depois de selecionar as informações ou as curiosidades que considerarem mais importantes, devem refletir sobre como comunicar o que descobriram sobre o vento à comunidade escolar, por meio da elaboração de um cartaz. Comentar que desenhos, títulos interessantes e pequenos textos são ótimas opções para atrair a atenção do público que vai ler o cartaz, pois eles serão expostos em toda a escola.

Quando receber os cartazes produzidos pelos alunos com os familiares, organizar um mural em que todos sejam expostos, para que a comunidade escolar conheça um pouco mais sobre a representação do vento em obras de arte.



ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO



Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **consciência corporal**, **cuidado gestual** e **ritmo corporal** pode ser complementada pela mandala presente no componente Educação Física.

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Integradas**.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no Manual do Professor, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

CAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas aos alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Foi capaz de fazer o que foi pedido nas propostas?
2. Conseguiu ouvir o colega para registrar proposições conjuntas?
3. Foi capaz de se concentrar na hora de criar, descobrindo coisas novas?
4. Foi capaz de imaginar os movimentos feitos pelo bailarino com o papigolé e o vento no vestido da meni- de Bansky?
5. Conseguiu perceber as diferentes formas de representar o vento?
6. Conseguiu perceber seu corpo e suas sensações nas práticas?
7. Planejou seus gestos para imitar o colega e o vento no **Jogo do Espelho**?
8. Foi capaz de se movimentar no ritmo do colega ao imitá-lo no **Jogo do Espelho**?
9. Conseguiu colar as linhas para representar o movimento dos bailarinos que imaginou?
10. Usou seus riscadores variando a força, obtendo traços mais fortes e também mais suaves?

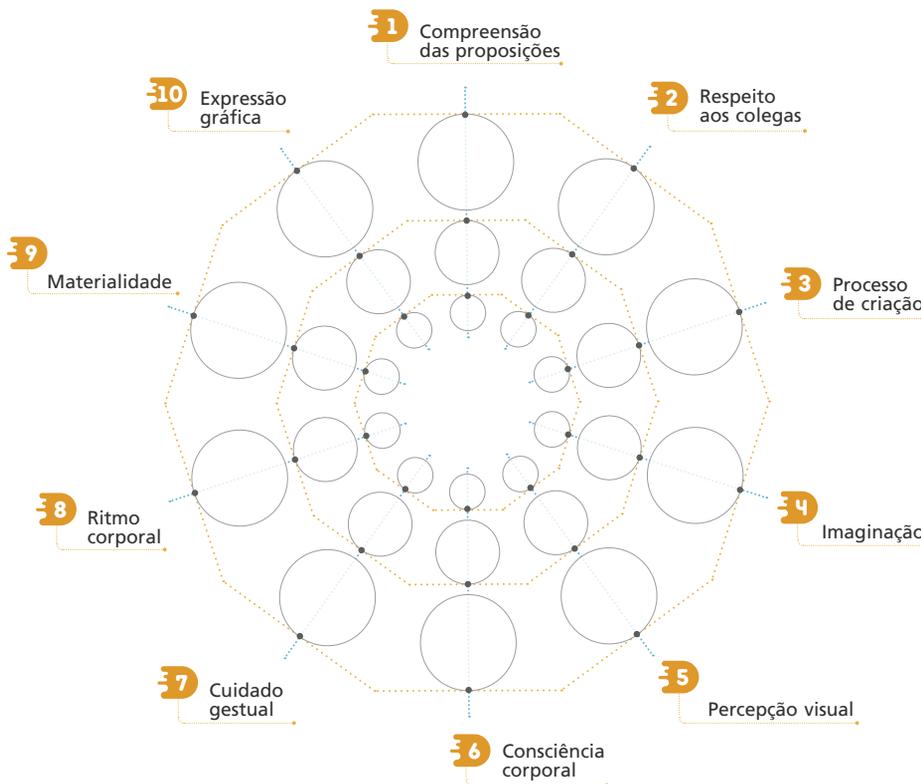
AVALIAÇÃO DE PROCESSO

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para completar sua mandala de autoavaliação.



24

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho deste capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao desenvolver a percepção visual na observação da ação do vento e sua representação em objetos artísticos diferentes; analisar as materialidades, as cores e as formas de

obras de arte; ampliar a consciência corporal ao explorar a sensação do vento no corpo e movimentar-se como espelho do colega. Escolher o modo mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar retorno aos alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

• OLHAR A NÉVOA NO AR

ARTES VISUAIS

Uma obra de arte pode ser efêmera – ou seja, feita para não durar ou para sumir – e acabar rapidamente.

A artista paulistana Laura Vinci cria obras de arte efêmeras que tornam o ar visível.

Névoa: é o ar úmido e frio que fica com tom branco/cinza.

Efêmera: temporária, com curto período de duração.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Neste capítulo de **Artes Visuais**, os alunos poderão observar o ar com seus sentidos, investigando como torná-lo visível. Vão compartilhar as sensações que têm sobre esse elemento etéreo e encontrar meios para tornar o ar visível, trabalhando a percepção visual e a materialidade. Aprenderão sobre arte contemporânea, instalações e ações artísticas, além de conhecer outros objetos artísticos, como a fotografia contemporânea, a gravura japonesa e a música brasileira. Eles poderão se apropriar de novo vocabulário a respeito do ar, encontrando a poesia nesses nomes e trabalhando a literacia. Aqui o ar poderá se tornar a própria matéria-prima para produzir arte.

- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a aula perguntando à turma: é possível enxergar o ar? Já viu o ar sair da sua boca em um dia frio? Já presenciou um dia amanhecer com névoa?

Explicar aos alunos o **significado de efêmero**, retomando a proposição do primeiro ano, em que pintaram com água uma garoa e uma tempestade. Perguntar: uma obra de arte pode durar pouco tempo? Existe alguma maneira de guardar uma obra de arte efêmera? Ressaltar que a fotografia ou o filme são uma forma de registro, isto é, uma maneira de guardar esse trabalho.

Imagem 1: No ar, de Laura Vinci, 2020. Instalação para a exposição **O ar que nos une**, no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (Mube), no município de São Paulo, estado de São Paulo.

NELSON KON

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar formas distintas de artes visuais contemporâneas, como a instalação da artista Laura Vinci, reconhecendo os elementos visuais que a constituem e imaginando os meios e as técnicas envolvidos em sua produção.
- Explorar o conceito de obra de arte efêmera, identificando suas características e ampliando o repertório artístico.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Antes de iniciar a análise das obras da artista Laura Vinci apresentadas nesta seção, é preciso entender o conceito de instalação artística. Lygia Pape, artista brasileira, disse, em 1987:

De repente, pintura não era só pintura, poesia não era só poesia, e começaram a se misturar as linguagens. Então a escultura deixou de ter uma posição privilegiada, quer dizer, de ter um pedestal, a pintura não era mais só pintura, pois tinha elementos, problemas de espaço, que foram a quebra da moldura e outras coisas, a poesia também não era uma palavra sobre um suporte de papel, quer dizer, a dobradura, o corte do papel participavam como expressão também.

PAPE, 1987 *apud* ALESSANDRI, Patrícia.

Rosângela Rennó e a fotografia expandida na arte contemporânea. **Revista Semeiosis**, 2011. Disponível em: <http://www.semeiosis.com.br/a-fotografia-expandida-no-contexto-da-arte-contemporanea-uma-analise-da-obra-experiencia-de-cinema-de-rosangela-renno/>. Acesso em: 13 maio 2021.

É possível dizer que foi nesse contexto que o conceito de instalação começou a ser explorado, ao considerar também o espaço em que se encontram as produções de um artista e o público presente como espectador.

Antes de realizar a **proposição** solicite a um voluntário que **leia o texto em voz alta**, chamando a atenção para a velocidade, as pausas e a entonação corretas. Verificar, então, se todos compreenderam o significado dos termos **efêmero** e **névoa**, presentes no box de vocabulário. Em seguida, solicite que leiam, individualmente e em silêncio, a primeira questão, assinalando a alternativa correta. Por fim, verifique se todos compreenderam que a obra da artista Laura Vinci é feita de névoa.

Na **proposição 2**, retome a ideia de que a névoa é o ar em outro estado, que tem uma temperatura diferente do ar ambiente e, por isso, torna-se visível para nós.

Na **proposição 3**, leia a questão em voz alta para todos, propondo que levantem hipóteses sobre o funcionamento da obra de Laura Vinci, a fim de que



Laura Vinci é uma artista plástica paulistana. Ela tem obras em importantes museus do país, como a Pinacoteca (São Paulo, estado de São Paulo) e o Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro).

Imagem 2: Morro mundo, de Laura Vinci, 2018. Galeria Nara Roesler, no município de São Paulo, estado de São Paulo.

1 Assinale qual é a obra da artista na **imagem 1**.

As árvores.

A névoa.

O prédio.



2 Observe novamente a **imagem 1**. Do que é feita a obra da artista?

A obra da artista é feita de névoa, ou seja, ar em temperatura diferente da ambiente (vapor).

3 Olhe com atenção a **imagem 2**. Como você acha que a artista tornou o ar visível? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos concluam que a artista colocou o ar em tubos e alterou a temperatura dele, transformando-o em vapor.**

4 Você conseguiu perceber formas de tornar o ar visível?

Sim

Não

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que perceberam formas de tornar o ar visível.

26

cheguem à conclusão de como ela fez para tornar o ar visível.

Na **proposição 4**, inicie uma conversa com a turma, a fim de verificar se todos compreenderam que é possível tornar o ar visível. Peça que expliquem, dando exemplos de obras vistas no capítulo anterior e destacando a obra de Laura Vinci.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Ateliê do Artista:** Laura Vinci. Publicado por: Revista Bravo!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9c11e11h1RA>. Acesso em: 20 jul. 2021.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Vapor de flor

O artista Andy Goldsworthy utiliza materiais da natureza e o próprio corpo para fazer arte. Veja as imagens do filme **Inclinando-se contra o vento**.



Andy Goldsworthy é um premiado escultor britânico que utiliza materiais da natureza em trabalhos feitos especialmente para os locais onde serão apresentados.

Imagem 1: O artista Andy Goldsworthy em cena do filme **Inclinando-se contra o vento**, dirigido por Thomas Riedelsheimer, 2017.

27

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer a ação do artista Andy Goldsworthy, bem como os materiais da natureza utilizados em sua *performance*, como elementos constitutivos de seu fazer artístico.
- Explorar elementos constitutivos das artes visuais, como formas, cores e movimento, em relação com o elemento ar, tanto em uma performance contemporânea quanto em uma obra clássica, como a escultura.

BNCC

- Experimentar formas de expressão artística para representar o movimento do ar nas obras de arte analisadas por meio de um desenho, utilizando diferentes riscadores.
- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Andy Goldsworthy também cria com obras efêmeras, utilizando elementos da natureza e seu próprio corpo. É possível considerar as criações desse artista um desdobramento da chamada *Land Art*, que surgiu nos anos 1960, quando foram feitas intervenções artísticas na paisagem em grande escala.

As obras selecionadas para integrar esta seção pertencem ao filme **Leaning into the Wind**, que, em português, significa "Inclinando-se contra o vento". Nelas, podemos ver como o vento é determinante no trabalho do artista, seja em forma de pétalas que voam, seja desmanchando uma obra que fez. Ao usar obras de Goldsworthy como referência, trazemos subsídios para a percepção do elemento ar como parte de uma obra de arte, ainda que, em alguns casos, ele permaneça invisível para nós, apreciadores. Afinal, não é apenas do que é visível que as artes visuais são feitas.

Também será apresentada à turma uma famosa escultura clássica, de mármore esculpido em formas naturalistas, ou seja, imitando as figuras e as texturas do mundo. O elo entre duas obras tão distintas é a temática do vento, pois ambas remetem a esse fenômeno natural de maneiras bastante distintas.

27

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Antes de trabalhar a **proposição 1**, fazer com os alunos a leitura do texto que abre a seção, solicitando que observem as imagens. Então, propor uma reflexão sobre os elementos que constituem as obras apresentadas: além dos materiais naturais que o artista utiliza (pétalas de flores), sua ação é fundamental, uma vez que cria vento ao assoprar ar pela boca. Explicar que esse tipo de obra em que o artista atua ou interage (com materiais ou com o público, em alguns casos) é conhecida como *performance*, aproveitando para trabalhar **novo vocabulário** com a turma. Perguntar se algum aluno já viu ou conheceu algum trabalho de *performance*, convidando-o a compartilhar suas lembranças com a turma. Por retornar ao livro e ler a primeira seção para que os alunos respondam facilmente. Verificar se perceberam a função do artista e a função do ar para o funcionamento das obras de arte realizadas.

Na **proposição 2**, solicitar aos alunos que comparem as imagens dos dois artistas, considerando o que foi conversado sobre as respectivas obras, e que reconheçam as diferenças e as semelhanças entre elas. Caminhar pela sala enquanto eles realizam a proposição, solucionando eventuais dúvidas, auxiliando-os na produção de escrita e verificando se notaram diferenças significativas entre as obras.

Nas **proposições 3 e 4**, acolher as respostas dos alunos, estimulando-os a rememorar experiências em que o elemento ar se tornou visível (enchendo uma bexiga, por exemplo). Depois, solicitar que comentem a função do elemento ar nas obras apresentadas nesta seção.

Na **proposição 5**, perguntar aos alunos se já pensaram alguma vez em “desenhar um movimento”. Então, ler em voz alta o enunciado. Explicar que eles devem traçar as linhas do movimento das pétalas, conforme a interpretação de cada um da observação das **imagens 1 e 2**, usando diferentes riscadores.



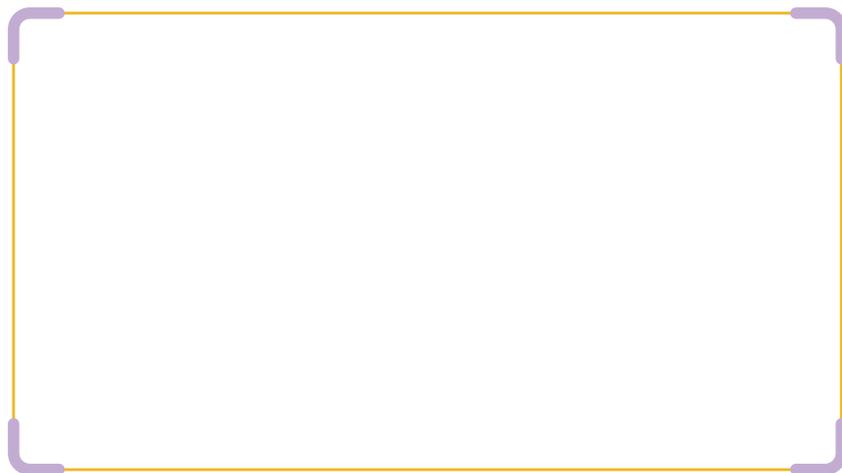
Imagem 2: O artista Andy Goldsworthy usa a boca para assoprar as pétalas em cena do filme *Inclinando-se contra o vento*, dirigido por Thomas Riedelsheimer, 2017.

- 1 Como o artista torna o ar visível nas **imagens 1 e 2**?
Na **imagem 1**, as pétalas se movem com o vento. Na **imagem 2**, o artista usa o ar quente de sua boca para jogar as pétalas para cima.
- 2 Olhe as imagens dos trabalhos de Laura Vinci e de Andy Goldsworthy.
 - a) O que elas têm em comum?
Espera-se que os alunos comentem que nos trabalhos dos dois artistas o ar se torna de alguma forma “visível” (seja quando é transformado em névoa, seja quando as pétalas são lançadas ao ar).
 - b) O que elas têm de diferente?
Espera-se que os alunos comentem que, no trabalho de Laura, o ar vem de fora e sofre uma ação externa, enquanto na obra de Goldsworthy o ar vem de dentro do corpo dele e provoca uma ação em seu entorno, fora de seu corpo.
- 3 Você já presenciou algum momento em que o ar se tornou visível? Conte como foi. *Resposta pessoal.*
- 4 Foi difícil perceber a ação do ar na obra de Goldsworthy? *Resposta pessoal.*

No boxe **Olha lá**, estimular o olhar atento dos alunos para a textura das dobras do tecido das roupas e das penas das asas, representados na escultura. Perguntar se eles reconhecem o material utilizado, o mármore. Explicar que é um tipo de pedra, destacando a destreza técnica dos escultores clássicos que esculpiam materiais brutos para criar a ilusão de leveza dos tecidos e de penas ao vento. Ao final, questioná-los sobre as diferenças entre o vento representado na escultura clássica e na *performance* contemporânea de Andy.

Acolher todas as respostas, comentando que, na clássica, o vento está representado numa forma estática, ou seja, parada; enquanto na contemporânea, o vento “real” faz parte da obra, intervindo em seu formato e seus significados.

- 5 Olhe as **imagens 1 e 2**. Depois, escolha seus riscadores e desenhe o caminho que as pétalas fazem no ar. *Produção pessoal.*



OLHA LÁ

Olhe como o vento é representado nesta escultura de pedra: repare no movimento dos tecidos que cobrem a deusa grega Nice — ou a Vitória, para os romanos. Essa escultura foi encontrada na ilha grega de Samotrácia somente em 1963, já sem cor, muito embora quando criada fosse bem colorida!

- Você conseguiu perceber as diferentes formas de representar o vento agindo nos materiais?
Resposta pessoal.

Vitória de Samotrácia, autor desconhecido, século 2 (obra produzida na Antiguidade). Escultura, pedra calcária, 245 cm de altura. Museu do Louvre, Paris.



CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- SOARES, Jil. Inclinando-se ao vento – Andy Goldsworthy. **Revista Subjetiva**. Disponível em: <https://medium.com/revista-subjetiva/inclinando-se-ao-vento-andy-goldsworthy-8172ff31f9eb>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- **A vitória alada de Samotrácia**. In: PORTAL Grécia Antiga. Disponível em: <https://greciantiga.org/img.asp?num=0134>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- **A estátua sem cabeça!** In: CIRCUITO Sesc de Artes. Disponível em: <https://circuito.sescsp.org.br/historias-da-cidade/2019/aracatuba/a-estatu-sem-cabeca/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar materiais naturais em criações artísticas, compreendendo que a ação pode ser parte constitutiva da obra.
- Refletir sobre o próprio processo criativo e compartilhar com seus pares os sentidos e os significados das *performances* criadas na proposição.
- Explorar cores e formas para representar uma obra baseada em uma ação (*performance*).

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Giz de lousa, papéis picados, confete, folhas secas, flores ou sementes e câmera fotográfica.

SENSIBILIZAÇÃO



Brincadeiras e jogos

MÃO NA MASSA!

Tornar o ar visível

Agora que você já viu como os artistas fizeram para deixar o ar visível, chegou a sua vez!

Seguindo os passos da prática de ateliê:

- 1 Procure materiais da natureza, como pedrinhas, flores e outros pequenos objetos.

IMPORTANTE: SÓ RECOLHA O QUE ESTIVER CAÍDO NO CHÃO. CUIDADO COM PLANTAS QUE PODEM PREJUDICAR A SAÚDE.

- 2 Observe os materiais e pense como você pode tornar o ar visível com eles.

DICA Lembre-se das obras dos artistas que você conheceu.

- 3 Realize o que pensou. O professor vai fotografar sua obra.

VOCE CONECTADO

- 4 Em uma folha avulsa, desenhe o ar que você tornou visível.



- Esta seção propõe um passeio ao ar livre e a montagem de uma instalação de arte que prevê o desenvolvimento do cuidado gestual, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

O objetivo desta seção é criar uma obra de arte efêmera. Contar aos alunos que eles vão criar uma forma de “ver o ar”. Caso os não encontrem elementos da natureza na escola, eles podem trabalhar com materiais leves que encontrem pelo caminho (na rua, no jardim, em casa, no

parque), que possam “colorir” o ar, como giz de lousa, papéis picados, confete, folhas secas, flores, sementes. É importante que um adulto acompanhe a manipulação de objetos pequenos como esses por parte dos alunos, a fim de evitar qualquer tipo de acidente. Lembrar a turma de que a limpeza da sala também faz parte da proposição. Documentar fotograficamente as ações dos alunos para que possam comentar o registro da produção final na **Troca de olhares**. O registro fotográfico deve ser usado apenas para fins didáticos, em

TROCA DE OLHARES

1. Você coloriu o ar?

2. Percebeu a direção do ar?

3. Você notou diferença entre o peso dos materiais escolhidos?

Respostas pessoais.



OLHA LÁ

A artista Rosângela Rennó cria um cinema que só é visto quando uma tela de fumaça se forma. Repare na imagem abaixo. Na obra, há um cano cheio de furinhos, por onde sai a fumaça de tempos em tempos, e só é possível ver as imagens quando a fumaça está forte.

Acesse o [link](#) e veja o vídeo desta obra:

Experiência de cinema. Publicado por: Rosângela Rennó. Disponível em: <https://vimeo.com/40170481>. Acesso em: 12 jul. 2021.



4 DVD-Rs com 31 fotos, cada. *Crime [Crime]; Guerra [War]; Família [Family]; Amor [Love]*. Concepção: Rosângela Rennó. Edição de imagem em vídeo: Fernanda Bastos e Isabel Vidor. Desenvolvimento de mecânica e eletrônica: Felipe Velloso e Edgar Szilagyi. Duração da projeção de cada DVD: 21 minutos, programado para *loop [programmed for continuous projection]*.

Experiência de cinema, 2004. Projeção fotográfica sobre cortina de fumaça intermitente.

No momento da avaliação de processos da **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa sobre a prática, para trazer clareza quanto aos critérios avaliativos. Compartilhar com os alunos as imagens feitas como registro dos trabalhos efêmeros e, então, fazer a leitura do enunciado das proposições para iniciar a conversa.

No boxe **Olha lá**, o ar, ao se materializar em fumaça, apresenta-nos também imagens fotográficas projetadas pela artista visual e fotógrafa Rosângela Rennó. Chamar a atenção para toda a tecnologia envolvida nesse objeto artístico de aparência tão simples. Para saber mais sobre o cinema de Rennó, acessar o [site](#) indicado em **Conexões**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- ALESSANDRI, Patrícia. Rosângela Rennó e a fotografia expandida na arte contemporânea. **Revista Semeiosis**, 2011. Disponível em: <http://www.semeiosis.com.br/a-fotografia-expandida-no-contexto-da-arte-contemporanea-uma-analise-da-obra-experiencia-de-cinema-de-rosangela-renno/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

sala de aula, e não deve ser publicado ou divulgado na internet.

ENCAMINHAMENTO

1. Promover um passeio pela escola ou pelos arredores com a turma, visando à coleta de elementos da natureza caídos no chão para a elaboração de uma obra efêmera.

2. Estimular os alunos a criar formas composicionais e/ou ações envolvendo o material coletado, considerando que o desafio é tornar o ar visível, ou seja, incluir o

elemento ar como parte de seu trabalho. Essa proposição pode ser feita individualmente, em duplas ou em grupos de até quatro integrantes.

3. Conforme os alunos forem concluindo suas montagens e suas ações, fazer um registro de suas criações por meio de fotografias ou pequenos vídeos.

4. Pedir, então, que, em papéis avulsos e com riscadores coloridos, representem visualmente a criação. Lembrá-los de destacar, no desenho, a presença do elemento ar.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Appreciar uma canção brasileira e identificar o tema abordado pela letra, explorando seus significados.
- Desenvolver a habilidade leitora e a interpretação de texto relacionado à linguagem musical, bem como localizar informações explícitas na letra da canção apresentada.

BNCC

- (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

PNA

LITERACIA

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Consciência fonológica e fonêmica

PNA

LITERACIA FAMILIAR

DIÁRIO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

Como a letra da música é estruturada em forma de enigma, isto é, não diz em nenhum momento sobre a quem ou a que se refere exatamente, pedir aos alunos que tentem adivinhar, exercitando a **compreensão de textos**. Para isso, como atividade preparatória, ouvir a música com eles, depois ler a letra da canção em voz alta, sem ler o título. Então, pedir que digam em voz alta sobre o que exatamente fala a música. Depois, pedir a um voluntário que leia o título da canção, que traz a resposta para essa questão, a fim de confirmar as hipóteses levantadas pela turma.

IDEIA PUXA IDEIA

Os nomes do ar

- 1 Escute a música **O ar (O vento)** e leia a letra.

O ar (o vento), de Bacalov, Toquinho e Vinicius de Moraes, com Boca Livre, 1981. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jAI4R01dLI8>. Acesso em: 14 jun. 2021.

O ar (O vento)

Estou vivo mas não tenho corpo
por isso é que eu não tenho forma.
Peso eu também não tenho
Não tenho cor
Quando sou fraco
Me chamo brisa
E se assobio
Isso é comum
Quando sou forte
Me chamo vento
Quando sou cheiro
Me chamo pum!



Vinicius de Moraes; Toquinho; Luis Enrique Bacalov. O ar (o vento). Em: **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. p. 1290.

- 2 Quais e quantos são os nomes que a música dá ao ar?

São quatro: brisa, vento, assobio, pum.

- 3 Como o ar é descrito na música? *O ar não tem corpo, nem forma, nem cor. Pode ser fraco e assobiar como a brisa, ser forte como o vento ou fedido e barulhento como o pum.*

• **Com os colegas**

- 1 Encontre no final dos versos as palavras que rimam e contorne-as com riscadores da mesma cor. *Os alunos devem marcar: comum e pum.*
- 2 Cante a música com os colegas.

• **Com a família**

- 1 Conte para seus familiares o que aprendeu sobre como o ar pode ficar visível.
- 2 Conversem sobre experiências em família. Será que conseguem fazer uma lista de quando o ar fica visível dentro de casa?
- 3 Desenhe um desses momentos para compartilhar com os colegas.

Produção pessoal.

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1 e 2**, reproduzir a canção novamente, pedindo, em seguida, que cada aluno leia um verso da música, a fim de verificar a **fluência em leitura oral** da turma. Eles devem, então, localizar e retirar informações explícitas do texto. Caso tenham dúvidas sobre o significado das palavras, apresentar as definições e, se necessário, dar exemplos. Por fim, solicitar que escrevam as respostas no livro, auxiliando-os nas dúvidas mais complexas.

Na **proposição 3**, trabalhar com os alunos a identificação de detalhes, pedindo que releiam a letra da canção e então digam com as próprias palavras como o ar é descrito na música.

COM OS COLEGAS

Nas **proposições 1 e 2**, trabalhar com os alunos a **consciência de rimas**. Pedir que pensem em outras palavras para rimar com as palavras do texto. Então, colocar a música mais uma vez para que os alunos cantem juntos.

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a interagir com a família, contando-lhes sobre os objetos artísticos que mais gostaram de conhecer neste capítulo. Depois, orientá-los a procurar onde o ar fica visível em casa: nas cortinas da janela aberta? Nas folhas das árvores do jardim? Pedir que façam uma lista e depois escolham um item para desenhar no livro. Eles também podem filmar e apresentar para a turma o que registraram em casa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Appreciar uma obra fotográfica de arte contemporânea, identificando seus elementos figurativos e imaginando uma narrativa com base na imagem.
- Comparar duas obras, de artistas diferentes, identificando semelhanças e diferenças técnicas e estéticas, mas reconhecendo o vento como elemento constitutivo em ambas.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, serão apresentadas aos alunos duas obras realizadas com técnicas bem distintas: uma foto de arte contemporânea, de Jeff Wall, presente no livro, e uma gravura do artista japonês Hokusai, realizada no século XIX, que os alunos terão de pesquisar. Além de perceber o vento como fator importante, eles poderão reconhecer diferenças estéticas ao comparar as duas referências.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, propor à turma a realização de uma descrição coletiva da foto de Jeff Wall. Desse modo, cada um deve incluir um elemento na conversa. Organizar a dinâmica e chamar cada aluno para trazer sua contribuição, lembrando-os de que não podem repetir o que já foi comentado por um colega.

Na **proposição 2**, retomar as diversas obras que os alunos conheceram recentemente também tornaram o ar

REUNIR O MUNDO

• Uma rajada de vento



Uma rajada repentina de vento (depois de Hokusai), de Jeff Wall, 1993. Fototransparência em caixa de luz, 250 cm × 397 cm × 34 cm.

- 1 Descreva a foto de Jeff Wall.
- 2 Como o artista mostra o vento nessa foto?
O vento é visível no casaco e nos papéis que saem da pasta do homem à esquerda, espalhando-se por toda a imagem, e no movimento do casaco do homem do centro da foto.
- 3 Pesquise a obra **Ejiri na província de Suruga** do artista Hokusai, citado na legenda. O que as imagens têm de diferente e de parecido?
Escrevam em uma folha avulsa. As diferenças estão presentes na técnica (xilogravura × foto) e na paisagem (seca × úmida). As semelhanças são a quantidade de personagens, a direção do vento, a presença da árvore, da água e dos papéis voando.
- 4 Você conseguiu perceber a relação entre o trabalho dos dois artistas?
Resposta pessoal.

34

visível, a fim de estabelecerem relações entre as diferentes formas de representar o ar.

Na **proposição 3**, orientar os alunos durante a pesquisa, seja na biblioteca, seja na sala de informática, caso haja computadores na escola. Se não for possível, levar a imagem da obra de Hokusai para os alunos observarem. Espera-se que notem que o desenho dos personagens no espaço, o cenário com a árvore e as folhas voando são similares, mas o local e o tempo em que elas se passam são diferentes, uma vez que as roupas e a paisagem são outras.

Cinco pessoas caminham em meio ao vento. Há quatro pessoas em primeiro plano e uma mais ao fundo. Alguns papéis voam e espalham-se por toda a imagem. Há um rio, com duas árvores quase sem folhas na margem esquerda e uma ponte ao fundo. A paisagem é muito seca, de terra vermelha, com pouca vegetação. São visíveis características urbanas, como postes de eletricidade e prédios, que podem ser vistos ao fundo.

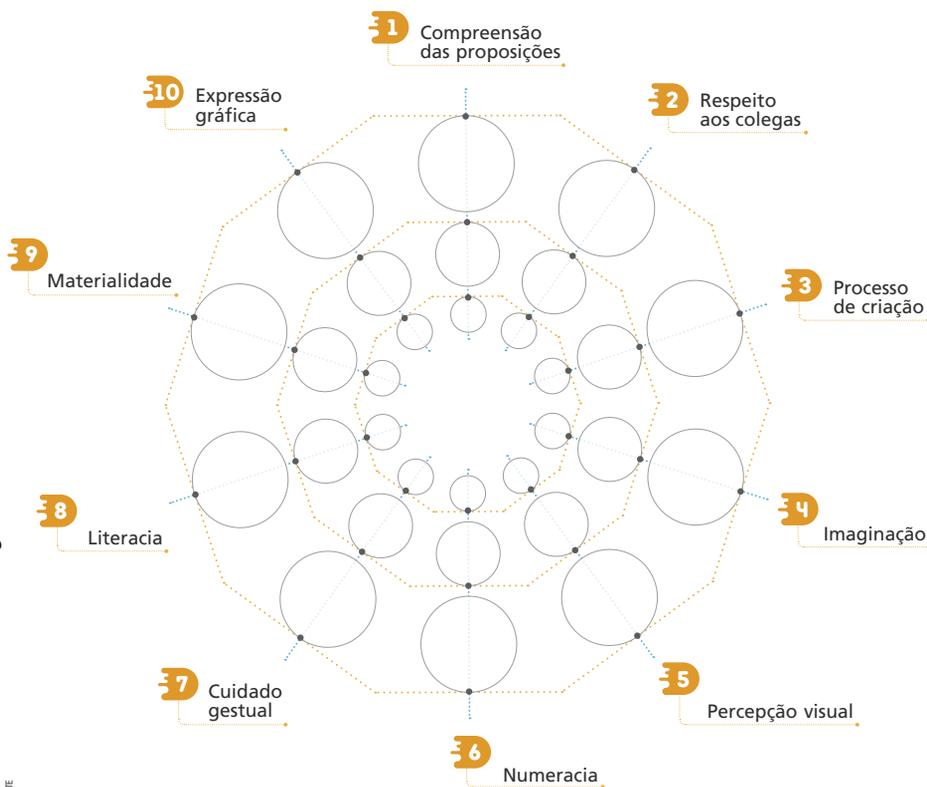
Na **proposição 4**, propor uma conversa coletiva sobre as duas obras que os alunos compararam, promovendo um compartilhamento de informações entre a turma. Acolher as impressões de todos, garantindo que tenham espaço para falar, bem como suas opiniões respeitadas.

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para completar sua mandala de autoavaliação.



Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas aos alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Foi capaz de realizar as proposições?
2. Conseguiu ouvir o colega para realizar proposições conjuntas?
3. Foi capaz de se concentrar na hora de criar, descobrindo outras coisas?
4. Conseguiu imaginar a presença do ar nos objetos artísticos?
5. Conseguiu perceber as diferentes formas de fazer o ar ficar visível?
6. Conseguiu perceber o peso dos materiais ao jogá-los ao vento?
7. Planejou os gestos para tornar o ar visível?
8. Foi capaz de compreender e identificar como o ar é descrito na letra da música?
9. Conseguiu colorir o ar como imaginou?
10. Você usou seus riscadores variando a força, obtendo traços mais fortes e também mais suaves?

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao compartilhar as sensações de observar o ar e de encontrar meios para torná-lo visível. Escolher o modo mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar retorno aos alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Os objetivos pedagógicos deste capítulo de **Artes Visuais** são ampliar o repertório visual; fazer uso de técnicas não convencionais; valorizar manifestações artísticas de diferentes culturas; reconhecer elementos constitutivos das artes visuais e desenvolver a capacidade imaginativa e de observação. Os alunos, então, serão convidados a observar o uso do ar em diferentes obras de arte nacionais, com Hélio Oiticica, Cadumen e Arnaldo Antunes, e internacionais, com Alexander Calder e Emmanuelle Moureaux. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa durante o fazer artístico; sensibilidade e percepção no uso de materiais não convencionais; e fruição das possibilidades de produção artísticas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Apreciar uma instalação criada pelo artista Hélio Oiticica, reconhecendo a interação do público com a obra e sua organização no espaço.

Reconhecer elementos constitutivos das artes visuais, como o material e as cores, bem como explorar sua relação com figuras geométricas.

- Experimentar diferentes formas de expressão artística, como o desenho, representando as cores e as formas utilizadas pelo artista.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem,

CAPÍTULO

3

DESCOBRIR A COR QUE FLUTUA

• COLORIR O AR

ARTES VISUAIS

Hélio Oiticica pesquisou a cor ao criar espaços para que o espectador entrasse neles, como neste labirinto.



A obra é composta de placas amarelas de madeira, penduradas por fios de náilon, formando um labirinto. No chão, pedras circundam as cores, formando um caminho para o espectador interagir com o espaço.

Grande núcleo, de Hélio Oiticica, 1960. Madeira, pedras, cimento e fios de náilon.

- 1** Olhe a imagem e descreva a obra e seus materiais.

36

instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

NUMERACIA

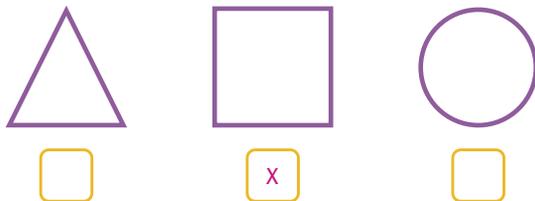
- Geometria

ROTEIRO DE AULA

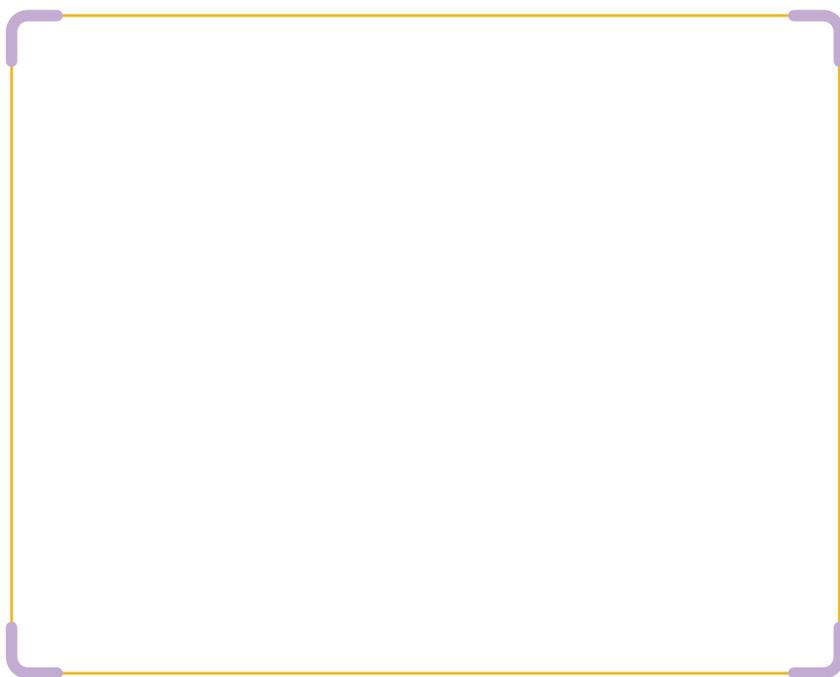
SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a aula pedindo aos alunos que observem a imagem. Então, perguntar: como vocês imaginam que seria caminhar dentro dessa obra de arte? O público que se depara com uma instalação artística, em geral, é convidado a adentrá-la e, ao se movimentar dentro dela, suas cores e suas formas, assim como os demais elementos que a consti-

- 2 Como o artista fez para determinar onde cada placa de cor ficaria pendurada? *Ele fez uma treliça quadriculada de madeira, presa ao teto, na qual prendeu as placas com fio de náilon, acompanhando suas linhas quadriculadas.*
- 3 Observe as formas das placas de cor, sua disposição no espaço e a instalação toda.
- Quais figuras geométricas o artista usou para organizar a instalação no espaço? Assinale todas as corretas.



- 4 Faça um desenho inspirado nas linhas e nas formas criadas pelo artista, com as cores que ele usou. *Produção pessoal.*



37

tuem, são percebidos de pontos de vista diferentes. As instalações artísticas surgiram nos anos 1960, e um de seus pioneiros foi o artista brasileiro Hélio Oiticica.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, perguntar aos alunos se já estiveram diante de uma instalação artística. Explicar que esse tipo de obra abrange o ambiente em que está instalada e, em geral, convida o público a interagir com ela. Solicitar a um voluntário que leia a questão em voz alta e propor à turma que des-

crevam coletivamente instalação de Hélio Oiticica coletivamente. Desse modo, cada um deve incluir um elemento na conversa. Organizar a dinâmica e chamar cada aluno para trazer sua contribuição, lembrando-os de que não podem repetir o que já foi comentado por um colega.

Na **proposição 2**, verificar se os alunos repararam na estrutura quadriculada próxima ao teto, pois as placas coloridas estão penduradas nela.

Na **proposição 3**, comentar com os alunos que Oiticica usou linhas retas na ver-

tical e na horizontal, distribuindo as placas de modo a formar as laterais de quadrados e retângulos, aplicando as aprendizagens de **Geometria**.

Na **proposição 4**, disponibilizar riscadores coloridos de tons amarelados para que os alunos realizem a proposta de criação. Caso não seja possível, orientá-los a usar o mesmo riscador de formas diferentes, com mais força ou mais delicadeza, por exemplo, a fim de conseguirem diferentes tons de amarelo. Verificar se utilizaram as formas quadradas e retangulares, presentes na instalação de Oiticica, e se aplicaram as diferentes tonalidades de amarelo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Hélio Oiticica.** Publicado por: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa48/helio-oiticica>. Acesso em: 23 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer obras do artista Alexander Calder, imaginando sentidos e levantando hipóteses acerca da definição de móbile a partir das imagens apresentadas.
- Identificar elementos das artes visuais, como o movimento, a forma e a cor.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

PNA

LITERACIA

Desenvolvimento de vocabulário

REPRODUÇÃO PROIBIDA

REPETITIVO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, os alunos vão conhecer um artista que se tornou referência na arte e fora dela, dada a popularidade do móbile do redor do mundo. Quando Alexander Calder iniciou suas criações, esse tipo de objeto não era tão comum quanto hoje em dia. Ele desenvolveu uma série de esculturas suspensas que se equilibravam delicadamente no espaço, mantendo, ao mesmo tempo, a possibilidade do movimento, conforme a ação do ar interagia com suas partes.

Preparar-se para esta aula acessando o conteúdo sugerido em **Conexões**. Lá, é possível encontrar informações sobre o artista Alexander Calder e aprofundar o conhecimento sobre suas esculturas.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Cores e formas rodando no ar

Observe esta imagem.



© CALDER FOUNDATION, NEW YORK/UTAH, BRASIL, 2021.
© 2021. IMAGE COPYRIGHT PRIVATE COLLECTION/ART RESOURCES/SCALA, F. LOBBICE.

Imagem 1: Pavão, de Alexander Calder, 1941. Móbile de chapa de metal, fio e tinta, 93,5 cm x 126 cm.

Alexander Calder (1898-1976) é um dos principais escultores estadunidenses do século 20, conhecido por suas esculturas cinéticas (com movimento) e seus móveis coloridos.

- 1 **Você já viu um móbile? Explique o que é.**
Resposta pessoal. É possível que os alunos comentem já terem visto um móbile sobre um berço de bebê, por exemplo.
- 2 **Descreva o que você vê na imagem 1.**
- 38 **Espera-se que os alunos mencionem as hastes com pontas coloridas suspensas no ar, formando a escultura de um pavão (conclusão a que se chega pela leitura da legenda).**

As obras de Alexander Calder, conhecidas como **móviles**, vão ganhando vida e movimento graças ao ar que passa por elas.

Veja esta imagem.

© CALDER FOUNDATION, NEW YORK/ALTVIS, BRASIL, 2021.
© 2021. IMAGE COPYRIGHT/PRIVATE COLLECTION /ART RESOURCE/SCALA, FLORENCE.



Imagem 2: Repique, 1942. Móbile de chapa de metal, haste, barbante e pintura, 67 cm × 125 cm.

Móbile: escultura feita de peças móveis, movimentadas pela força natural ou artificial das correntes de ar. O nome **móbile** foi criado pelo artista Marcel Duchamp.

3 O que aconteceria com os móveis das **imagens 1 e 2** se estivessem perto de uma janela aberta?

OLHA LÁ Espera-se que os alunos prevejam que os dois móveis teriam suas peças alteradas pelo ar, movendo-se pelo espaço. No móbile da **imagem 1**, as peças virariam cada uma para um lado, e, no da **imagem 2**, elas bateriam uma contra a outra, emitindo sons.

Veja os personagens de circo feitos pelo artista Alexander Calder com esculturas de arame que se movem!

Alexander Calder performa seu "Circo". Publicado por: Museu Whitney de Arte Americana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t6jwnu8lzy0&t=7s>. Acesso em: 12 jul. 2021.

39

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, explicar à turma **o que é um móbile**, caso os alunos não reconheçam o objeto ou nunca o tenham visto antes. Comentar que os móveis detêm equilíbrio e leveza físico-visual, ocupando o espaço e fazendo-nos notar a presença do ar ao seu redor. Aproveitar para, no momento em que achar mais apropriado, reproduzir o vídeo sugerido na seção **Conexões** para que visualizem um móbile de Calder em movimento.

É possível organizar os alunos em duplas para a observação e a elaboração da descrição solicitada na **proposição 2** e o levantamento de hipóteses solicitada na **proposição 3**.

No boxe **Olha lá**, apresentar o vídeo **Circo**, de Calder, aos alunos. Chamar a atenção deles para a construção de figuras que se movimentam por meio de materiais simples ou reciclados. Em vários momentos, é possível perceber a engenhoca fabricada pelo artista. Pausar o vídeo em alguns desses momentos, para conversar com os alunos sobre os materiais e as estratégias utilizados pelo artista.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Calder e um de seus maiores móveis "Viúva negra"**. Publicado por: Patrícia de Camargo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ytTp-PFxOtE>. Acesso em: 23 jul. 2021.

PARA OS ALUNOS

- **Alexander Calder: Performing Sculpture/Tate Modern, London**. Publicado por: Vernissage TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A5J6Qb11UHE>. Acesso em: 23 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar formas e cores na elaboração de um móbile inspirado nas obras de Alexander Calder.
- Experimentar possibilidades de organização dos elementos do móbile, visando ao equilíbrio entre o todo e as partes.

BNCC

ARTE

• **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

• **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

• **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais legitimadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

PNA

NUMERACIA

- Geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A primeira etapa, chamada de **Experimento**, funcionará como uma proposta de pesquisa de movimento. Com antecedência, pedir aos alunos que tragam de casa materiais leves, a fim de observar como eles se movimentam dependendo da corrente de ar ou do vento. Propor que imaginem como poderiam registrar esse movimento. Perguntar: como mostrar o movimento dos objetos e do vento agindo sobre eles?

MÃO NA MASSA!

Fazendo um móbile

Antes de construir seu móbile, que tal se preparar fazendo um experimento?

Você vai precisar de:

- Materiais leves, como folha de jornal, papel de seda, tecido, penas e sacos plásticos.

Experimento

☺☺ Siga os passos da prática de ateliê:

1 Na sala de aula:

Produção pessoal.

- Coloquem os materiais em um lugar que tenha corrente de ar (por exemplo, perto de uma janela, da porta, em um corredor).
- Observem os movimentos que fazem.



40



2 No espaço aberto da escola:

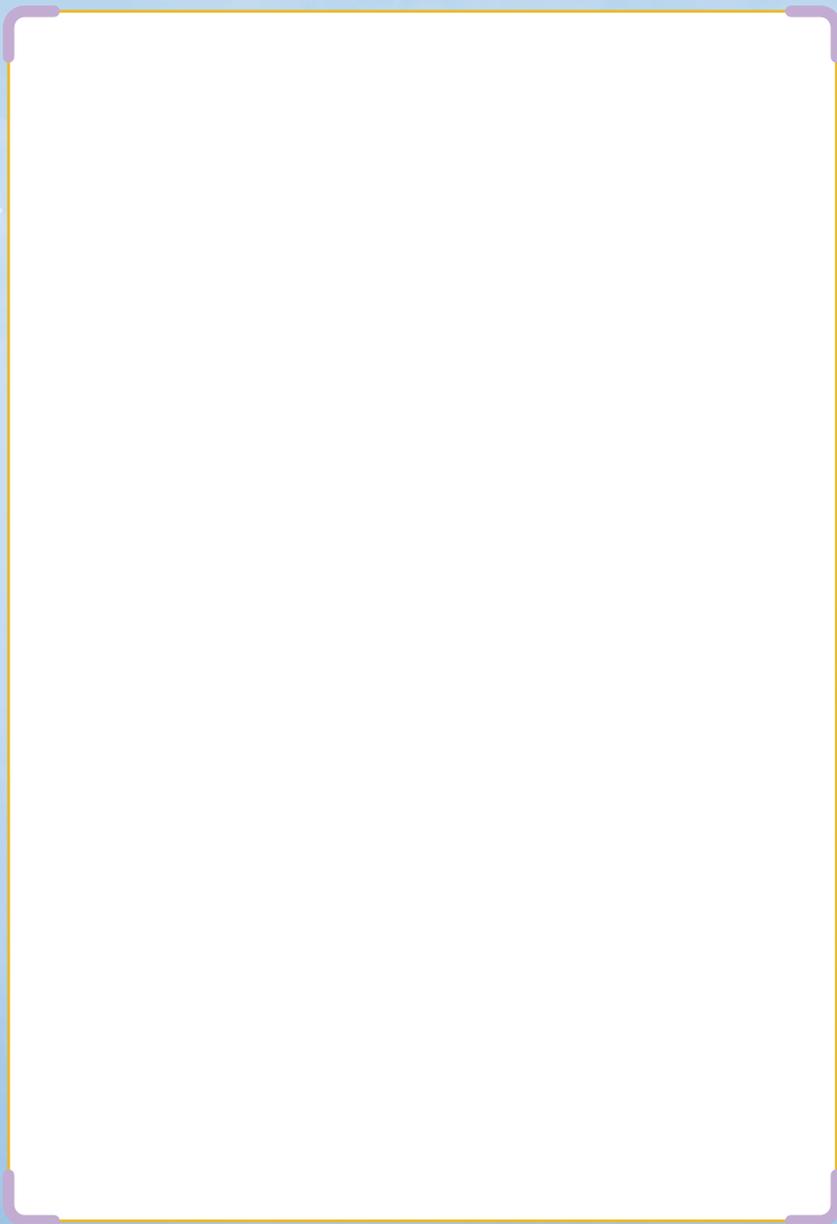
- Brinquem com os materiais, jogando-os para o alto.
- Observem o movimento que fazem ao flutuar.
- Reparem nas curvas que fazem, se descem rapidamente ou devagar, se o movimento é o mesmo com mais ou menos vento etc.
- Conversem sobre o que observaram.

Na segunda parte, chamada de **Construção**, organizar os materiais que servirão para a proposta de construção do móbile: arame, palitos de sorvete, palitos de churrasco, tampas plásticas descartáveis, toquinhos ou galhos de árvore, rolhas de garrafas, materiais plásticos variados, cones de linha, papelão, entre outros.

Após a coleta, organizar os materiais de forma que os alunos possam visualizá-los e explorá-los à vontade, antes de iniciar a construção efetivamente.

No momento da construção, é imprescindível que o professor seja o único a manipular objetos como arame, fio de náilon e palitos, cuidando pessoalmente dos processos de recortar, colar e montar. Você pode ter por perto fitas adesivas e outros materiais de ligação.

3 Desenhem o movimento dos objetos que observaram. *Produção pessoal.*



41

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos

- Esta seção traz uma proposição lúdica que promove o brincar por meio do movimento do vento nos objetos, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

• EXPERIMENTO

1. Demonstrar aos alunos como proceder para que percebam a ação do ar nos materiais disponíveis, por exemplo, segurando em uma das pontas de um tecido para que este balance com o vento.

2. Providenciar um momento ao ar livre com os materiais disponibilizados. Estimular os alunos a realizar diversas ações com eles: jogar para o alto, correr segurando-os por uma ponta, assoprá-los... Depois, reunir a turma e promover o compartilhamento das impressões e das descobertas.

3. Os alunos devem representar o movimento mais marcante que observaram em suas pesquisas com os materiais usando riscadores coloridos.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

• CONSTRUÇÃO

1, 2 e 3. Providenciar moldes de **figuras geométricas** e apresentá-los aos alunos. Explicar que eles vão escolher as formas que desejam utilizar em seus móveis. Então, ajudá-los a recortar as peças que escolheram, utilizando os moldes como guias.

4. Providenciar tinta guache ou acrílica de cores variadas, pincéis e potes de água e orientar os alunos quanto à dinâmica da pintura das peças. Ajudá-los a dosar a quantidade de tinta, de modo a não aplicá-las em excesso, evitando que as peças não fiquem pesadas ou frágeis para serem penduradas.

5. Fazer a demonstração da amarração de uma peça a um palito de madeira com algum tipo de fio (*náilon* ou barbante), dando um nó em uma ponta da peça e outro no suporte de madeira. Propor aos alunos que montem seus móveis e auxiliar os que tiverem maior dificuldade. Solicitar aos que terminarem esta etapa que ajudem os colegas.

6. Organizar com a turma uma exposição dos móveis prontos.

No momento da avaliação de processos da **Troca de olhares**, abrir uma roda para conversar sobre como os alunos perceberam o ar no experimento, questionando quais foram os recursos de percepção visual e corporal usados.

+PROPOSIÇÕES

Usar o material que sobrar para fazer uma pipa artística e expô-la como um móbil.

1. Usar varetas de bambu ou palitos de churrasco.

2. Como a pipa não será usada para voar, montar de acordo com o desejo dos alunos, com formatos variados e divertidos.

3. Orientar os alunos a cruzar suas varetas, amarrando-as com fios de lã, linha ou barbante.

4. Os alunos devem escolher os materiais que cobrirão os gravetos, o que pode ser feito de papéis variados,

• Construção

Lembre-se de seus experimentos e imagine os movimentos que você quer que seu móbil faça.

Você vai precisar de:

- Fio de náilon
- Barbante ou arame
- Lã
- Cola
- Tesoura com pontas arredondadas
- Tinta guache ou acrílica de cores variadas

Siga os passos da prática de ateliê:

Produção pessoal.

- 1 Observe os moldes das peças que o professor vai distribuir.
- 2 Escolha as peças de acordo com o móbil que deseja montar.
- 3 Com a ajuda do professor, recorte as peças escolhidas.
- 4 Pinte com tinta guache ou acrílica.
- 5 Com a ajuda do professor, monte o móbil, usando o fio de náilon e o barbante ou o arame.
- 6 Organize com os colegas e o professor uma exposição com todos os móveis.

COM UM ADULTO



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você conseguiu perceber o ar no seu experimento?
2. Conseguiu escolher e recortar os moldes?
3. Gostou do que aconteceu com seu móbil no ar ou gostaria de refazê-lo?

como seda, sulfite colorido (desenhado por eles), tecido, plástico, folhas de árvores.

5. Após a finalização, expor as pipas em espaço coletivo para socializar o percurso desse estudo.

IDEIA PUXA IDEIA

• Números no ar



Floresta de números, de Emmanuelle Moureaux, 2017. Centro de Arte Nacional, Tóquio, Japão.

Emmanuelle Moureaux é uma arquiteta, artista e *designer* francesa que vive no Japão. Ela é conhecida por usar cores para dividir os espaços.

- 1 Olhe a imagem e descreva o que vê.
Espera-se que os alunos mencionem que há números coloridos flutuando no ar.
- 2 Quais números você reconhece? Escreva.
Espera-se que os alunos identifiquem alguns números, como 0, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9.
- 3 Os números estão em ordem? Explique.
Não, alguns estão espelhados, de trás para frente, do avesso.
- 4 Quais cores você reconhece na imagem?
Amarelo, rosa, laranja, vermelho, verde, azul e roxo.

43

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar uma instalação de arte contemporânea, reconhecendo a interação do público com a obra e sua organização no espaço como seus elementos constitutivos.
- Reconhecer as figuras de números utilizados na obra, identificando aspectos visuais como cor, posição, tamanho e organização no espaço.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e

culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Apresentar aos alunos o vídeo em **Conexões** para que conheçam a exposição **Floresta de Números**, da artista Emmanuelle Moureaux, retomando a definição de instalação de arte. Em seguida, escutar o que eles observaram, valorizando a apreciação e a análise de cada um. Relembrar aos alunos a importância de respeitar o momento de fala e as opiniões dos colegas.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, solicitar a um voluntário que leia a questão em voz alta e propor à turma a descrição da instalação de Emmanuelle Moureaux, de forma coletiva. Desse modo, cada um vai incluir um elemento da obra na conversa. Organizar a dinâmica e chamar cada aluno para trazer sua contribuição, lembrando-os de que não podem repetir o que já foi comentado por um colega anteriormente.

Na **proposição 2**, ler a questão em voz alta e solicitar aos alunos que escrevam as respostas no livro. Depois, verificar os números que reconheceram na imagem e sua grafia nas respostas escritas. Orientar as devidas correções, caso a caso.

Na **proposição 3**, ler a questão em voz alta e acolher as respostas dos alunos. Verificar se perceberam diferenças entre a grafia convencional dos algarismos e aquelas que aparecem na imagem ao contrário.

Na **proposição 4**, pedir aos alunos que digam em voz alta as cores que reconhecem nos números da instalação.

CONEXÕES

PARA O ALUNO

- **“Forest of Numbers”** by Emmanuelle Moureaux. Disponível em: <https://vimeo.com/emmanuellemoureaux>. Acesso em: 23 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ouvir a canção de Arnaldo Antunes, explorando o elemento ritmo, e ler o trecho da letra, a fim de exercitar a compreensão, explorar sensações e resgatar memórias.
- Experimentar formas de expressão artística não convencionais, ao representar o vento por meio de um desenho do modo que imaginar.

BNCC

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua produção e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

PNA

LITERACIA

- Fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A única proteção para os ouvidos é um elaborado mecanismo psicológico que filtra os sons indesejáveis, para se concentrar no que é desejável. Os olhos apontam para fora; os ouvidos para dentro. Eles absorvem informação. Wagner disse: “O homem voltado para o exterior

apela para o olho; o homem interiorizado, para o ouvido”.

[...]

O vento é um elemento que se apodera dos ouvidos vigorosamente. A sensação é tátil, além de auditiva.

SCHAFFER, Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 29 e p. 43.

REUNIR O MUNDO

• O canto do vento

- 1 Ouça a música **Do vento** e acompanhe o trecho da letra.

DO VENTO

Alimenta o fogo
Atormenta o mar
Arrepiá o corpo
Joga o ar no ar

Leva o barco a vela
Levanta os lençóis
Entra na janela
Leva a minha voz

Nuvens de areia
Folhas no quintal
Canto de sereia
Roupas no varal

Tudo vem do vem tudo vem
Do vento vem tudo vento vem
Do vento vem tudo
Tudo vem do ven-tudo vem
Do vento vem tudo vento vem
Do vento vem tudo

Do vento, de Arnaldo Antunes, 2004. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=VEI_D0hkAiY. Acesso em: 12 jul. 2021.

Arnaldo Antunes, Paulo Tatit e Sandra Peres. **Do vento**. Em: **Paradeiro**. BMG Brasil, 2004.

Arnaldo Antunes integrou a banda Titãs durante dez anos. Após sair da banda, deu início à sua carreira solo. É conhecido na América do Sul por ser um dos principais compositores da música *pop* brasileira.

44

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, ouvir a música **Do vento** com os alunos. Depois, propor uma **leitura compartilhada**, em que toda a turma deve ler a letra da música em coro.

Na **proposição 2**, escutar a música novamente, mas, dessa vez, pedindo que os alunos acompanhem a letra, a fim de que cantem juntos.

A **proposição 3** propõe resgatar as memórias sensoriais do vento nos alunos. Pedir que se sentem ou se deitem em algum lugar

-  2 Cante com os colegas.
- 3 Feche os olhos e escute o professor.
- 4 Ao som da música **Do vento**, desenhe o que o professor pedir.

Produção pessoal.

-  5 Em roda, fale sobre as sensações do seu corpo durante a atividade.
Resposta pessoal.

OLHA LÁ

Assista ao filme e veja como o vento participa dele.

Lagartixa na janela: poemas cinéticos. Publicado por: MoviCenaProduções. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ahIL7iHzT2s>. Acesso em: 12 jul. 2021.

45

da sala. Explicar que o vento é uma sensação tátil e auditiva. Eles devem ficar bastante à vontade, com o corpo relaxado e os olhos fechados. Comentar que você vai narrar uma história e que é muito importante que “sintam” a história e escutem em silêncio.

Orientar a turma para que, quando a narrativa terminar, ouçam atentamente às instruções, ainda em silêncio.

Narrar, aos poucos, a situação de um vendaval:

“Você está andando pela rua, voltando para casa, ouvindo algumas vozes e sons

de pássaros nas árvores. Sente um leve vento em seu rosto, mas não dá muita importância, porque é um vento suave. Mas, em poucos minutos, percebe que a força do vento está aumentando, e ele está ficando mais e mais forte. O vento fica tão forte que as coisas começam a voar. Os papéis e as latas jogadas no chão começam a voar, não se ouvem mais os sons dos pássaros, somente o som da copa das árvores balançando intensamente. Você olha para os carros estacionados na calçada, e parece que eles estão tremendo por causa da ventania.

Você percebe que não consegue parar de pé, o vento o arrasta para o caminho oposto à sua casa. Sente que com um pouco mais de força ele pode tirá-lo do chão e fazê-lo sair voando. Você se segura em um poste e fica lá, até que o vento começa a diminuir, diminuir, diminuir. E tudo volta ao normal. Você olha para os lados e vê folhas, papéis, latinhas, plásticos, tudo espalhado pelas ruas. E continua seu caminho de volta para casa.”

Finalizar a narração, pedindo aos alunos que abram os olhos devagar e mantenham o silêncio.

Na **proposição 4**, reproduzir a música **Do vento** novamente e pedir aos alunos que desenhem o vento da forma que o imaginaram durante a história. Instruí-los a utilizar as cores que, para eles, melhor expressam como imaginam o vento. O único som que se fará presente na sala de aula será a música enquanto desenham. Combinar com eles que só podem falar quando todos tiverem terminado o desenho.

Na **proposição 5**, finalizar com uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas impressões e suas sensações durante o processo. Caso não seja possível proporcionar esse momento na mesma aula, promovê-lo na aula seguinte. A troca da experiência é essencial durante esse processo. Garantir que todos tenham espaço para falar e respeitem a fala dos colegas.

No boxe **Olha lá**, apresentar o vídeo aos alunos, chamando a atenção para a dança, que cria relações com a dimensão arquitetônica e simbólica dos lugares. Pedir que observem a ação do vento, que participa ativamente do filme, como pode ser observado nos balões, que balançam com a presença do vento.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar um grafite contemporâneo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- Reconhecer as formas desenhadas pelo artista, identificando a importância da cultura e da natureza regional como principal elemento de inspiração do objeto artístico.
- Imaginar uma instalação inspirada nas obras que conheceu, registrando suas ideias por meio de um desenho.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, luz, movimento etc.).
- **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

O grafiteiro Cadu Mendonça (Cadumen) ampliou um grafite numa lona de vinil autocolante para cobrir os monumentais suportes das hélices de energia eólica em Pernambuco.

MEU LUGAR NO MUNDO

• Ventando arte

O artista Cadu Mendonça, também conhecido como Cadumen, criou um desenho inspirado na natureza de Pernambuco. Veja as imagens.



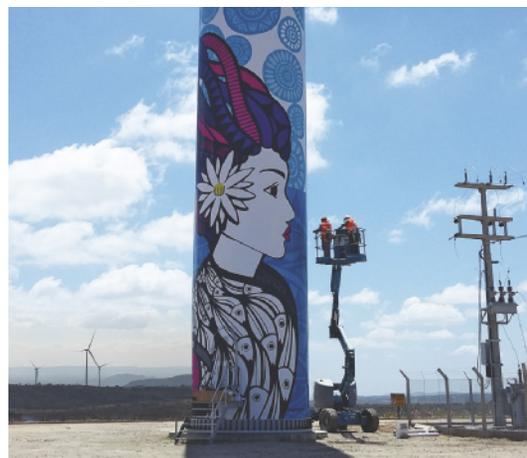
RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Parque Eólico Ventos de Santa Brígida, no município de Caetés, estado de Pernambuco.

Detalhe da obra **A dona do vento**, de Cadumen, em uma das turbinas do Parque Eólico Ventos de Santa Brígida.

Eólico: que se move com o vento.

Turbina: que produz movimento, motor.



COMPLEXO EÓLICO CAETÉS DA CASA DOS VENTOS, PERNAMBUCO/CADUMEN

46

Você sabia que o vento é capaz de mover objetos? É ele que gira as pás das turbinas que aparecem nas imagens, criando energia. Essa energia também é chamada de “energia limpa”.

Cadu Mendonça, também conhecido por Cadumen, é um artista brasileiro de arte urbana que pinta muros e telas ao redor do mundo.

- 1 Por que você acha que a energia gerada pelo vento é chamada de “energia limpa”? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que esse tipo de energia não polui o meio ambiente.*
- 2 Qual é o tamanho das turbinas?
 Pequenas Grandes Enormes
- 3 Quais elementos da natureza você reconhece no desenho do artista Cadumen? *Uma flor atrás da orelha da mulher (chamada flor de mandacaru, do agreste pernambucano) e peixes em sua roupa.*
- 4 Faça um desenho inspirado no vento e na natureza de sua região.

Produção pessoal.

47

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, incentivar os alunos a realizar uma pesquisa nos livros da biblioteca ou no laboratório de informática para que possam responder a essa questão.

Na **proposição 2**, investir tempo para que os alunos olhem as imagens, treinando a percepção visual para identificar e distinguir os atributos das turbinas realizar entre pequeno, grande e enorme.

Na **proposição 3**, mais uma vez estimular a percepção visual, chamando a atenção da turma para os detalhes da obra. Ampliar a proposição, perguntando se conhecem árvores ou animais próprios da região onde moram.

Na **proposição 4**, estimular os alunos a explorar seus riscadores, variando a pressão sobre eles e também a forma de segurá-los, uma vez que desenhar de outras maneiras, que não em pinça, pode ser enriquecedor.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Cadu Mendonça | Art. Disponível em: <http://www.cadumendonca.com/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

+PROPOSIÇÕES

Planejar uma exposição com os alunos. Encontrar postes ou colunas redondas pela escola, providenciar papéis grandes (como *Kraft*) e medi-los nessas estruturas, para que, no momento de afixá-los, envolvam toda a estrutura, assim como Cadumen fez com as turbinas. Então, organizar a turma em pequenos grupos e entregar os papéis para que desenhem com riscadores coloridos.

Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **consciência corporal**, **cuidado gestual** e **ritmo corporal** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Visuais**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas para alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

- Conseguiu fazer o que foi pedido nas propostas? Foi capaz de observar e reconhecer cores e formas?
- Conseguiu ouvir o colega para realizar as propostas conjuntas? Nos trabalhos em duplas, conseguiu escutar e contribuir com as propostas? Seu experimento em dupla foi certo?
- Concentrou-se na hora de criar, desenhando coisas novas? Pensou em alguma criação diferente do colega na hora de pintar seu móbile?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

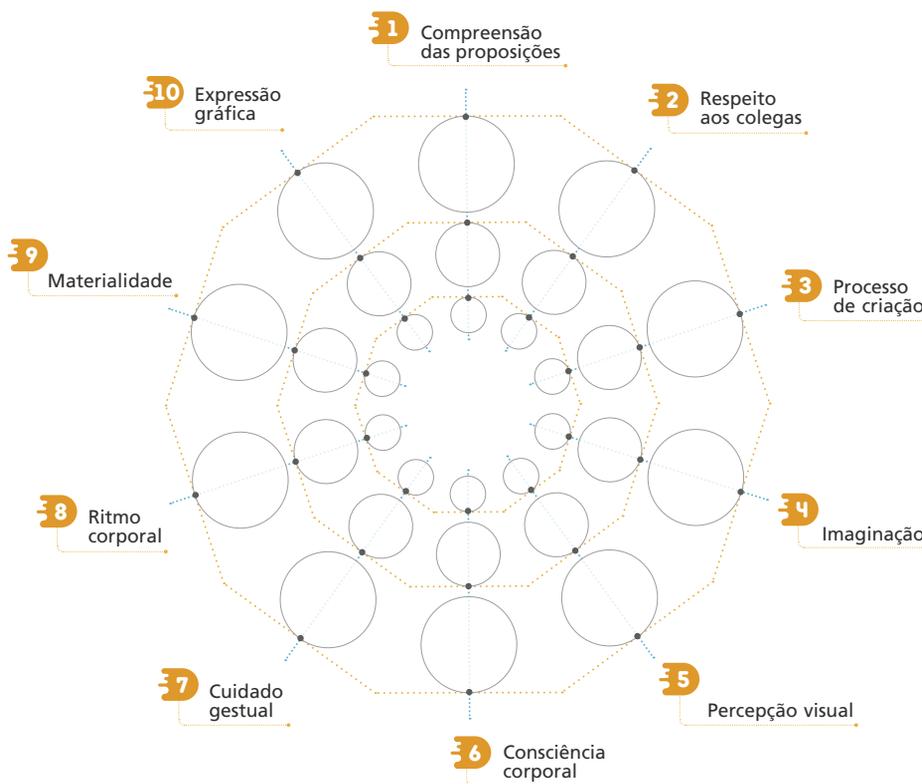
Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao verificar os trabalhos artísticos estruturados com formas que flutuam no ar; compartilhar as sensações de criar objetos que se movem com o vento, como os móveis; explorar elementos das artes visuais, como cor, forma e materiais. Escolher o modo mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar retorno aos alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para completar sua mandala de autoavaliação.



4. Imaginou os movimentos feitos pelas esculturas do livro quando em contato com o ar? Conseguiu imaginar o vento e o ar na música que escutou?

5. Conseguiu perceber o ar nos objetos artísticos? Percebeu detalhes das imagens?

6. Conseguiu perceber seu corpo e suas sensações nas práticas?

7. Conseguiu fazer seu móbile sem muita ajuda? Percebeu o que acontecia ao definir o lugar de cada peça em seu móbile?

8. Conseguiu se movimentar no ritmo da música? Conseguiu imaginar o vento no seu corpo?

9. Conseguiu montar seu móbile até o final? Percebeu como o vento move os tecidos? Usou seu corpo inteiro para representar o vento?

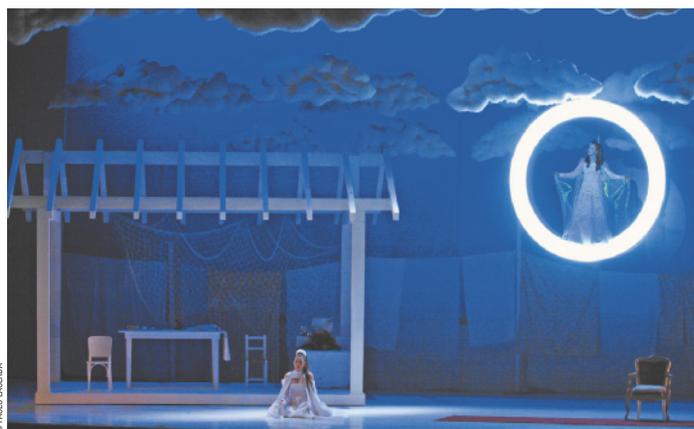
10. Usou riscadores variando a força, obtendo traços mais fortes e também mais suaves?

GESTICULAR NAS NUVENS

• ENCENAR NO AR

TEATRO

Observe estas imagens.



Cenas da ópera **A menina das nuvens**, de Villa-Lobos, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes, em Minas Gerais, 2009.

49

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer diferentes formas de teatros por meio do trabalho do ator, cultivando o imaginário no cuidado gestual; identificando expressões faciais.
- Perceber a possibilidade de se movimentar como se estivesse nas nuvens, usando o imaginário como suporte a partir das histórias dramatizadas.

BNCC

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Os objetivos pedagógicos deste capítulo sobre **Teatro** são refletir sobre o papel do corpo, dos gestos, da expressão facial e vocal no trabalho do ator e, conseqüentemente, em uma montagem teatral; trabalhar com o conceito do “Quem”, também compreendido como o personagem e a maneira pela qual ele é explorado na preparação da cena e na apresentação da peça e desenvolver percepção de si e do outro. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como conhecimento de si mesmo e do outro; abertura para o faz de conta; e disponibilidade para o fazer teatral.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta aula, vamos explorar o trabalho do ator com foco no personagem, que, na terminologia dos **Jogos Teatrais**, de Viola Spolin (1977), é entendido como **quem**. O trabalho com o personagem é centrado no trabalho de interpretação do ator, que se dá tanto na percepção sobre o corpo físico quanto sobre as emoções. Os gestos, os movimentos e as expressões são a parte visível do trabalho dos atores, bem como a ocupação de seu corpo no espaço. Nessa relação corpo-espaço, temos: o espaço interno, que é tudo que está dentro da pele; a cinesfera, que é o espaço que os gestos ocupam sem que o ator se locomova; o espaço geral, que é o espaço que o corpo ocupa quando se locomove; e o espaço social, que diz respeito à ocupação do espaço na relação com o outro.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Nesta seção, os alunos serão apresentados à ópera, gênero híbrido no qual a música é tão importante quanto a cena teatral. Nos diferentes tipos de ópera (séria, cômica e bufa), encontramos personagens com características particulares, o que influencia a forma de se expressar dos atores. Por exemplo, a ópera séria apresenta personagens aristocráticos. Na ópera bufa, os personagens retratam a vida cotidiana, o que também é uma das características da ópera cômica.

No ensino de teatro, o trabalho de consciência corporal permite aos alunos não apenas desenvolver capacidade interpretativa, mas também lhes oferece possibilidades de expressar emoções e opiniões por meio de gestos e expressões faciais.

Na **proposição 1**, observar a capacidade imaginativa dos alunos. Esta proposta poderá dar informações sobre os interesses deles e suas afinidades sobre qualidades de movimento. Pedir que registrem a resposta no livro, auxiliando-os nas dificuldades que surgirem durante **a produção de escrita**, e depois, solicitar que compartilhem com a turma o que escreveram.

Na **proposição 2**, comentar sobre diferentes características das nuvens. Uma opção é levar a turma para uma observação do céu, chamando a atenção para a densidade e as cores das nuvens. Incentivar os alunos a imaginar uma situação de chuvas e trovões, estimulando a imaginação e a criação de soluções. Perguntar: o que uma pessoa faria caso morasse em uma nuvem e começasse a chover? Pode-se conduzir a conversa para aspectos científicos: O que acontece fisicamente quando a água contida nas nuvens se transforma em chuva?

Na **proposição 3**, conversar com os alunos sobre diferentes tipos de movimento. O trabalho de Rudolf Laban pode ser uma fonte importante de informações, pois oferece diferentes qualidades de movimento, que derivam da combinação entre seus fatores: tempo, espaço, fluência e peso/força,

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos façam referências às impressões que as nuvens provocam neles e falem dos ritmos de passagem das nuvens e dos barulhos que o céu faz, como trovoadas e ventos.

1 Leia o texto.

A menina das nuvens é uma ópera infantil. Ela conta a história de uma menina que é criada nas nuvens pelo Tempo até os 18 anos. Então ela abre um armário onde guarda todos os barulhos de sua vida e encontra a voz de sua mãe chamando por ela.

- Como você imagina que seria morar no céu?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos falem sobre sua afinidade ou não com a ideia, podendo refletir de maneira mais ou menos fantasiosa e trazer dados da realidade ou do faz de conta.

2 Como será que uma pessoa se movimenta nas nuvens?

3 Quais gestos e movimentos os atores fazem para parecer que estão nas nuvens?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos façam referência a movimentos sutis que se relacionem com a impressão de leveza do ar e das nuvens.

4 Observe a imagem 2. Como a maioria dos atores está posicionada?

Espera-se que os alunos percebam que a maioria dos atores está de frente para a plateia.

- Por que você acha que eles estão assim?

Espera-se que os alunos concluam que os atores estão de frente para a plateia para que os espectadores possam ver o rosto deles e escutar melhor sua voz.

50

resultando em movimentos rápidos ou lentos, diretos ou flexíveis, leves ou fortes ou com fluência liberada ou controlada e todas as variações possíveis dessas gradações e combinações. Para saber mais, acessar o site sugerido na seção **Conexões**.

Na **proposição 4**, estabelecer um tempo para que os alunos escrevam porque imaginam que os atores estão posicionados dessa maneira. Depois, pedir que compartilhem com a turma o que escreveram. Explicar que a posição frontal de palco perante a plateia foi durante muito tempo uma convenção e

uma atitude assumida pelo elenco teatral, havendo, inclusive, disputa de atores pelo melhor posicionamento no palco.

5 Observe as expressões faciais dos atores nas **imagens 1 e 2**.

- Como as expressões ajudam a entender o que está acontecendo?

Espera-se que os alunos identifiquem que a expressão facial faz parte da interpretação

do ator para demonstrar as intenções do personagem.

A **ópera** é um gênero teatral que mistura a música com o teatro. Por isso, precisa de atores que saibam cantar e representar. Toda a história e os diálogos são cantados.

Esse gênero existe desde o século 16, e quase sempre as apresentações são acompanhadas por músicos de uma orquestra, que tocam ao vivo para que a cena aconteça.



Cena da ópera **Rigoletto** apresentada pelo grupo Dnipro, na Ucrânia.

51

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Dança em rede. In: **São Paulo Companhia de Dança**. Disponível em: <https://spcd.com.br/verbete/rudolf-laban/>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- João Thomsen. O trabalho do ator e suas competências fundamentais na cena contemporânea. **Revista Cena**, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/9015/5178>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- Patrice Pavis. Para repensar o trabalho do ator: algumas considerações improvisadas e provisórias sobre a atuação hoje. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 6, n. 1, Porto Alegre, jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-26602016000100173&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 24 jul. 2021.
- **Ópera Carmen** (Georges Bizet). Publicado por: L'Ópera vlog. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3h-fP4zSH40>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Na **proposição 5**, antes que os alunos escrevam a resposta no livro, peça que compartilhem com a turma qual imaginam ser o papel das expressões faciais. Explicar aos alunos que a expressividade facial é muito significativa em uma situação de comunicação, principalmente em uma sociedade na qual o corpo foi acostumado a ser pouco expressivo, mantendo-se imóvel boa parte do tempo. No caso da ópera, os atores devem atender a duas necessidades: cantar e mostrar emoções pela expressão facial.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer que o trabalho do ator pode ser observado nos gestos aprendendo a ver histórias dramatizadas.
- Identificar diferentes qualidades de movimentos e gestos cultivando a percepção.
- Identificar expressões faciais cultivando a percepção e a capacidade de simbolizar.
- Perceber a possibilidade de se movimentar com o ar, aumentando o repertório ficcional.

BNCC

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

ROTEIRO DE AULA

RESPONSABILIZAÇÃO

A expressão corporal e facial é um tipo amplo de pesquisa e descoberta. Embora existam diferentes técnicas e métodos de trabalho do ator, podemos escolher o trabalho que mais se adequa a não atores, como é o caso dos alunos. Uma das possibilidades de trabalho com não atores são os **Jogos Teatrais**, sistema criado por Viola Spolin amplamente divulgado no Brasil por pesquisadores do ensino de teatro.

A proposição criadora, que no teatro acontece por meio do corpo, o que inclui o rosto e a voz, ocorrerá de maneira mais ampla, quanto maior for a possibilidade de imaginar dos alunos.

De acordo com Vygotsky,

A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com que ele ergue os edifícios da fantasia. Quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior

• Qual é o gesto para esta cena?

O trabalho dos atores requer que eles pesquisem o melhor gesto para expressar o que pensam ou sentem seus personagens.

Observe esta imagem.



Cena da peça **História de lenços e ventos**, de Ilo Krugli, com o grupo Ventoforte, São Paulo, 2018.

Na peça **História de lenços e ventos**, de Ilo Krugli, a personagem principal é Azulzinha, um lenço azul que é levado preso pelo Vento. Para salvar Azulzinha, a personagem Papel precisa ser mais forte que o Vento e lutar pelo que acredita, retomando a liberdade de falar e se expressar como deseja.

52

Ilo Krugli é ator, dramaturgo, artista plástico, diretor e escritor. Ele foi responsável pela formação de muitos atores, propondo um teatro no qual a criação é coletiva.

será o material de que dispõe sua imaginação. Por isso, a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, por ser menor sua experiência.

(VYGOTSKY, 2000, p. 17)

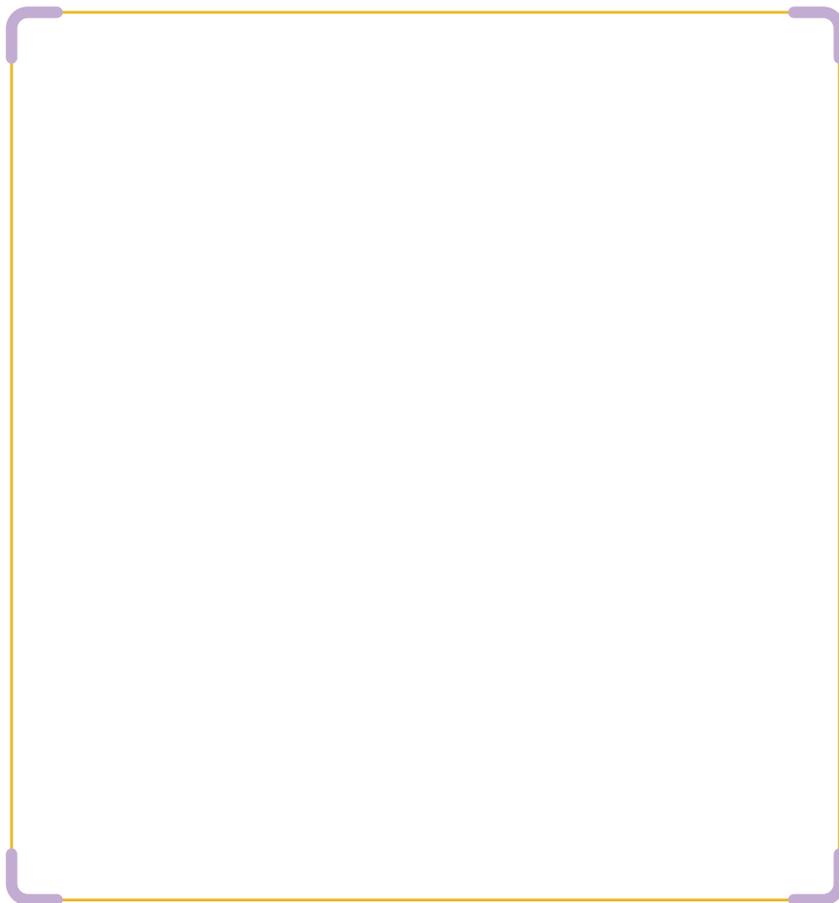
A visão de Vygotsky mostra a importância de ampliar o repertório expressivo dos alunos como maneira não apenas de que tenham mais recursos para se expressar, mas também para imaginar. Nessa fase, na qual são apresentados a tantos saberes de diferentes áreas de conhecimento, manter

a capacidade imaginativa é fundamental para não perder o potencial criativo.

Considerando a visão de Vygotsky sobre a importância de ampliar o repertório para aumentar o poder imaginativo, podemos oferecer diferentes maneiras para os alunos explorar sua percepção sobre o mundo que os rodeia, como os elementos da natureza.

Como **proposição** preparatória, pedir aos alunos que observem a ação do ar em diferentes tipos de folha, sejam de árvores, sejam de papel. A transformação de

- 1 Olhe a imagem. Você consegue perceber a presença do ar na cena? Você acha que os atores interagem com o ar? Explique.
Resposta pessoal.
- 2 Na sua opinião, o ar é importante nessa peça? Explique.
Espera-se que os alunos comentem que, além de o Vento ser um dos personagens principais da peça, o ar é importante para os movimentos dos atores no palco.
- 3 Se você fosse um objeto que voa com o vento, qual seria? Desenhe.
Produção pessoal.



53

uma folha de papel também pode ser uma forma de ampliar a percepção de como a forma interfere no movimento. Orientar os alunos a picar, amassar, dobrar ou rasgar as folhas antes de colocá-las sob a ação do ar, provocando interferências que atuarão nas possibilidades de movimentação.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, fazer uma leitura da imagem com os alunos, observando o movimento das bandeiras, do jornal e dos lenços. Perguntar o que eles imaginam

que impulsiona esses movimentos. Embora saibamos da necessidade da força motora dos corpos dos atores, simbolicamente se pode inferir a referência ao ar e ao vento como motivadores desses gestos. Para que os alunos compreendam as possibilidades do movimento do papel pelo ar, criar situações em que observem o papel voando, seja com o próprio vento, seja com o uso de ventiladores que provoquem o deslocamento do ar. Falar sobre o tempo máximo que conseguimos sobreviver sem respirar.

Na **proposição 2**, abrir uma roda de conversa na qual os alunos possam refletir sobre o quanto precisamos do ar e como ar é importante para os movimentos dos atores no palco.

Na **proposição 3**, conversar sobre os diferentes objetos que voam, como o papel, quando dobrado como avião ou quando picado ao vento, assim como os objetos construídos pela humanidade para voar, como o balão, o foguete, o avião, entre outros. Nessa conversa, é possível que os alunos também se refiram aos pássaros.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- TEATRO Ventoforte. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo395899/teatro-ventoforte>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- CAVINATO, Andreia Aparecida. **Uma experiência em Teatro-Educação**: a história do menino navegador Ilo Krugli e seu indomável Vento Forte. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-02122014-093730/publico/Cavinato.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

PARA O ALUNO

- Teatro Ventoforte apresenta “Histórias de Lenços e Ventos”. Publicado por: Polaco Filmes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EpDvmNE8as>. Acesso em: 24 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer a expressão facial como expressão de sentimento, cultivando a capacidade de simbolizar.
- Identificar a relação palco/plateia observando o contexto onde a obra acontece.
- Identificar a organização espacial do teatro, especialmente o posicionamento da plateia percebendo formas distintas de manifestação do teatro – teatro de palco italiano.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

JUACAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

- **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

É MESMO UM UNIVERSO!

• Voando com a melodia

Observe estas imagens.



Cenas da peça **Melodias no ar**, dirigida por Layla Raña, com a companhia Aranwa, Chile, 2015.

A peça **Melodias no ar** conta a história de três meninos que escutam mensagens e melodias trazidas pelo ar e resolvem fazer uma viagem pelo mundo, deixando-se levar pelo vento.

O corpo humano não consegue voar como os personagens da peça. Mas, com a imaginação e os gestos corporais, podemos fingir e fazer que acreditem que estamos voando!

54

1 Qual dos atores parece estar voando? Por quê?

Espera-se que os alunos identifiquem a personagem que está sendo carregada.

Ela está no alto, com os braços abertos e de blusa clara.

2 Onde você acha que a plateia está nessa apresentação?

Espera-se que os alunos respondam que a plateia está na frente do palco.

3 Será que os espectadores conseguem observar as expressões faciais dos atores? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que sim, já que o palco não é grande.

4 Você acredita que os personagens estão se divertindo? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que sim, pelo contexto da cena, pelas ações e pela expressão dos atores.

OLHA LÁ

Assista aos vídeos para conhecer os tipos de palco e como eles mudaram ao longo do tempo.

A evolução do espaço cênico. Publicado por: Lindomar Araujo.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-S4qjTIA95s>.

Tipos de palco. Publicado por: TV Fábricas de Cultura. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=rb1q3TXKknU>.

Acessos em: 12 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA



Brincadeiras e jogos, Dança

- Esta seção promove os gestos corporais, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, trabalhar com a turma o simbolismo da imagem. Como a atriz está no alto, em posição horizontal, pode-se entender que é ela quem voa. Perguntar quais outras possibilidades de simbolizar o voar elas poderiam criar.

Ao trabalhar a **proposição 2**, chamar a atenção da turma para as imagens apresentadas, comentando que, embora seja possível perceber que o palco é pequeno, não há nenhum indício da distância da plateia. Portanto, as respostas podem ser dadas de acordo com a experiência prévia de cada um de ir ao teatro ou assistir a peças teatrais em vídeos.

A resposta da **proposição 3** está diretamente relacionada com a resposta da proposição anterior, uma vez que a observação das expressões faciais depende da distância que a plateia está do palco.

Durante as **proposições 1, 2 e 3**, observar a **produção de escrita** dos alunos e pedir que compartilhem suas respostas com a turma.

Na **proposição 4**, propor que observem as expressões e os gestos dos atores e conversar com eles sobre as diferentes maneiras de expressarmos nossos sentimentos. O balão de látex também é um elemento que costuma estar associado à diversão e poderá ser observada como um aspecto importante para a identificação da diversão.

No boxe **Olha lá**, após assistir aos vídeos com os alunos, abrir uma roda para que compartilhem com a turma suas impressões. Comentar que cada formato de palco estabelece com a plateia uma dinâmica diferente, seja por causa da distância entre atores e público, seja pelo ponto de vista em que o espectador se encontra, que pode fazer com que veja a cena de frente, de lado ou por trás.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Orientar os alunos a observarem as imagens e a lerem os textos das páginas 56 e 57. Questionar os alunos sobre o espaço onde acontece uma peça de teatro. A fim de ampliar o repertório deles e fazê-los refletir sobre a relação entre plateia e ator, comentar que existem variados tipos de palco, que, dependendo do formato, dão ao espectador diferentes perspectivas do espetáculo (de frente, de lado ou de trás, por exemplo). Também existem peças que optam por interagir com o público. Uma das formas de interação entre o público e os atores pode se dar pelo diálogo, quando os atores fazem perguntas à plateia ou a plateia comenta algo para ajudar o personagem, recurso bastante presente no teatro infantil. Pretende-se, com isso, que os alunos reconheçam que existem diferentes espaços nos quais uma peça teatral pode ser encenada e percebam como essa diversidade interfere na forma como o público se relaciona com o que está assistindo.



Antigo teatro romano de Plovdiv, na Bulgária, um tipo de teatro de arena.

Existem muitos tipos de palco e formas diferentes de a plateia assistir a uma peça teatral.

No **teatro de arena**, um dos modelos mais antigos, o público se senta ao redor do palco, como nestas **imagens**, em que o lugar dos espectadores ocupa metade do círculo.



Teatro de arena com público ao redor da cena, no município de Conselheiro Lafaiete, estado de Minas Gerais.



LEITIA MIREBÁ/OUTPRESS

Palco à italiana, do Teatro Sérgio Cardoso, no município de São Paulo, estado de São Paulo.

No **palco à italiana**, formato mais comum nos teatros brasileiros, a plateia fica inteira de frente para um dos lados do palco.

No **teatro de rua**, é possível se relacionar com os atores de muitos pontos de vista.



ALAIN LAUGA/SHUTTERSTOCK.COM

Teatro de rua, em Aurillac, na França.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Para melhor compreensão do tema, utilizar o espaço da sala de aula de forma comparativa, demonstrando como a atenção e a percepção sobre o que está sendo dito pelo professor mudam, dependendo de onde os alunos estão: quando muito próximos ou muito distantes; quando em roda ou em fileiras; entre outros formatos de organização do espaço.

EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM

- Desenvolver consciência corporal para o trabalho de criação de um personagem teatral, aprendendo sobre controle corporal e identificando elementos teatrais como a fisicalidade.

BNCC

- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
 - **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
 - **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
 - **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- EDUCAÇÃO FÍSICA**
- **(EF35EF01)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

MÃO NA MASSA!

A vergonha pode ser mais um motivo pelo qual os alunos não tenham coragem de falar como se sentiram e quais dificuldades tiveram. Em situações como essa, uma possibilidade é o professor relatar algum momento no qual se sentiu envergonhado e começou a rir ou escondeu o rosto, não fazendo o que era solicitado. Tais relatos aproximam os alunos da possibilidade de reconhecer suas dificuldades e de expressá-las.

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Expressar como atores

O teatro pode usar vários recursos, como som e luzes, mas nada acontece se não houver atores e espectadores.

Que tal trabalhar seu corpo e suas expressões faciais como um ator?

Seguindo os passos da prática de palco:

- 1 **Aquecimento corporal:** caminhem e sigam as orientações do professor.
- 2 **Jogo de estátua:** façam estátuas bem diferentes quando a música parar.
- 3 **Quadro vivo:** criem uma cena congelada com base no tema dado pelo professor. Usem o melhor gesto e expressão facial para que todos entendam a mensagem.
- 4 **Apresentem seu quadro vivo** aos colegas. Depois, assistam ao quadro vivo dos outros grupos.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

Para saber o que a plateia achou, é preciso conversar com ela, e é isso que vocês vão fazer!

1. Você percebeu que seu corpo se modificou, criando um gesto que expressou o tema proposto? *Espera-se que os alunos percebam diferentes movimentos, assim como diversas maneiras de ocupar o espaço.*
2. Algumas vezes, fazer a cena dá tanta vergonha que o ator não consegue segurar a risada. Você conseguiu fazer a expressão facial de acordo com a situação da cena?
3. Ao assistir aos colegas, você observou algum gesto que mostrava exatamente o que o tema pedia? *Espera-se que os alunos descrevam os gestos e expliquem os motivos pelos quais os consideraram adequados ao que foi solicitado.*
4. Você pensou em algum gesto diferente para um colega fazer no momento que estava assistindo ao seu quadro vivo? *Espera-se que os alunos percebam que, mesmo quando um colega encontrou uma boa solução, outras soluções também poderiam ser encontradas.*

58

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

- Esta seção promove o movimento corporal de forma lúdica, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

• Na prática de palco

1. Durante a caminhada, solicitar aos alunos atenção ao próprio corpo. Pedir que percebam como os pés tocam o chão e que observem cada parte do corpo.
2. Para o **Jogo de Estátuas**, sugerir diferentes tipos de estátua: podem ser de animais,

de objetos, de emoções e também inusuais (por exemplo, um casaco jogado na cadeira).

3. Criar com a turma uma lista de possíveis cenas com o tema ar para o quadro vivo.

4. Espera-se que com essa proposta os alunos percebam a diversidade de expressões corporais e faciais possível e descubram como criar coletivamente uma cena.

No momento de avaliação processual da **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa para discutir os pontos propostos.

IDEIA PUXA IDEIA

• A voz que declama no ar

Imagem 1.



Imagem 2.



Cenas da peça **Sobre anjos & grilos**, com textos e poemas de Mario Quintana, concepção, roteiro e atuação de Deborah Finocchiaro, município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, 2015.

A peça **Sobre anjos & grilos**, da Companhia de Solos & Bem Acompanhados, apresenta um poeta que sabia inventar poemas e para isso inventava também muitas palavras.

No teatro, nem sempre palavras são inventadas, mas se inventam muitas maneiras de dizê-las. Algumas vezes, fala-se apenas com a voz, mas, em outras, também se fala com o corpo.

Mesmo quando se usa somente a voz, ela pode ter vários ritmos e entonações: quando se usa o corpo e a voz, o ator interpreta o poema. Quando usa entonação intencional, ele declama um poema.

Declamar: usar diferentes tons de voz para interpretar a leitura de um poema.

RICARDO DE ALMEIDA/FOTOGRAFIADEPALCO.COM.BR

59

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer diferentes maneiras de falar um texto possibilitando criações de voz e som.
- Explorar a entonação para alimentar o faz de conta, ressignificando objetos e fatos.
- Explorar o ritmo na fala.
- Perceber as possíveis relações entre a forma de falar e o sentido do que é dito.

As habilidades a seguir serão trabalhadas ao longo desta seção.

BNCC

- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita
- Fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A peça **Sobre anjos e grilos** oferece a possibilidade de explorar o gênero textual poesia e apresentar Mario Quintana aos alunos, poeta que escreve para qualquer idade, mas não perde a infância na sua fala. O poeta traz uma delicadeza em sua escrita, somada a uma construção poética recheada de imagens que são parte do cotidiano de adultos e crianças, o que permite a realização de leituras em diversas camadas, algumas mais imediatas, nas quais imaginamos a situação descrita, e outras mais profundas, em que podemos perceber as diferentes possibilidades de sentido que a poesia nos oferece.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, apresentar o vídeo uma vez e, depois, pedir aos alunos que observem as diferentes maneiras de a atriz falar e se movimentar pelo palco. Orientá-los na **produção de escrita** dos aspectos que lhes chamaram a atenção e depois compartilhar no grupo suas observações.

Na **proposição 2**, poderá ser necessário rever alguns trechos do vídeo, comentando sobre ele e como a atriz fala.

Na **proposição 3**, propor que os alunos repitam uma mesma palavra ou frase de diferentes maneiras antes de responder a essa pergunta.

COM OS COLEGAS

Na **proposição 1**, sugerir aos alunos que formem duplas e trabalhem a **fluência em leitura oral**, lendo o poema um para o outro, usando diferentes entonações, ritmos e pausas. Chamar a atenção da turma para as rimas.

- 1 Assista a um trecho do espetáculo e preste atenção à maneira que a atriz fala. **Trailer da peça Sobre anjos & grilos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZQr4UjKr5Tk>. Acesso em: 12 jul. 2021.
 - O que mais chamou a sua atenção no modo de falar da atriz?

Resposta pessoal.

- 2 Qual você imagina que é o objetivo da atriz ao falar dessa maneira? Assinale.

- Chamar a atenção da plateia.
- Deixar o texto mais interessante.
- Não provocar nada.

- 3 Você acha que o jeito de falar pode mudar o sentido de uma frase? Explique. *Espera-se que os alunos já tenham observado que uma mesma palavra ou frase pode adquirir sentidos diversos, dependendo de como é falada.*

• Com os colegas

- 1 Leia com os colegas um trecho do poema **O mapa**, de Mario Quintana. Mas atenção: cada um deve ler de uma maneira diferente. Será que o texto vai ficar igual? **Produção pessoal.**

O mapa

Quando eu for, um dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso

O mapa, de Mario Quintana. Em: **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 453.

• **Com a família** Respostas pessoais.

- 1 Conte aos seus familiares o que você aprendeu sobre expressão corporal e facial.
- 2 Olhe bem para eles e tente identificar semelhanças e diferenças entre vocês. Veja o rosto, o corpo, o jeito de andar, de falar....
- 3 Então, convide sua família para fazer caretas e gestos. Sugira alguns e peça sugestões de outros. Experimentem fazer juntos na frente de um espelho. Ficam parecidos?
- 4 E se você colocasse voz nessa careta, nesse gesto, como seria?
- 5 Escolha uma careta que achou engraçada e desenhe em uma folha avulsa. Compartilhe com os colegas.



61

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Sobre anjos e grilos:** o universo de Mario Quintana. Publicado por: Deborah Finocchiaro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BdTuSoe6MJY>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- **Brincadeiras para quarentena:** gritos e sussurros. Publicado por: Circularte Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZMOODWgC_aE&list=PLjwOWibK5UI7N5yd0uAveeiQ-Kt8cazKb&index=35. Acesso em: 24 jul. 2021.

COM A FAMÍLIA

Antes de sugerir esta **proposição** para casa, realizá-la em sala de aula, observando as semelhanças e as diferenças entre os alunos, tanto no que diz respeito aos traços quanto às expressões e aos gestos corporais. Fazer uma grande roda para que todos possam se observar ou pedir que caminhem por um espaço vazio e, a cada vez que for dado um sinal sonoro, como uma palma, formem uma dupla com o colega que estiver mais próximo, fazendo uma careta ou um gesto que parta de uma sugestão proposta por você.

COM A FAMÍLIA

Por fim, comentar com a turma que os alunos de uma mesma turma podem ser muito diferentes entre si, mas, dentro da mesma casa, algumas vezes somos muito parecidos com alguém. Perguntar: será que as pessoas com quem você mora são parecidas entre si? Será que elas fazem expressões parecidas? Orientá-los a contar aos pais ou responsáveis o que aprenderam sobre expressão corporal e facial e propor que pratiquem juntos. Orientar as crianças a sentarem com os responsáveis em frente a um espelho, caso tenham um espelho grande em casa, ou passar um espelho pequeno de mão em mão. Então, observar expressões semelhantes e diferentes no rosto de cada um. Por fim, eles devem fazer caretas e gestos, para depois desenhá-los e, na aula seguinte, mostrá-los à turma.

+ PROPOSIÇÕES

Escutar a mesma música interpretada por diferentes cantores. A forma de cantar a letra demonstra a diversidade de interpretações possíveis. Uma das músicas com maior número de gravações é **Aquarela do Brasil**, de Ary Barroso. Ouvir a gravação de Gal Costa, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mvdKz4VPPq0>, e de Francisco Alves e Mário Reis, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=58wm1Tm19bs>. Acessos em: 22 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer as semelhanças entre as linguagens da dança e do teatro reconhecendo formas distintas de manifestação da dança.
- Explorar gestos cotidianos, observando o corpo todo e suas partes relacionadas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- Transformar gestos em movimentos de dança, trabalhando ritmo e espaço na construção do movimento dançado.
- Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais nos gestos rotineiros e na dança que eles podem sugerir.

BNCC

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.



• Dança ou teatro?

Observe estas imagens.

Imagem 1.



COTRINA ASSERFOR DA NOVA DANÇA 4

Imagem 2.



COTRINA ASSERFOR DA NOVA DANÇA 4

Cenas do espetáculo **Tráfego**, apresentado pela Cia. Nova Dança 4. São Paulo, 2011

Imagem 3.



COURTINA ASSÉFICA NOVA DANÇA 4

Cena do espetáculo *O beijo*, apresentado pela Cia. Nova Dança 4. São Paulo, 2018.

O teatro e a dança têm muitas coisas em comum e são chamados de artes da cena, pois ambos acontecem em um espaço cênico, para serem vistos pela plateia.

- 1 Você acha que as imagens são de cenas de uma peça de teatro ou de um espetáculo de dança? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que há cenas que parecem dança e outras que são mais próximas do teatro.

- 2 Na sua opinião, um gesto que você faz todos os dias pode servir para criar um movimento em uma cena? *Resposta pessoal.*

63

PNA
LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

COM
CONEXÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- Esta seção promove o desenvolvimento de proposições que debatem sobre a dança, bem como sobre gestos cotidianos que podem virar movimentos dançados, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Esta seção busca desenvolver a compreensão dos alunos sobre as relações entre o teatro e a dança como linguagens que trabalham o corpo como base da criação e também em relação à modalidade Dança-Teatro. Para se preparar para esta aula, assistir ao vídeo indicado em **Conexões**.

Na dança-teatro da Cia. Nova Dança 4, as apresentações são sempre únicas, já que o improviso faz parte do jogo entre os bailarinos em cena. Nesse vídeo, você poderá observar como um gesto cotidiano pode se transformar em um movimento, chegando a se tornar uma sequência coreográfica.

Chamar a atenção da turma para a cotidianidade dos gestos da dança da companhia que, nesse espetáculo, apresenta a coreografia “Tráfego”, com música ao vivo e bailarinos que improvisam sobre cenas rotineiras, como trabalhar, andar na cidade, dormir...

A Cia. Nova Dança foi fundada em 1996, em São Paulo, por Tica Lemos e dirigida por Cristiane Paoli-Quito, pesquisa a dança-teatro trazendo para o palco dramaturgia do intérprete, ou seja, busca desenvolver nos bailarinos a capacidade de criar em cena. Para isso, desenvolvem a sensibilidade e a escuta do outro, instaurando o improviso como estratégia.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, discutir com os alunos as diferenças entre o teatro e a dança, chamando a atenção para o fato de que o teatro trabalha, principalmente, com textos e gestos decorrentes da ação do personagem, e a dança explora movimentos que, embora traduzam sentimentos e emoções, não se aproximam tanto das ações nem das narrativas teatrais. Ressaltar que no teatro podemos observar movimentos que não são realistas, e na dança podemos ver gestos que se aproximam de uma situação apresentada. Orientá-los a registrar suas respostas por meio da **produção escrita** no livro.

Nas **proposições 2 e 3**, o objetivo é transformar aos poucos o gesto cotidiano em um movimento. As características do gesto devem ser mantidas, mas, aos poucos, devem se transformar, ocupando o espaço com maior amplitude e ritmo. Uma boa estratégia é variar: fazer cada vez mais rápido e de forma bem lenta. Por experimentar expressivamente as possibilidades do corpo, trabalharemos a expressão e o processo de criação. Na **proposição 4**, trazemos uma questão reflexiva sobre a própria consciência corporal e o que dela resulta para o espectador.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Cia. Nova Dança 4: video promo:** experimentações. Disponível em: https://youtu.be/90k_b8SdREE?t=138. Acesso em: 22 jul. 2021.
- **Nova Dança 4.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NA2kNI_Te1A&t=80s. Acesso em: 22 jul. 2021.
- **Cia. Nova Dança 4:** tráfego. Disponível em: <https://vimeo.com/14003125>. Acesso em: 22 jul. 2021.

3 Experimente criar cenas seguindo estes passos:

- a) Escolha um gesto que você faz todos os dias, como escovar os dentes ou pentear os cabelos.
- b) Faça o gesto várias vezes para registrar bem como ele é.



- c) Modifique o gesto: exagere seu tamanho e mude seu ritmo. Repita muitas vezes, antes de apresentar para os colegas.
- d) Depois de transformar o gesto em movimento, observe como ele se modificou. Mas perceba que ele ainda tem algo do gesto original.

Produção pessoal.

-  **4** A plateia conseguiu perceber qual gesto você estava representando?
Resposta pessoal.

PARA O PROFESSOR

- Viva Galpão. Disponível em: <http://vivagalpao.com.br/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Romeu e Julieta é uma peça teatral que, para além da história de amor retratada, nos fala sobre a dificuldade de convívio e aceitação do diferente, fazendo muitos grupos viverem fechados em relações que só estão abertas para quem pensa e age de maneira semelhante. A montagem do Grupo Galpão, além de nos mostrar esse texto de forma tão atual, ainda possibilita que seja visto em um formato que já propõe a aceitação da diversidade, por ser feita na rua, espaço social que permite a presença de todos. Não há dúvida de que essa solução estética está de acordo com a reflexão que a peça propõe, permitindo uma experiência dupla de questionamento.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, comentar com a turma que o teatro de rua estabelece uma relação muito diferente com a plateia, se comparada à de uma peça que ocorre dentro de um teatro. Além da interação com a plateia, o ar livre também pode interferir na apresentação, já que uma cena em um dia de chuva ou de sol, pela manhã ou durante a noite, em uma rua silenciosa ou em uma avenida barulhenta, será modificada pelas condições determinadas pelo ambiente externo. Ao fazer a escolha de trabalhar na rua, a estética adotada pelo grupo precisa se ajustar a essa relação estabelecida com a plateia, não podendo optar por gestos pequenos e falas baixas sem que isso interfira na recepção do público. A condição de estar em espaços amplos requer que o grupo crie uma estética na qual possa ser visto e ouvido.

Na **proposição 2**, comentar que o teatro de rua oportuniza ao público a percepção de que todos podem fruir de uma mesma obra, aproximando pessoas com as quais nem sempre teríamos a possibilidade de conviver. Essa condição é um aspecto a ser considerado dentro da exploração da temática do multiculturalismo.

• Eu sou diferente de você?

Você já ouviu falar da história de Romeu e Julieta? Eles se apaixonam, mas não podem se casar porque são de famílias inimigas.

Observe a cena de uma adaptação da peça escrita pelo inglês William Shakespeare, há mais de 400 anos.



Integrantes do Grupo Galpão em cena da peça **Romeu e Julieta**, dirigida por Gabriel Villela, município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, 2012.

O **Grupo Galpão** faz teatro pelas ruas do Brasil e de outros países desde 1982. Não é um grupo exclusivamente de teatro de rua, mas grande parte de suas montagens é feita para apresentações em espaços públicos. Em seus espetáculos, o grupo inclui diferentes recursos, como música e técnicas de circo.

65

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer uma peça teatral, observando o espaço da cena e a atuação dos atores.
- Explorar possibilidades de uma montagem que parte de um texto teatral.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presen-

tes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

65

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

A **proposição 4** sugere uma conversa com os alunos sobre o ato de brincar com colegas que sejam diferentes deles próprios, desfazendo preconceitos e estereótipos, e pode ser complementada por proposições do componente Educação Física.

Na **proposições 3 e 4**, ampliar para a sala de aula a temática do multiculturalismo. Conversar com a turma sobre preconceitos e estereótipos. Evidentemente, os valores de cada aluno estarão de acordo com os grupos sociais do qual fazem parte. Entretanto, é possível que na escola ou dentro da sala de aula tenham surgido situações nas quais o preconceito tenha sido evidenciado. Para crianças, as diferenças raciais e culturais, assim como as de classe social, podem ser pouco percebidas de forma consciente, o que não significa que o preconceito não faça parte de suas vivências. Refletir sobre possíveis situações preconceituosas é uma boa estratégia para ampliar a tolerância e a empatia, possibilitando que o diferente seja visto como parte que deve ser respeitada.

1 Onde os atores estão encenando a peça? Assinale.

Em um teatro de arena.

Em um espaço público, ao ar livre.

Em um teatro à italiana.

2 Na sua opinião, quais são as vantagens de se encenar uma peça em espaços públicos?

DICA Tem mais de uma resposta correta!

Mais pessoas podem assistir.

O grupo pode se apresentar em lugares diferentes.

O público pode interagir mais com os atores.

Quando chove, não tem espetáculo.

3 Você acha que uma história parecida com a de Romeu e Julieta pode acontecer hoje? Por quê? *Respostas pessoais.*

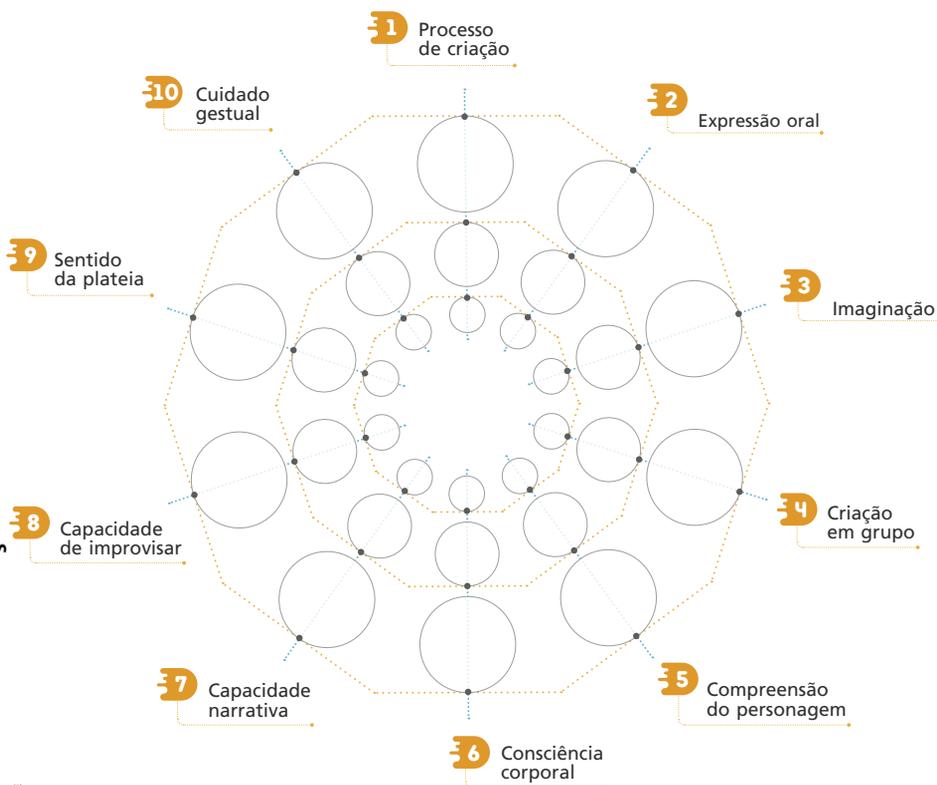
4 Você acha certo deixar de falar ou brincar com alguém só porque o colega não é igual a você? Por quê? *Respostas pessoais.*

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para completar sua mandala de autoavaliação.



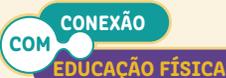
3. Conseguiu usar a imaginação na criação de cenas?
4. Conseguiu ouvir o colega para realizar proposições conjuntas? Conseguiu propor ideias e falar suas opiniões no grupo?
5. Conseguiu inventar um personagem, imaginando sua roupa e seu jeito de se movimentar, de gesticular e de falar? Conseguiu expressar com sua voz e seu corpo as intenções de seu personagem? Conseguiu usar entonações e diferentes ritmos no seu jeito de falar?
6. Conseguiu perceber seu corpo e suas sensações nas práticas? Conseguiu comentar o que percebeu no próprio corpo?
7. Conseguiu narrar as histórias e as cenas que imaginou?
8. Foi capaz de improvisar e inventar gestos para as cenas?
9. Percebeu a plateia e se relacionou com ela, mesmo que sem usar a voz, só com seu corpo?
10. Conseguiu ser compreendido no jeito de representar, gesticular e falar? Observou os colegas e reagiu à atuação deles em cena? Ocupou com os colegas o espaço cênico?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao verificar e compartilhar vivências e reflexões sobre o papel do corpo e de sua expressão para o teatro; e perceber a diversidade de soluções possíveis, tanto no trabalho com o movimento e com o gesto como com a expressão facial e a expressão vocal. Escolher o modo mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar retorno aos alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **consciência corporal** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Teatro**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas aos alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

1. Foi capaz de desenvolver o fazer criativo?
2. Conseguiu contar suas ideias de maneira clara?

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Observar onde os artistas estão, reconhecendo diferentes manifestações da dança no contexto urbano, fora do teatro convencional.
- Perceber a orientação espacial dos bailarinos, por meio de uma leitura de imagem guiada.
- Perceber como a organização corporal, a relação do todo corporal e suas partes podem revelar a presença e a sensação do ar.

BNCC

ARTE

• **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

• **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

• **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, camadas etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

RECREAÇÃO FÍSICA

• **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

UNIDADE

2

CORPO QUE VENTA

SENTIR O AR



Imagem 1: Cena de *Ninhos*: performance para grandes pequenos, com Balangandança Cia.

A **Balangança Cia.** usa a dança contemporânea para estimular a linguagem corporal das crianças. Para isso, propõe à plateia que participe dos espetáculos. Trabalham desde 1997.



Imagem 2: Cena do espetáculo **O tal do quintal**, da Balangança Cia., 2006.

Observe as posições dos artistas nas imagens e responda:

- Onde eles estão? *Espera-se que os alunos comentem que, na **imagem 1**, os artistas estão ao ar livre e, na **imagem 2**, no palco de um teatro.*
- O que eles estão fazendo? *Estão se movimentando.*
- Os movimentos que eles fazem permitem perceber a presença do ar? Por quê? *Espera-se que os alunos comentem que sim, seja no cabelo e nas roupas (**imagem 1**), seja no espaço vazio (**imagem 2**).*

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos, Danças

- Esta abertura de unidade apresenta o brincar por meio do movimento corporal em uma peça de teatro, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **primeira proposição**, observar que, em ambas as fotos, há bailarinos que estão "no ar" (fora do chão). Na **imagem 1**, estão saltando e, na **imagem 2**, estão usando apoio para se manter fora do chão. Perguntar aos alunos onde já brincaram sem os pés no chão.

Na **segunda proposição**, elaborar o que os bailarinos estão fazendo. Sabemos que é uma apresentação, porém eles parecem estar brincando. Perguntar aos alunos: será que uma brincadeira pode virar dança?

Na **terceira proposição**, pedir aos alunos que se desloquem pela sala ou pelo pátio e percebam o ar. Pedir a eles que corram, prestando atenção no próprio corpo. Se não for possível, pedir que movam partes do corpo e percebam o ar. Depois dessa experiência, será mais fácil responder à pergunta.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivo pedagógico explorar, através do maracatu, ritmos, movimentos e elementos das artes visuais. Os alunos, então, serão convidados a observar e compartilhar as sensações do elemento ar no contexto da expressão cultural do maracatu, experimentando no corpo, no desenho e no som essa manifestação cultural cheia de cor e de força. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como abertura para os saberes e os valores de diferentes culturas; disponibilidade para a experiência da prática corporal e atitude intencional e investigativa.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Apreciar o maracatu como ritmo e manifestação da cultura brasileira, reconhecendo seus movimentos característicos, a fim de cultivar o imaginário e a capacidade de simbolizar o repertório corporal.

REPRODUÇÃO PROIBIDA NCC

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

CAPÍTULO

1

OLHAR O MARACATU CHEGAR

• CORPOS QUE AGITAM O AR

ARTES INTEGRADAS

O lanceiro é um dos personagens do maracatu rural do estado de Pernambuco. Veja como sua lança tem muitas fitas coloridas penduradas.



MARCO ANTONIO SÁPIULSAN IMAGES

Imagem 1: Lanceiro do grupo Maracatu Cambinda Brasileira para a festa do maracatu rural, no município de Nazaré da Mata, estado de Pernambuco, 2014.

O **maracatu rural** é uma brincadeira que já virou tradição cultural, de tão praticada em muitos estados do Nordeste, principalmente em Pernambuco. No município de Olinda, estado de Pernambuco, na época do Carnaval, os grupos se reúnem para se apresentar em um desfile. São vários cortejos dos chamados maracatu de orquestra, de trombone ou de baque solto.

70

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta aula acessando o material sugerido na seção **Conexões**. Escutar a música proposta e perceber o maracatu não apenas nas palavras, mas especialmente no ritmo. O maracatu é uma festa de origem brasileira, uma manifestação do povo, viva e dançante. Voltou a ter visibilidade no Brasil quando o artista Chico Science desenvolveu o “maracatu atômico”. Mais uma vez, um artista con-

temporâneo, inspirado na cultura popular, desenvolveu uma arte.

ENCAMINHAMENTO

COM CONEXÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, Danças

Esta abertura de capítulo apresenta o lanceiro e o movimento de suas fitas no maracatu, podendo ser complementada

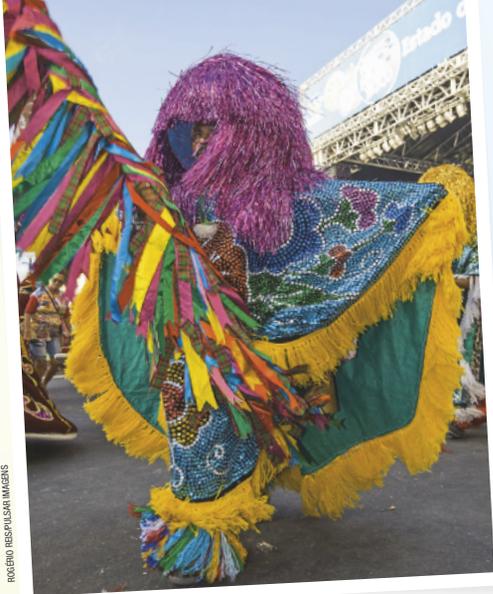


Imagem 2: Apresentação na festa folclórica de Maracatu Rural no município de Nazaré da Mata, estado de Pernambuco, 2013.

- 1 Você já tinha ouvido falar ou dançado o maracatu? Compartilhe com os colegas. *Resposta pessoal.*
- 2 Qual é a diferença entre a lança da **imagem 1** e a da **imagem 2**?
Espera-se que os alunos identifiquem que, na imagem 1, as fitas estão paradas, todas arrumadas, voltadas para baixo; já na imagem 2, elas estão enroladas, em movimento, balançando no ar.
- 3 Quais linhas as fitas desenham quando o lanceiro as balança ao vento?
Espera-se que os alunos mencionem que elas se movimentam, desenhando linhas horizontais.
- 4 Além das fitas, o que mais se agita no vento?

A peruca e as franjas da fantasia.

- 5 No espaço a seguir, desenhe o movimento das fitas com seus riscadores coloridos. *Produção pessoal.*



71

por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, o objetivo é localizar a manifestação artístico-cultural na relação com a vida dos alunos. Mesmo que nenhum deles tenha tido qualquer experiência com o maracatu, vale também perguntar por que isso acontece: será que as manifestações culturais estão distantes de nós? Se o maracatu for parte da história de vida deles, é importante que possam compartilhar com os colegas como isso se dá

em sua trajetória. Explicar aos alunos que há dois tipos de maracatu, o de Baque Virado, também conhecido como Maracatu Nação, e o de Baque Solto, também denominado Maracatu Rural.

Na **proposição 2**, o bailarino de maracatu da primeira foto não está em movimento, portanto seus adereços também estão parados. Na segunda imagem, o bailarino se move, e, por consequência, as fitas do adereço também. É importante ressaltar que é o corpo do bailarino que determina o movimento dos adereços e das cores do maracatu.

Na **proposição 3**, os alunos podem identificar as linhas horizontais que as fitas formam quando se movem. Pedir a eles que desenhem em cima da imagem para tornar visíveis as linhas horizontais.

Na **proposição 4**, ajudar os alunos a observar toda a foto para a apreciação estética. Por meio dessa análise da imagem, eles perceberão que o chapéu de fitilhos e franja também se movimentam.

Na **proposição 5**, pedir aos alunos que, antes de desenhar no livro, façam movimentos com os braços, como se fossem as fitas, e, depois, solicitar que desenhem com base na experiência prévia de movimento.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Chico Science e Nação Zumbi** – Maracatu Atômico. Publicado por: Dabliú Discos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sNxQcxVahqM&list=PL-Fcnf8BL_Jo6Cr5AGp-dq2y10N-12XE4ny. Acesso em: 24 jul. 2021.
- **Curta! Danças regionais:** Maracatu do Baque Virado. Publicado por: Canal Curta!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iF4j747M8Hg>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- **Dossiê Maracatu Baque Solto:** Inventário Nacional de Referências Culturais. In: Iphan. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA_MARACATU_RURAL.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

+ PROPOSIÇÕES

Orientar os alunos a pesquisar sobre os personagens do maracatu rural, improvisando as vestimentas e fazendo um cortejo de maracatu pela escola.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar, apreciar e valorizar o maracatu como manifestação cultural brasileira.
- Reconhecer elementos específicos pertencentes à dança do maracatu, desenvolvendo repertório de movimento por meio dessa referência.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

JUACAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, fazer a leitura da imagem com os alunos. Ser o mais preciso possível. O exercício da apreciação e da conexão com o significado dos elementos da imagem é parte do conhecimento em arte.

Na **proposição 2**, chamar a atenção dos alunos para o local onde as bailarinas dançam e para as vestimentas. Apesar de não estarem fantasiadas, os movimentos e os gestos remetem ao maracatu.

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, Dança

- A **proposição 3** promove o movimento dançado, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser

É MESMO UM UNIVERSO!

• A dança do maracatu

- 1 Descreva a imagem.



Apesar de a foto ser de um maracatu, as vestimentas não são as roupas características. Ainda assim, os movimentos e os gestos das mulheres remetem ao maracatu.

Grupo Juba de Leão dança o maracatu no festival Green Man, em Crickhowell, no País de Gales, no Reino Unido, 2013.

- 2 Olhando para a imagem, você imaginaria que se trata de um maracatu como o de Olinda? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos comentem que a imagem, mostra bailarinas de vestido, dançando diante de uma estátua.

- 3 Você sabe como se dança o maracatu?

Acompanhe o professor. Produção pessoal.

- a) Passo básico: marche, mantenha as mãos fechadas e alterne os braços (como quando caminhamos). O braço que vai à frente quando caminhamos sobe até a altura dos olhos.
- b) Vamos fazer um cortejo? Siga as orientações do professor.



CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Cortejo: reunião de pessoas que caminham juntas, em uma longa fila, com o mesmo objetivo.

- 4 Você conseguiu dançar no ritmo da música e manter-se na fila e no deslocamento para a frente? Respostas pessoais.

72

complementada por atividades do componente curricular Educação Física.

Para a **proposição 3**, reproduzir a música de Antonio Nóbrega, sugerida na seção **Conexões**. Então, ensinar aos alunos o passo básico do maracatu, que é como uma caminhada (uma vez que o maracatu é um cortejo), os braços ficam flexionados, e as mãos, fechadas e, à medida que caminham no ritmo da música, os braços alternam para cima e para baixo. Em seguida, sair com os alunos pelos corredores da escola, dançando o maracatu.

A **proposição 4** é uma pergunta reflexiva que pode ser discutida entre os alunos e o professor e respondida na mandala, na seção autoavaliação.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Maracatu Misterioso.** Antonio Nobrega. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UBVYFGBVXdU>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MÃO NA MASSA!

• Entrar no ritmo do maracatu

Que tal aprender o ritmo do maracatu?

Siga os passos da prática da sala de som:

1 Ouça a música de maracatu **Clementina de Jesus no morro da Conceição** que o professor vai apresentar.

Clementina de Jesus no morro da Conceição. Nação estrela brilhante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=debhKrhy1g>. Acesso em: 15 jul. 2021.

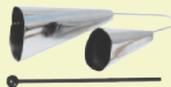
2 Ligue o nome de cada instrumento musical usado no maracatu à imagem correta.

Agogô

Agbê

Caixa

Alfaia



3 Para aprender o ritmo da alfaia no maracatu, siga o passo a passo.

- Ande pela sala contando de 1 a 4 passos: 1, 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4... Conte em voz alta.
- Cada batida do professor equivale a um passo.



CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, ouvir a música **Clementina de Jesus no morro da Conceição** com os alunos. Contextualizar brevemente o maracatu para a turma, retomando a discussão da seção anterior, contando que, geralmente, ocorre durante o Carnaval e em forma de cortejo. Trabalhar novo **vocabulário**, apresentando a eles a definição da palavra **cortejo**.

Na **proposição 2**, apresentar à turma os instrumentos musicais usados no maracatu. Caso não consigam identificar, falar o nome de cada um deles. Eles não são exclusivos do maracatu, mas aparecem com muita força nessa cultura. Esses instrumentos podem ser apreciados em outras manifestações culturais, como o samba, o cavalo-marinho, frevo, entre outras.

Brincadeiras e jogos, Dança

- A **proposição 3** promove o movimento dançado organizado em passos e evoluções específicas e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 3**, se possível, mostrar um trecho do vídeo indicado na seção **Conexões**, na página 74, e, então, convidar os alunos a andar pela sala contando de 1 a 4. Cada passo é um tempo (ou um número). A ideia é repetir a contagem várias vezes, até sentir que a turma consegue caminhar e contar ao mesmo tempo, sem perder o ritmo.

Escolher algum material em que você possa bater esse tempo rítmico para que os alunos andem todos na mesma velocidade.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar criticamente o gênero musical maracatu, reconhecendo-o como prática musical inserida em determinados contextos social e cultural.
- Perceber e explorar elementos musicais encontrados na sonoridade do maracatu, como os tipos de instrumento musical utilizados, e o ritmo na elaboração de movimento dançado.

BNCC

ARTE

- (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 4**, explicar as orientações aos alunos: o TUM deve ser falado em voz forte (não gritada); no tuDUM, o tu deve ser falado com voz baixa, e muito rapidamente, e o DUM deve ser falado com voz forte, logo depois do tu. Os alunos, inicialmente, devem treinar o ritmo com a voz, falando as sílabas. É importante sempre bater a pulsação para que eles tenham uma referência rítmica de andamento.

Na **proposição 5**, gravar o processo final, a fim de usar a gravação com fins didáticos, no momento de auto-avaliação, sem que seja divulgada na internet.

No momento da avaliação de processo promovida pela **Troca de olhares**, avaliar quanto cada aluno foi capaz de absorver a questão rítmica pela imitação corporal e posteriormente de cantar e tocar esse mesmo ritmo; avaliar se ele foi capaz de relacionar as sílabas cantadas com o ritmo tocado na percussão corporal; avaliar o fato de gravar o coletivo tocando esse mesmo ritmo auxiliou na avaliação da turma, pela escuta do próprio fazer e pela percepção de erros, acertos e possibilidades de melhorar o todo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Maracatu:** alfaia.mp4. (até 2min04s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UY_lmdT-dLE. Acesso em: 23 jul. 2021.

c) Agora, mude a sequência. Inclua um silêncio no segundo passo, ou seja, não o conte: 1, silêncio, 3, 4, 1, silêncio, 3, 4. Esse momento do silêncio é referente à pausa.



d) Diga a sílaba TUM no primeiro passo: TUM, silêncio, 3, 4, TUM, silêncio, 3, 4. Depois, diga tuDUM nos passos 3 e 4: TUM, silêncio, tuDUM, tuDUM, TUM, silêncio, tuDUM, tuDUM.



4 Experimente fazer esse ritmo com percussão corporal. Sente-se em uma cadeira e cante as sílabas. O ritmo será marcado batendo com as duas mãos nas pernas. As batidas fortes (TUM e DUM) sempre com a mesma mão (por exemplo, a direita), e a batida fraca (tu) sempre com a outra mão (a esquerda).



TUM e DUM: som forte;
tu: som fraco.



VOCE CONECTADO

5 Grave e avalie se todos tocam ao mesmo tempo ou se é necessário treinar mais.

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Como foi trabalhar o ritmo corporalmente, andando pela sala? Facilitou seu aprendizado ou você ficou confuso? Por quê?
2. Você conseguiu perceber as sílabas cantadas com o ritmo tocado no corpo nesse maracatu? Foi fácil ou difícil juntar o canto com a percussão corporal?
3. Ao escutar a gravação, você percebeu algo novo? O que poderia melhorar?

IDEIA PUXA IDEIA

• Balé geométrico

Observe esta imagem e leia o texto.



Cena de **Balé Neoconcreto nº I**, de Lygia Pape, 1958. Oito sólidos geométricos com 8 bailarinos (4 cilindros brancos – 200 cm x 75 cm + 4 paralelepípedos laranjas 200 cm x 75 cm x 60 cm).

A artista Lygia Pape criou a obra **Balé Neoconcreto nº I** com sólidos geométricos, compondo um balé de peças, em vez de pessoas. Nessas peças, estão escondidos bailarinos que fazem os sólidos bailar pelo espaço cênico. Suas pesquisas integram poesia, dança e escultura.

Espaço cênico:
palco.

75

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

NUMERACIA

- Geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A artista Lygia Pape pertence ao movimento do Neoconcretismo, que se iniciou no Rio de Janeiro, no fim da década de 1950. Embora os alunos ainda não tenham aprendido sobre esse movimento, essas informações são apresentadas, junto ao vídeo indicado na seção **Conexões**, na página 76, para você entender o contexto em que a obra da artista se encontra. Compartilhar com os alunos apenas a ideia de que, no caso de **Balé neoconcreto**, a arte não é um simples objeto, uma vez que a obra se modifica conforme se encontra com o público, que pode interagir e alterar a relação dos objetos.

Nesta seção, trabalharemos o reconhecimento dos sólidos geométricos, suas relações e possíveis leituras no contexto em que a artista Lygia Pape trabalha. Ela coloca os sólidos geométricos no palco, associando-os a bailarinos, e organiza a relação dos sólidos de maneira que formem outras figuras.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar como obra de arte visual um trabalho organizado no palco, estabelecendo relações entre os sólidos geométricos e os elementos constitutivos das artes visuais, forma e movimento.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, observar a imagem e ver quais sólidos geométricos são conhecidos pelos alunos, no caso, paralelepípedo e cilindro. Para aprofundar, perguntar a eles qual é a diferença entre o paralelepípedo, e o cubo e entre o cilindro e a esfera. O mais importante é o exercício de reflexão em si e o aprendizado com relação à observação e à tradução em palavras do que se vê.

CONEXÃO
com
MATEMÁTICA

Na **proposição 2**, verificar se os alunos fazem a correta contagem dos cilindros e dos paralelepípedos.

A **proposição 3** é uma questão reflexiva de autoavaliação.

Na **proposição 4**, dividir a turma em grupos de 8 alunos e pedir que se coloquem na mesma posição que a coreografia antes de responder a essa questão. Ampliar essa proposição correndo pedindo que os alunos escolham outras maneiras de organizar o desenho que formaram. Depois de deixar os alunos experimentarem outras formas de relação por meio do corpo, pedir que desenhem no espaço indicado as possíveis relações dos sólidos geométricos.

4 A FAMÍLIA

Criar um estandarte em família. O material pode ser de escolha da família: papelão, plástico. Peça que os alunos pesquisem junto aos familiares diferentes estandartes. Depois, propor que ensinem aos familiares o passo do maracatu, e, carregando o estandarte, saiam pela casa em cortejo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Tendências contemporâneas** – Neoconcretismo no Brasil. Publicado por: Explicaê. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ni2I7SpQm8k>. Acesso em: 24 jul. 2021.

• Com os colegas

- 1 Assinalem os sólidos geométricos que vocês reconhecem na imagem do **Balé Neoconcreto nº I**.



Paralelepípedo.



Esfera.



Cilindro.



Pirâmide.

- 2 Quantos cilindros e quantos paralelepípedos estão em cena?



cilindros



paralelepípedos



- 3 Foi difícil perceber pela foto quais eram os sólidos geométricos?

Resposta pessoal.

- 4 A imagem mostra o momento inicial do balé. Discutam como essa dança se desenvolve e, em uma folha avulsa, desenhem onde imaginam que cada sólido estará ao final do espetáculo. *Produção coletiva.*

• Em família

- 1 Comente com seus familiares sobre o balé de Lygia Pape.
- 2 Convide-os para criar uma coreografia que termine na posição que você imaginou com seus colegas.
- 3 Sugira que façam a coreografia no ritmo do maracatu. Ensine a eles o que você aprendeu!
- 4 Use a música disponível no *link* para dançar e se inspirar!



Evolução da bateria. Maracatu Estrela Brilhante do Recife. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GmuOoaeuubs>. Acesso em: 12 jul. 2021.



- 5 Você conseguiu ensinar sua família a seguir o ritmo do maracatu?

Resposta pessoal.

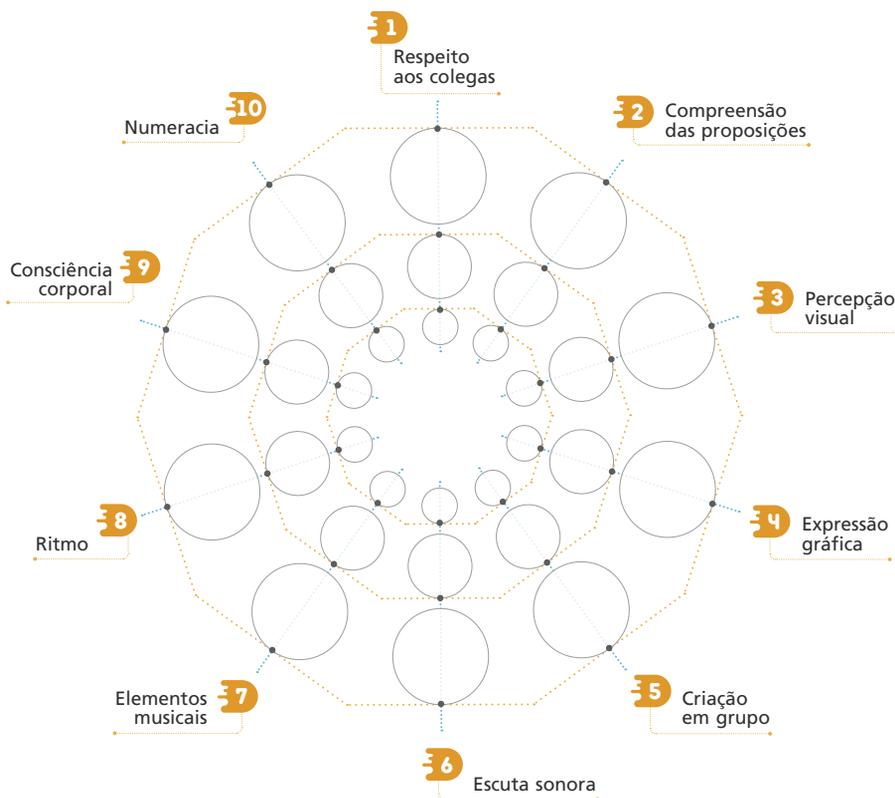
76

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para completar sua mandala de autoavaliação.



CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho deste capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao observar e compartilhar experiências, sensações e reflexões tendo como ponto de partida e suporte imaginário o maracatu. Os alunos puderam dançar, tocar, desenhar e viver o maracatu em conjunto, como acontece nas manifestações popula-

res, desenvolvendo responsabilidade pelo coletivo, capacidade de criação em conjunto, senso de apreciação estética, habilidades que dão suporte não somente ao desenvolvimento nas artes, mas também no desenvolvimento global de cidadão. Para o registro, escolher o modo que for mais conveniente e, sempre que possível, dar um retorno aos alunos.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Integradas**.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no **Manual do Professor**, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste Manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **ritmos** e **consciência corporal** pode ser complementada pela mandala também presente no componente curricular Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com as respostas.

1. Conseguiu ouvir o colega e falar na sua vez?
2. Fez o que foi pedido nas propostas?
3. Conseguiu perceber os movimentos do maracatu? Reconheceu elementos das artes visuais nas imagens?
4. Conseguiu desenhar os movimentos que imaginou?
5. Conseguiu ouvir o colega nas proposições conjuntas?
6. Conseguiu escutar em silêncio?
7. Reconheceu elementos musicais característicos do maracatu?
8. Conseguiu acompanhar o ritmo do maracatu?
9. Conseguiu perceber seu corpo e suas sensações nas práticas?
10. Identificou os sólidos geométricos?

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes visuais** tem como objetivo pedagógico que os alunos observem o ar com seus sentidos e (re)conheçam que as instalações artísticas são uma forma compositiva usual na arte contemporânea, em que o artista ocupa determinado espaço com materiais diversificados, em geral, considerados “não artísticos”. Os alunos conhecerão o processo de transformar objetos simples em obras de arte, assim como a relação entre ser humano e natureza e a necessidade da preservação do planeta, mediante ações sensíveis e poéticas. Eles vão elaborar um projeto de instalação de arte, inspirando-se nos materiais e nas características das obras de arte apreciadas no capítulo. A intenção é que se apropriem dos cuidados importantes para brincar com o ar. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude inquisitorial e investigativa durante o fazer artístico; sensibilidade e percepção do uso de materiais; e fruição das possibilidades de produção artísticas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Apreciar uma instalação de arte contemporânea por meio de registros fotográficos, mobilizando a imaginação e a percepção para identificar os materiais utilizados pelo artista.

- Reconhecer diferentes funções para objetos cotidianos que podem ser usados como elementos constitutivos de uma obra de arte.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

CAPÍTULO

2

O AR QUE TRANSFORMA E CRIA

• A ARTE DE USAR O AR

ARTES VISUAIS

Observe as imagens.

EDSON KUMASAKA

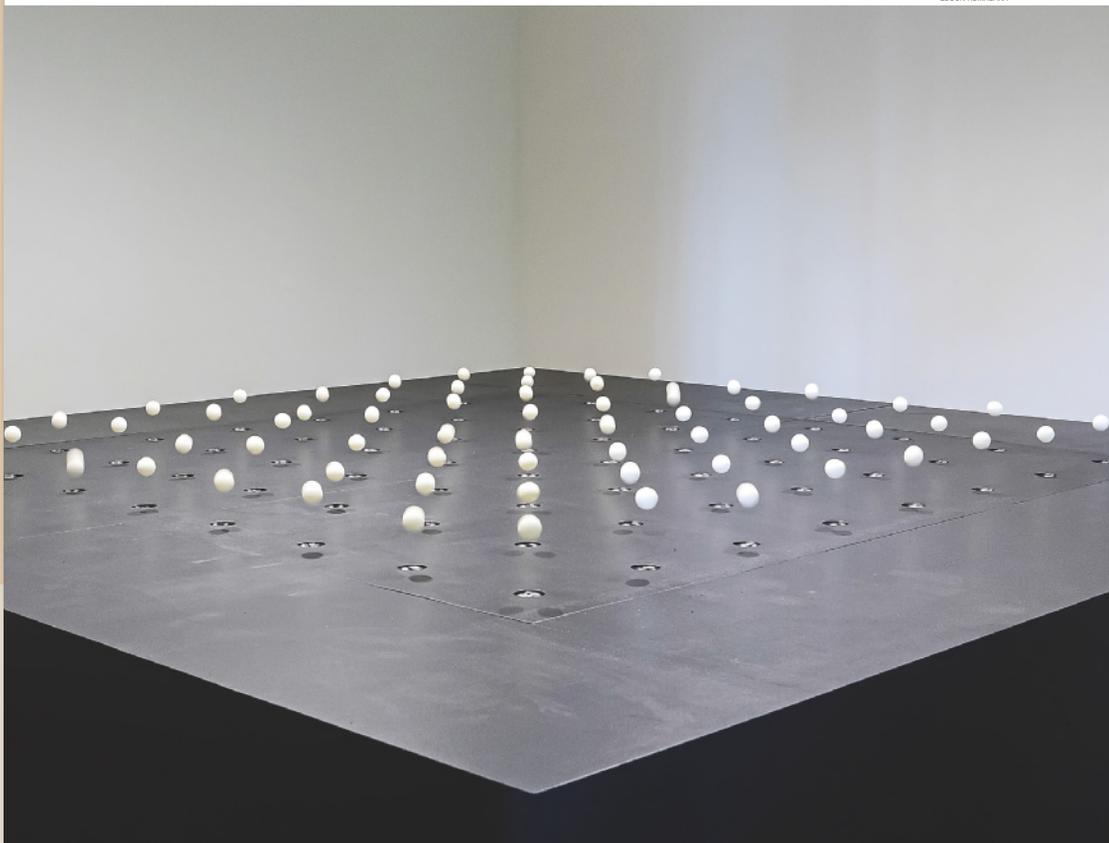


Imagem 1: Allegro, de Guto Lacaz, 2020. Instalação.
8 × 8 furos, quadrado de 350 cm de lado e 80 cm de altura.

78



Imagem 2: Detalhe da instalação **Allegro**, de Guto Lacaz, 2020.

Na instalação de Guto Lacaz, o ar não é visível, mas é utilizado como material na composição desse trabalho de arte. A cada furo na mesa está ligado o tubo de um aspirador de pó funcionando em sentido reverso, ou seja, soltando ar. É assim que as bolinhas permanecem flutuando nessa instalação.

Na arte contemporânea, que busca aproximar a arte da nossa vida diária, o uso dos objetos do cotidiano é deslocado para outra função, diferente da original. Perceba nesses trabalhos contemporâneos como isso acontece.

Guto Lacaz é um importante artista contemporâneo brasileiro que costuma utilizar objetos do cotidiano em suas obras, com muito humor, poesia e irreverência.

Cotidiano: comum, de todo dia, do dia a dia.

- 1 Observe as **imagens 1 e 2**, da instalação **Allegro**. Quais materiais foram utilizados?
Espera-se que os alunos identifiquem as bolinhas de pingue-pongue, a mesa de material sintético e o ar, que, embora não esteja visível na imagem, sai de tubos de aspirador de pó no modo reverso.
- 2 Qual é a função original desses materiais no cotidiano?
Jogar pingue-pongue, aspirar a casa.
- 3 Como você acha que o ar consegue manter as bolinhas suspensas?
Espera-se que os alunos percebam que há um jato de ar contínuo, ajustado para manter as bolinhas na posição.
- 4 Se você colocasse a mão entre a bolinha e a mesa preta, o que acha que aconteceria?
Espera-se que os alunos percebam que, ao colocar a mão, interromperiam o fluxo de ar, sentindo-o na parte da mão virada para a mesa, e a bolinha cairia.

79

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Guto Lacaz. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8802/guto-lacaz>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- Ateliê do artista: Guto Lacaz. In: **Revista Bravo!** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=201R-1mC7F2U>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a aula perguntando aos alunos: é possível ver o ar? E senti-lo? Como percebemos o ar? O ar pode ser usado como material em uma obra de arte? É possível o ar sustentar ou transformar objetos? É provável que tragam memórias das referências e das atividades artísticas trabalhadas nos capítulos anteriores. Aproveitar para avaliar conteúdos a respeito do elemento ar em obras de arte a serem, ainda, esclarecidos e aqueles que já estão bem apropriados pela turma.

Comentar que as instalações artísticas são uma forma compositiva bastante utilizada na arte contemporânea, em que o artista ocupa determinado espaço com materiais diversificados, em geral considerados “não artísticos”. Desse modo, objetos do cotidiano, materiais naturais e elementos inusitados podem fazer parte da obra.

Preparar-se para a aula conhecendo mais da obra de Guto Lacaz, por meio dos sites sugeridos na seção **Conexões**.

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1 e 2**, solicitar aos alunos que observem as imagens da instalação de Guto Lacaz e, em seguida, ler o enunciado da questão para todos. Estabelecer uma rápida troca de impressões acerca dos materiais utilizados na obra antes de fornecer a resposta correta.

Nas **proposições 3 e 4**, estimular a imaginação e o levantamento de hipóteses dos alunos diante das questões, deixando que expressem suas opiniões. Depois de acolher suas colocações, confirmar o funcionamento por trás da obra, na qual jatos de ar suspendem e sustentam as bolinhas num plano horizontal invisível, e comentar o que aconteceria se o fluxo de ar fosse interrompido.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Appreciar uma intervenção de arte contemporânea por meio de registros fotográficos, mobilizando a imaginação e a percepção para identificar os materiais utilizados e o seu funcionamento.
- Reconhecer a nova função de objetos cotidianos ao serem usados como elementos constitutivos de uma obra de arte, percebendo o elemento ar como parte fundamental da obra apresentada.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, luz, movimento etc.).

CONTEÚDO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, apresentamos um trabalho do artista Tomás Saraceno, cujas obras articulam estímulos estéticos e conhecimentos científicos, trazendo à luz questões sobre a relação entre ser humano e natureza e a necessidade da preservação do planeta, por meio de ações sensíveis e poéticas. Ao apreciar “Eclipse do Aerocene Explorer”, por exemplo, são muitas as chaves interpretativas que surgem: desde o uso de plásticos pretos, facilmente associados ao uso excessivo desse material em nosso cotidiano (e as consequências disso), até o sonho humano de subir aos céus, remetendo a balões e zeplins que habitam nosso imaginário. Aberta a muitas outras interpretações e significados, a obra de arte tem a potência de mobilizar nossa imaginação e o pensamento crítico, simultaneamente. Na escola, a mediação do professor de Arte deve favorecer esse estado sensível e reflexivo diante de referências artísticas, trazendo subsídios que

É MESMO UM UNIVERSO!

• O ar que faz flutuar

Observe esta imagem.

COURTESY THE AEROCENE FOUNDATION AND CCK AGENCY



Eclipse do Aerocene Explorer, de Tomás Saraceno, 2016. *Performance* no Salar de Uyuni, na Bolívia.

Tomás Saraceno é um artista argentino que vive na Europa cuja obra, marcada por instalações e *performances*, combina arte e ciência. Suas criações são contemporâneas e expressam sua preocupação com temas atuais e urgentes.

80

os alunos conheçam, pensem e interajam no mundo.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, solicitar aos alunos que observem a fotografia da obra de Tomás Saraceno e comentem o que percebem, suas impressões, indagando qual foi a ação do artista. Em seguida, ler o enunciado e verificar se perceberam que as esculturas flutuantes são feitas de plástico preto, presentes em sacos de lixo comuns ou usados para forrações e embalagens.

Na **proposição 2**, propor uma reflexão sobre a ação do ar nos objetos lançados ao céu pelo artista. Depois de acolher as hipóteses dos estudantes, explicar que o plástico preto, por ser leve e escuro, aquece o ar que fica dentro dele, suspendendo-o, o que e dá forma às esculturas do artista.

Na **proposição 3**, retomar os materiais empregados nas obras de arte contemporâneas apreciadas nesta e nas páginas anteriores: plástico preto, bolinhas de pingue-pongue e aspiradores de pó. Questionar se podemos considerá-los

O ar que segura as bolinhas suspensas na instalação de Guto Lacaz é diferente do ar que faz os *aerocenes* de Tomás Saraceno flutuarem.

- 1 De que material é feito o objeto artístico de Tomás Saraceno? Qual é sua função original no dia a dia?

Ele é feito de plástico preto, normalmente usado para forrar obras e construções

ou embalar objetos muito grandes.

- 2 Como as esculturas voadoras flutuam em um dia ensolarado como o da imagem? O ar dentro delas é aquecido pelo Sol.

- 3 Como o espectador percebe a presença do ar na obra de Guto Lacaz e na de Tomás Saraceno?

Na instalação de Guto Lacaz, as bolinhas suspensas indicam a presença do ar. Já na obra

de Tomás Saraceno, o *aerocene* subindo "sozinho" permite perceber que há ar quente

dentro dele.

- 4 Quais objetos podem se transformar em arte contemporânea? Quaisquer objetos que façam parte do dia a dia.

- 5 Quais aparelhos você conhece que soltam ar quente?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem aparelhos como secador de cabelo

e ar-condicionado.

- 6 Você conhece outras coisas que flutuam com ar quente? Se não conhece, que tal pesquisar?

Respostas possíveis: Balões e zepelins.



CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Tomás Saraceno. Publicado por: **Arte 57**. Disponível em: <https://www.arte57.com.br/tomas-saraceno>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- Escultura voadora movida a energia solar de Tomás Saraceno quebra recordes. Publicado por: **Das Artes**. Disponível em: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/escultura-voadora-movida-a-energia-solar-de-tomas-saraceno-quebra-recordes/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

materiais convencionais das artes visuais, como tintas, riscadores, papéis, tecidos, massas modeláveis ou materiais utilizados em esculturas tradicionais.

Na **proposição 4**, espera-se que os alunos percebam que qualquer material pode ser utilizado para fazer arte.

Na **proposição 5**, espera-se que os alunos mencionem objetos do cotidiano, como secador de cabelos, secador de roupas, aquecedores ou lareiras elétricas.

Na **proposição 6**, pesquisar junto aos alunos objetos que sobem com ar quente, como balões e zepelins.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar registros fotográficos de um teatro de bonecos, reconhecendo os materiais utilizados na confecção dos personagens.
- Criar uma narrativa para um teatro de bonecos e compartilhar ideias a partir da observação de imagens de personagens teatrais, construindo relatos e narrativas em conjunto.

BNCC

- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório emocional.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

PNA

LITERACIA

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

O uso do elemento ar em criações artísticas expande-se para além das artes visuais, como podemos notar nesses bonecos criados pelo grupo teatral Pia Fraus. Nesta seção, buscamos ampliar o repertório artístico dos alunos e mobilizar a capacidade de imaginar personagens e histórias por meio de fotos de cenas teatrais.

REUNIR O MUNDO

• Bonecos de ar

O grupo de teatro Pia Fraus cria espetáculos com muitos tipos de bonecos.

Observe dois deles na foto a seguir.

GLITO MUNIZ/FOCO IN CENA



Gigantes de ar, de Pia Fraus. Festival Internacional de Bonecos, São Paulo, 2000.

82

1 Na sua opinião, do que esses bonecos são feitos?

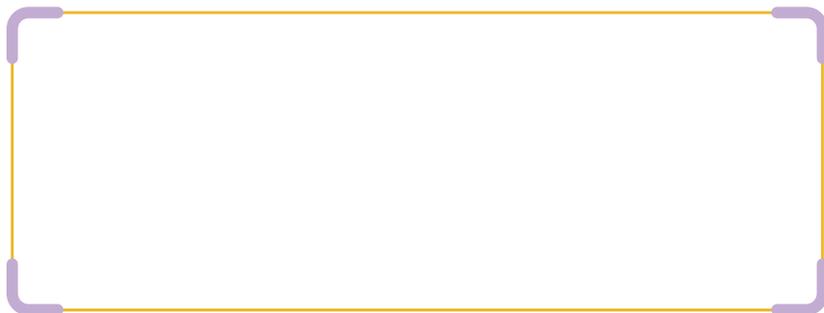
Os bonecos são infláveis, feitos de plástico e preenchidos com ar.

2 O que vocês imaginam que está acontecendo nessa cena?



Resposta pessoal. Espera-se que percebam que as girafas parecem estar conversando.

3 Se vocês fossem criar um personagem para contracenar com os personagens da cena, como ele seria? Desenhe a seguir. Produção pessoal.



4 Agora, criem uma história misturando os três personagens.

- Depois de escrever, leia para os demais colegas da turma.

Produção pessoal.



5 Você conseguiu imaginar uma história? Resposta pessoal.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, orientar os alunos a observar a imagem antes de ler o enunciado e pedir que compartilhem impressões. Depois, solicitar que elaborem a resposta e façam o **registro escrito** no livro, auxiliando-os nas dúvidas mais complexas. Depois, solicitar que leiam em voz alta as respostas, confirmando os materiais usados na fabricação dos bonecos mostrados na imagem.

Fazer a leitura da **proposição 2** em voz alta e pedir aos alunos que compartilhem impressões. Estimular a imaginação da turma, atentando ao fato de que não há uma resolução única.

Na **proposição 3**, orientar os alunos a criar uma narrativa relacionada com a imagem observada. Auxiliá-los na redação de suas histórias, buscando a produção de um texto coeso para uma boa comunicação escrita. Por fim, solicitar que leiam em voz alta as histórias que criaram.

Na **proposição 4**, propor aos alunos que, em roda, comentem como foi o processo de criação da história.

EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM

- Elaborar um projeto de instalação de arte com base nas especificidades locais, inspirando-se nos materiais e nas características das obras de arte apreciadas anteriormente e buscando soluções visuais e técnicas na montagem de um projeto de instalação.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
 - **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
 - **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- EDUCAÇÃO FÍSICA**
- **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

- Esta seção propõe um passeio ao ar livre e a montagem de uma instalação de arte que prevê o desenvolvimento do cuidado gestual, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

MÃO NA MASSA!

• Instalação de vento

 Que tal fazer uma instalação com seu grupo na escola?

Você vai precisar de:

- Objetos leves, como fitas de tecido ou sacola plástica.

Siga os passos da prática de ateliê:

1 Procurem lugares na escola onde haja passagem de ar ou vento.

2 Observem o local e façam desenhos de como vocês poderiam aproveitar o espaço para criar a instalação.

3 Montem a instalação de acordo com o que seu grupo planejou.

COM UM ADULTO



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Você conseguiu perceber como o vento e os objetos foram usados nos trabalhos de arte contemporânea?
2. Com os colegas do seu grupo, você participou com atenção e disponibilidade para aprender com o outro?
3. Na criação em grupo, conseguiu sentir o ar pela escola?
4. Na criação do seu grupo, vocês conseguiram transformar um objeto simples e cotidiano em uma obra de arte?
5. Escutou com respeito os colegas e o professor em momentos de trabalhos coletivos e rodas de conversa?

84

1. Promover um passeio pela escola para observar locais em que haja passagem de ar ou vento, como corredores, salas com ventiladores, espaços ao ar livre etc.

2. Orientar os alunos na realização de desenhos de observação dos locais escolhidos.

3. Em grupo, os alunos devem montar as instalações planejadas (podem ser fitas no ventilador, desenhos pendurados na janela, balões de sacola plástica). É importante que

esse processo seja feito com a supervisão do professor, que deve conduzir a montagem e auxiliar os alunos nos processos mais complexos.

No momento da avaliação de processo promovida na **Troca de olhares**, abrir uma roda e conversar com os alunos sobre o processo, observando se eles se recordam do que aprenderam no decorrer do capítulo.

• Brincando com o ar

Observe esta imagem de arte *naïf*.



Soltando pipa, de Rosângela Borges, 2011. Óleo sobre tela, 30 cm × 30 cm.

Arte naïf: as pinturas de arte *naïf* são feitas por artistas autodidatas, que aprenderam a criar sozinhos, sem estudar nas escolas de arte. Costumam retratar cenas do cotidiano popular.

- 1 Descreva a cena da pintura de arte *naïf* de Rosângela Borges. *Espera-se que os alunos mencionem que a pintura retrata algumas crianças empinando pipas perto de algumas casas.*
- 2 Você já viu ou participou de uma cena parecida? Compartilhe. *Resposta pessoal.*
- 3 Qual é a função do ar para empinar as pipas? *Espera-se que os alunos comentem que é o ar que as sustenta, fazendo-as subir.*
- 4 Por que se deve empinar pipas apenas em locais como esses da pintura? *Porque em locais mais abertos, longe de fiação elétrica e de trânsito de veículos e pessoas, evitam-se acidentes.*

85

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer figuras que compõem uma pintura, relacionando a cena retratada a brincadeiras e vivências pessoais.
- Identificar formas, cores e temáticas que caracterizam uma obra que integra o conceito de arte *naïf*.
- Trocar experiências sobre brincadeiras populares, reconhecendo-as como parte de seu próprio repertório cultural.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF02)** Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do

contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos

Esta seção aborda a pipa enquanto brincadeira da cultura popular presente no contexto comunitário e regional, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, solicitar aos alunos que observem a imagem e descrevam a pintura com suas próprias palavras. Aproveitar para abordar o conceito de **arte naïf**, explicando que esse tipo de arte se refere a artistas que não se baseiam em regras de representação visual transmitidas em escolas de arte.

Nas **proposições 2 e 3**, ler cada questão para a turma e promover uma troca de experiências entre os alunos, sobre brincadeiras populares ao ar livre, com foco especial na vivência de empinar pipas. Ressaltar que pipa também pode ser conhecida como pandorga, quadrado, papagaio, entre outros nomes. Estimular depoimentos acerca dessa atividade: onde brincaram? Com quem aprenderam a empinar pipa? Quais são as condições necessárias para obter êxito nessa brincadeira? Verificar se perceberam que o ar bate no papel fino da pipa e a leva para o alto.

Na **proposição 4**, perguntar aos alunos como é a iluminação na região onde moram, se existem fios elétricos nos postes, e iniciar uma reflexão sobre os riscos que eles representam no momento de soltar pipa.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes Integradas**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

- A avaliação do critério **cuidado gestual** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com as respostas.

1. Conseguiu ouvir o colega para realizar proposições conjuntas?

2. Fez o que foi pedido nas propostas?

3. Ouviu o que os colegas sugeriram?

4. Entendeu a diferença entre arte contemporânea e arte *naif*?

5. Conseguiu imaginar como o ar foi usado pelos artistas?

6. Conseguiu perceber as diferentes formas de usar o ar para criar?

7. Usou seus riscadores variando a força?

8. Conseguiu perceber seu corpo e suas sensações com o ar?

9. Concentrou-se na hora de criar, descobrindo coisas novas?

10. Cuidou dos seus gestos para fazer a instalação?

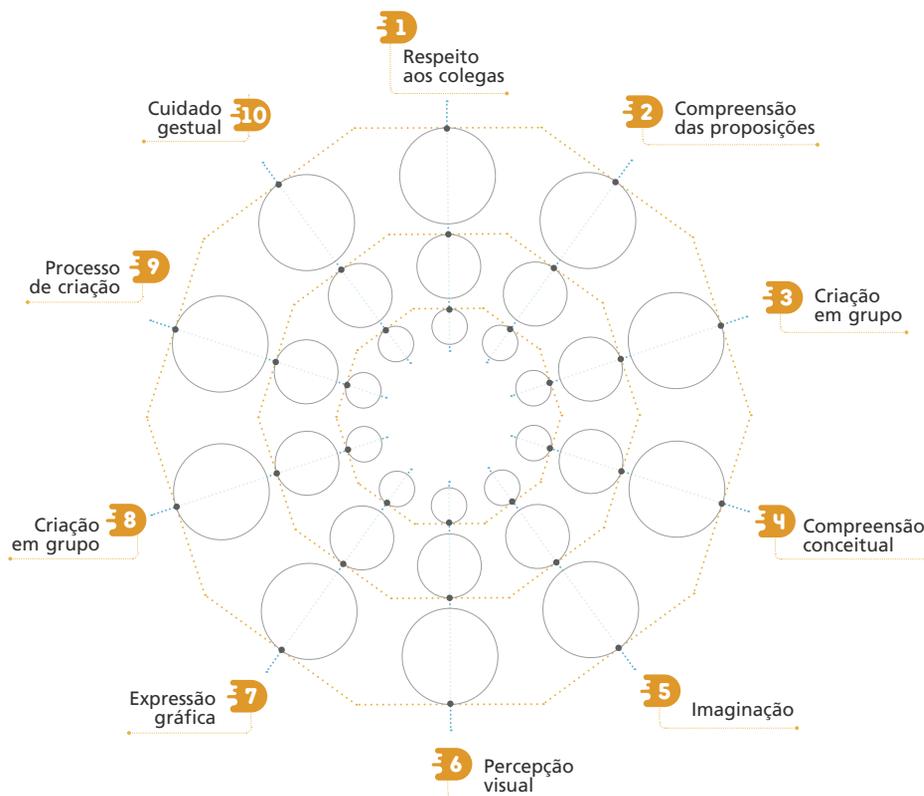
AVALIAÇÃO DE PROCESSO

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer sua mandala de autoavaliação.



86

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho deste capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao trabalhar a consciência corporal e a materialidade; aprender sobre arte contemporânea, instalações e ações artísticas; montar uma instalação em grupo; conhecer a arte *naif* e objetos artísticos, como a dança con-

temporânea e as brincadeiras com pipas; e apropriar-se dos cuidados importantes para brincar com o ar, rememorando seu contexto habitacional. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar retorno aos alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

FREVO: EMPURRAR O CHÃO E VOAR

• SENTIR O AR

DANÇA

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Observe estas imagens.



Imagem 1: Passistas de frevo no município do Recife, estado de Pernambuco.



Imagem 2: Dançarino faz típico salto de frevo no município do Recife, estado de Pernambuco, 2016.

87

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer, apreciar e valorizar o frevo como manifestação cultural brasileira.
- Usar a imaginação para compreender o mecanismo de movimento do corpo, desenvolvendo a consciência da estrutura corporal e associando a forma corporal à forma de outros desenhos.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Dança** tem como objetivo pedagógico desenvolver a compreensão da dinâmica do corpo por meio das perguntas propostas por Isabel Marques (2010), que orientam o olhar para a dança (Quem/com quem se move? Onde se move? O que se move? Como se move? Por que se move?); e explorar o conceito de peso, com o controle do tônus do corpo na relação do mover-se (Como se mover levemente? Como se mover firmemente?). Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como o desenvolvimento de atitude intencional e investigativa; a receptividade para fruição de práticas de movimento; e a disponibilidade para o desenvolvimento da consciência corporal.

sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Ginástica, Danças

- Esta seção promove a consciência da estrutura corporal, por meio do conhecimento de movimentos e saltos típicos do frevo, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Antes de realizar as proposições desta seção, observar as imagens com os alunos. Perguntar: como imaginam que o bailarino está sentindo seu corpo? Por quê? Espera-se que reconheçam e associem os movimentos expansivos e o olhar dos bailarinos ao sentimento de alegria.

Perguntar se conhecem o frevo, se já o dançaram ou ouviram a música que acompanha essa dança.

ROTEIRO DE AULAS

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, orientar o olhar dos alunos para o desenho que forma o corpo no ar. Na **imagem 1**, o corpo está numa grande extensão, ou seja, os músculos da frente do corpo estão estendidos e os de trás contraídos. Na **imagem 2**, o bailarino abre o corpo no formato de uma estrela. É interessante observar e enfatizar que o corpo faz uma forma fechada na **imagem 1** e uma forma aberta na **imagem 2**.

Na **proposição 2**, estimular os alunos a criar argumentos para explicar a própria imaginação. Para isso, orientá-los a perceber, analisar e interpretar a imagem, direcionando a imaginação da turma, a fim de estimular o levantamento de hipóteses. Pedir que expliquem como chegaram às conclusões. Observar se eles conseguem fazer esse exercício de imaginação. A foto retrata um instante que foi preparado e teve uma consequência. Explorar a ligação entre o antes e o depois da imagem e permite construir por meio do corpo a experiência imediata de causa e consequência, uma habilidade que contribui para o desenvolvimento individual e coletivo.

Na **proposição 3**, comentar que o corpo humano, quando na posição da imagem, assemelha-se a uma estrela de cinco pontas. Toda a movimentação que podemos fazer depende da nossa estrutura física, do "design" do corpo. Por exemplo, a estrutura do corpo humano não permite que voemos, mas permite que saltemos. É um bom momento para tratar das questões de inclusão. Caso haja algum aluno que usa cadeira de rodas, por exemplo, convidar a turma inteira a se sentar para fazer o exercício, imaginando o que seria o salto do braço. Por exemplo, o braço fica apoiado na mesa, e todos levantam e abaixam o braço ao mesmo tempo, como se estivessem saltando.

A **proposição 4** permite que os alunos se tornem conscientes da relação das partes do corpo com o todo, ou seja, a conexão das partes do corpo (pé direito, pé esquerdo, mão direita, mão esquerda e cabeça) é que forma

- 1 Qual é a diferença entre o salto dos dançarinos na **imagem 1** e na **imagem 2**? Na **imagem 1**, o dançarino está com as pernas dobradas, o corpo para trás, segurando um guarda-chuva. Na **imagem 2**, o dançarino também está no ar, mas com as pernas esticadas.
- 2 Olhe a **imagem 2**. Qual movimento você acha que aconteceu antes e depois do salto? Explique. Espera-se que os alunos imaginem que, antes de saltar, o dançarino encolheu o corpo e dobrou os joelhos para dar impulso ao salto e, depois, para amortecer a queda, dobrou os joelhos ao voltar ao chão.
- 3 Contorne o dançarino cobrindo o pontilhado.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGES

- O contorno se parece com o quê?

Uma estrela.

- 4 Na dança, esse movimento é chamado estrela. Qual parte do corpo corresponde a cada ponta da estrela?

A ponta de cima da estrela é a cabeça; as pontas inferiores, as pernas; e as superiores, os braços.

OLHA LÁ

Você consegue imaginar como surgiram os passos do frevo?

Assista ao vídeo e descubra.

Como surgem os passos? Publicado por: Mexe com Tudo.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZYgFE_dY9Bc.

Acesso em: 12 jul. 2021.

88

a estrela. As partes separadas não formam o ser humano, assim como as pontas da estrela separadas não formam uma estrela. Tudo precisa estar conectado e em relação para ter unidade.

No boxe **Olha lá**, o artista Otávio Bastos contextualiza os passos do frevo e mostra as referências com imagens das influências dos movimentos. Se possível, assistir ao vídeo com a turma.

Na **proposição 5**, pedir aos alunos que utilizem lápis colorido para desenhar a estrela. Experimente desenhar tanto a estrela

de cinco pontas (inspirada no bailarino do frevo) como a de seis pontas (dois triângulos, um com a ponta para cima, outro com a ponta para baixo). Perguntar para a turma: qual das duas estrelas se parece com o corpo humano? A estrela de cinco pontas.

- 5 Desenhe, neste espaço, uma estrela colorida inspirada no salto do dançarino.

Produção pessoal.

- 6 No espaço a seguir, desenhe o corpo fazendo o movimento de estrela em outras posições.

Produção pessoal.

- 7 Você conhece o tamanho dos seus movimentos? Você compreendeu a estrutura do seu corpo? *Respostas pessoais.*

89

Na **proposição 6**, estimular os alunos a desenhar o corpo nas posições mais diversas, como de cabeça pra baixo, com as mãos nos joelhos, com as pernas cruzadas, a fim de mostrar que existem muitas possibilidades de organizar o corpo.

A **proposição 7** é uma reflexão que pode ser respondida na mandala de avaliação, na página 94.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- Frevo. In: **Iphan**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62>. Acesso em: 24 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estudar o tônus muscular por meio da observação de uma imagem do bailarino Mikhail Baryshnikov, experimentando e realizando a ação do salto e considerando elementos expressivos do movimento corporal.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF09)** Experimentar, recriar e seguir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

ROTEIRO DE AULA

CAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, Ginástica

- Esta seção promove o movimento corporal, a partir da exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, podendo ser complementadas por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, perguntar: qual é a diferença entre o salto do bailarino russo Mikhail Baryshnikov e o do bailarino de frevo? Espera-se que percebam a diferença nos joelhos e nos braços dobrados ou esticados. O frevo pode ter influência do balé clássico, mas sua dança exige habilidades diferentes.

Na **proposição 2**, comentar com os alunos que observar o movimento no dia a dia contribui para os processos de criação.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Outros saltos no ar

Assim como o frevo, o balé clássico tem saltos incríveis. Observe a foto do bailarino russo Mikhail Baryshnikov.



ALEXANDER KONONOV/GETTY IMAGES

Salto do bailarino Mikhail Baryshnikov durante Competição Internacional de Balé.

Respostas possíveis: Para brincar de corda ou em outro brinquedo, para dançar, para pegar algo que não alcança, para pular no colo dos pais, para dar oi ou tchau a alguém que está muito longe.



- 1** Como é o salto do bailarino Baryshnikov? Ele estica as pernas e os pés, enquanto levanta o braço esquerdo e mantém o direito na horizontal.
- 2** No dia a dia, para que você costuma saltar?
- 3** O que é preciso fazer para saltar? Teste dando alguns saltos e depois responda: quais partes do corpo fazem o salto acontecer? Respostas pessoais. As partes do corpo são as articulações dos joelhos, dos pés e dos tornozelos. Também podem ser citados o tronco e os braços para dar impulso ao salto.
- 4** Quantos saltos diferentes você consegue dar? Escolha um salto para mostrar aos colegas. Resposta pessoal.
- 5** Você conseguiu saltar sem fazer barulho? Como foi criar os saltos? Respostas pessoais.

Na **proposição 3**, comentar com os alunos que dobrar os joelhos e cair primeiro na ponta dos pés ajuda a não fazer barulho. Introduzir a ideia de controle de tônus corporal, isto é, o controle do que chamamos de peso. As “partes que dobram”, as articulações, permitem amortecer as quedas, controlar o tônus do corpo e o peso na relação com a gravidade.

Na **proposição 4**, deixar alguns minutos para os alunos experimentarem livremente alguns tipos de salto. Depois, cada um dará um passo à frente para mostrar um dos

saltos para a turma. Certificar-se de que o espaço estará livre para essa exploração, a fim de que os alunos não se machuquem. Saltar envolve o impulso e o amortecimento da queda.

A **proposição 5** é uma pergunta reflexiva que pode ser respondida na mandala de autoavaliação, na página 94.

• Saltar como dançarino de frevo

Prepare suas pernas! Você vai saltar como um dançarino.

Seguindo os passos da prática do salão de dança:

Aquecer o corpo:

Produção pessoal.

- 1 Encolha-se como uma semente no chão. Ouça as orientações do professor.
- 2 Agachado, troque de lugar com um colega.



- 3 Cresça devagar, vá esticando o corpo e fique do tamanho da árvore mais alta que existe!
- 4 Volte ao lugar onde estava.
- 5 Encolha-se como uma semente.



91

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Criar e improvisar movimentos dançados por meio da narrativa do professor, experimentando formas distintas de manifestação da dança, como o salto do frevo, com o apoio dos colegas.

BNCC

ARTE

- (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo

e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

- (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios,

saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, Ginástica

- Esta seção promove o movimento corporal, por meio da exploração das possibilidades acrobáticas do corpo e do desenvolvimento da consciência do papel da musculatura e das articulações, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Neste exercício, a dinâmica sugerida é narrar para guiar os movimentos dos alunos.

• Aquecer o corpo

1. Professor: "Para a semente virar árvore, ela passa por muitos desafios! No início, ela é bem pequeninha e fica ali bem encolhidinha". Alunos: estão sentados ou deitados, encolhidos no chão.
2. Professor: "Algumas vezes, o vento sopra, e as sementes trocam de lugar". Alunos: mudam de lugar entre eles.
3. Professor: passar entre os alunos, fazendo o gesto de regar as plantas. "Quando as sementes caem em um bom solo e recebem água, elas começam a crescer." Alunos: ficam de pé, gradativamente, acompanhando a narrativa.
4. Professor: "O vento sopra, e a árvore balança de um lado para o outro com seu corpo enorme! Até que, depois de dar frutos, os passarinhos vêm buscar suas sementes e as espalham por aí!". Alunos: levantam-se com os braços estendidos, e voltam ao lugar inicial.
5. Professor: "O ciclo recomeçará, portanto, voltem a ser sementes no chão, bem encolhidinhas, e se preparem para virar grandes árvores!". Alunos: preparam-se para se ficar encolhidos no chão como semente.

• Saltar

1. Saltar sem fazer barulho é uma indicação que auxilia no amortecimento da queda, porque faz os alunos usarem sua musculatura para cumprir a tarefa, diminuindo o impacto nas articulações no momento da queda no chão, além, é claro, do desafio que motiva o fazer.

2. O princípio é o mesmo da brincadeira Pula-sela. Formar duplas com alturas próximas. Enquanto um aluno abaixa o tronco, olhando para o chão e apoiando as mãos nos joelhos para ter estabilidade e firmeza, servindo de base, o outro apoia suas mãos nas costas do colega para saltar e abrir as pernas no ar.

3. Nesse caso, não é necessário avançar por cima do colega, mas somente usar o apoio do corpo dele para saltar e abrir as pernas. Orientar o aluno que salta a não fazer barulho na queda. Observar os tônus dos alunos. Ver se aquele que está na base do exercício consegue oferecer resistência, ou seja, se consegue utilizar o tônus alto, ou o peso firme, na linguagem de aban. O aluno que salta também precisa usar sua coordenação para empurrar o colega, saltar, abrir as pernas e cair.

4. O aluno que está na base, segurando o peso, precisa estar atento para não afundar quando o colega empurrar seu corpo para baixo, usando-o como base para o salto.

5. Orientar os alunos a trocar de posição: o que servia de base, agora deve saltar; o que saltou, agora deve servir de base.

A avaliação processual proposta na **Troca de olhares** permite conectar o fazer com a compreensão da proposição. Observar se o aluno consegue falar sobre a experiência. Como ele fala? Ajudar os alunos a conectar a sensação ao que aconteceu com o corpo.

Saltar: Produção pessoal.

- 1 Salte bem alto e volte ao chão sem fazer barulho. Repita algumas vezes.
- 2 Posicione-se atrás do colega, que vai curvar as costas.

ATENÇÃO:
SIGA AS ORIENTAÇÕES
DO PROFESSOR.



- 3 Com cuidado, pule apoiando as mãos nas costas do colega.
- 4 Quando estiver no alto, abra as pernas como um dançarino de frevo.
- 5 Troque de posição com o colega.



Baile do frevo:

- Em roda, duas pessoas vão ao centro dançar frevo! Siga o ritmo da música e inclua os saltos que aprendeu!

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Como foi a experiência de ser a base para o colega saltar?
2. Qual é a diferença entre saltar apoiando-se em alguém e saltar sozinho?
3. Você conseguiu saltar? Soube usar e ser apoio?
4. Você conseguiu respeitar os colegas nos exercícios em dupla e em grupo?
5. Quando você se lembra do frevo, seu jeito de saltar muda?
6. Você gostou de se apresentar no frevo? Ficou com vergonha, mas, mesmo assim, se apresentou, ou não sentiu vergonha? Você conseguiu fazer tudo o que queria?



Espera-se que o aluno perceba que, caso tenha conseguido realizar a proposição, o apoio fez com que ele saltasse mais alto. Caso ele não tenha conseguido saltar, ajudá-lo, a perceber por que não foi possível. Algumas vezes isso acontece por falta de força ou da instabilidade muscular.

• O encontro da dança com o teatro

O Arlecchino é um personagem italiano que parece um dançarino de frevo! Ele é uma das estrelas principais da *commedia dell'arte* italiana, uma forma de teatro em que o ator usa muito o corpo para narrar a história.

Observe esta imagem ao lado.



Gravura de Arlecchino em cena de uma peça no século 18.

- 1 Como você acha que o Arlecchino chegou a essa posição?
Espera-se que os alunos comentem que ele apoiou os antebraços no chão e levantou os pés.
 - Com a ajuda de um colega, tente chegar à mesma posição do Arlecchino!
- 2 Criem uma história com diferentes personagens. *Produção pessoal.*

DICA Antes de escrever, imaginem como são os personagens.
- 3 Mostrem a forma de olhar e de se mover de seus personagens!
Produção pessoal.
- 4 Como foi criar essa dança com os colegas? *Resposta pessoal.*
- 5 Você conseguiu investigar seus movimentos e organizar sua movimentação? *Resposta pessoal.*

• Com a família

Pergunte a seus familiares quais brincadeiras de saltos eles conhecem! Aprenda com eles e ensine aos colegas! *Resposta pessoal.*

93

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer diferentes formas de teatro e relacioná-las ao movimento.
- Experimentar o trabalho coletivo na criação de uma cena, descobrindo teatralidade na vida cotidiana por meio da criação de personagens.

BNCC

- **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, di-

ferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- **(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, incentivar os alunos a criar diversas situações para o grande salto de Arlecchino, estimulando a imaginação da turma.

Na **proposição 2**, elaborar perguntas para que a turma crie personagens. Cada aluno deve criar um personagem. Uma vez que cada aluno tenha seu personagem elaborado, orientar que conversem entre si e dê um tempo razoável para que escrevam juntos a história em uma folha avulsa.

Na **proposição 3**, orientar os alunos a encenar a história. É muito importante que usem também o corpo para interpretar os personagens. Cuidar para que a proposição não perpetue estereótipos de qualquer espécie.

As **proposições 4 e 5** são perguntas reflexivas que podem ser respondidas na seção mandala de auto avaliação

COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a compartilhar com os pais o que aprenderam com relação aos saltos. Pedir que investiguem junto à família quais brincadeiras faziam que envolviam saltos. Depois da pesquisa, organizar grupos para que ensinem uns aos outros o que aprenderam em família.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Dança**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO



Avaliação de processo

A avaliação dos critérios **ritmo corporal**, **performance** e **domínio do peso/tônus** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com as respostas.

Nos momentos de roda de conversa, conseguiu ouvir o colega e falar na sua vez?

Conseguiu aprender a movimentação do colega? Ensinou sua movimentação?

Conseguiu imaginar ao realizar as proposições?

Fez o que foi pedido nas propostas?

Concentrou-se na hora de criar?

Conseguiu seguir o ritmo da música para dançar?

Conseguiu se movimentar sem medo, usando todo seu corpo?

Soube amortecer a queda depois do salto?

Conseguiu ser suporte ao mesmo tempo que usou o suporte do colega?

Percebeu como seu corpo reage diante das sensações?

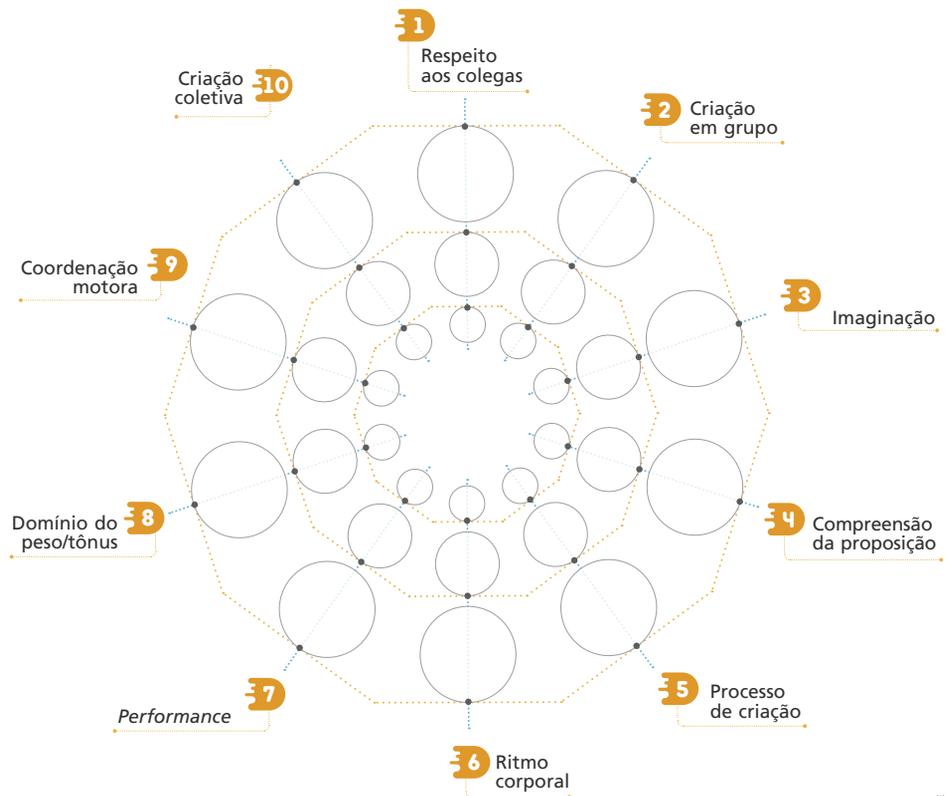
AVALIAÇÃO DE PROCESSO

O QUE ESTUDEI

Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer sua mandala de autoavaliação.



94

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho deste capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao observar que elementos do frevo estão presentes em outras manifestações culturais, como a *Commedia dell'arte* italiana; aprender e exercitar tônus corporal e rit-

mo; e aprofundar temas de ação corporal, como o salto. Escolher o modo que for mais conveniente para o registro e, sempre que possível, dar um retorno os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ESCUTAR O SOM DO AR

• OUVIR O AR

MÚSICA

Observe estas fotos.



Imagem 1: Passista de frevo, no município do Recife, no estado de Pernambuco, 2018.

Imagem 2: Orquestra de frevo toca na 12ª Apoteose dos Bonecos Gigantes da Embaixada de Olinda e Recife, em Pernambuco, 2020.



95

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social.
- Identificar e apreciar criticamente o gênero musical frevo, percebendo suas principais características tanto musicais, quanto como manifestação cultural inserida em contextos específicos.
- Perceber e explorar os elementos constitutivos do frevo, como o timbre.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Neste capítulo de **Música**, os alunos entrarão em contato com os elementos musicais ligados ao elemento ar. Os objetivos pedagógicos são, por meio da escuta, perceber os instrumentos musicais que necessitam da respiração para emitir sons; aprender como são utilizados, tanto em grupos musicais ligados à música popular, quanto em orquestras sinfônicas; entender a importância da respiração no ato de cantar e de tocar os instrumentos musicais de sopro; desenvolver a percepção sensível dos parâmetros sonoros (intensidade, altura e duração) por meio dos movimentos corporais. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como disponibilidade para a fruição musical; abertura para os saberes e valores de diferentes culturas; e receptividade a criações artísticas.

e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

PNA

LITERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Ao consultar o material indicado na seção **Conexões**, na página 97, para aprofundar o conhecimento sobre a cultura do frevo, prestar especial atenção à música sugerida, **Spok Frevo Orquestra**, a fim de perceber os instrumentos musicais que a compõem. Após reproduzir a música em sala de aula, perguntar aos alunos se eles imaginam o que significa a palavra **frevo**.

Explicar aos alunos que frevo vem de “ferver” e significa efervescência, agitação, rebuliço.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, orientar os alunos a observar que, na primeira imagem, a dançarina está pulando no ar, "voando" com as acrobacias coreográficas do frevo, enquanto, na segunda imagem, homens tocam trombone, um dos instrumentos musicais conhecidos como instrumentos de sopro, uma vez que fazem sons a partir do ar dos pulmões.

Na **proposição 2**, o foco é a maneira que se tocam os instrumentos de sopro e a necessidade do sopro para que o som seja emitido. Dessa forma, a resposta esperada é a relação entre ar e instrumentos.



Danças

Na **proposição 3** promove os movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 3**, reproduzir a música **Segura no meu braço** e deixar os alunos dançarem livremente. Lembrar que esse tipo de música vem com coreografias que misturam pulos e passos de dança, e que a turma pode ficar à vontade para sentir o ritmo e inventar seus próprios passos. Estimular os alunos a inserir na dança os movimentos que aprenderam em Educação Física, adaptando-os ao ritmo do frevo.

Na **proposição 4**, escutar novamente a música com os alunos. Perguntar: que tipo de banda imaginam que toca essa música, pequena ou grande? Informar que, nessa música, a banda é formada por muitos músicos e, conseqüentemente, por muitos instrumentos musicais, mas ressaltar que existem bandas menores, com número restrito de instrumentos. Perguntar: que tipos de instrumentos imaginam

Segura no meu braço, de Antônio Nóbrega, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Neerts42N8U&list=OLAK5uy_nLD_rsPnc4UHaYVQNL7v_p4jMrArhh2Gc&index=5. Acesso em: 12 jul. 2021.

1 Complete.

- Na **imagem 1**, a dançarina faz acrobacias no _____ **ar** _____.

chão

ar

2 Na **imagem 2**, como o ar participa da música do frevo? Assinale.

- No vento que balança as folhas.
- Nos instrumentos que a orquestra toca.

3 Ouça a canção **Segura no meu braço**, de Antônio Nóbrega, sinta o ritmo e dance.

Siga as orientações do professor.



4 Escute a música mais uma vez e tente identificar os sons dos instrumentos musicais da banda de frevo. Circule aqueles que ouviu.

Resposta depende da acuidade auditiva dos alunos. Na música, os instrumentos tocados são: sousafone, tuba, flauta transversal, saxofone, trompete e trombone.



Antônio Nóbrega é cantor, músico e dançarino e toca vários instrumentos musicais. Ele estuda e promove a cultura brasileira.

96

que compõem a banda? Em um segundo momento, ser mais específico e dar dicas para que os alunos se aproximem dos instrumentos de sopro. Dizer, por exemplo: são instrumentos que necessitam de ar para emitir os sons; são instrumentos que envolvem a respiração para serem tocados; quais instrumentos vocês conhecem e que necessitam do ar para emitir som? Concluir que os principais instrumentos de

sopro da banda de frevo são: flauta transversal, saxofone, trompete, trombone, tuba, sousafone. Pedir que observem as ilustrações e comentem qual é o principal elemento para tocar um instrumento de sopro. A resposta esperada é "o ar" ou "a respiração". Explicar que é necessário aspirar pelos tubos dos instrumentos para que o som repercuta.

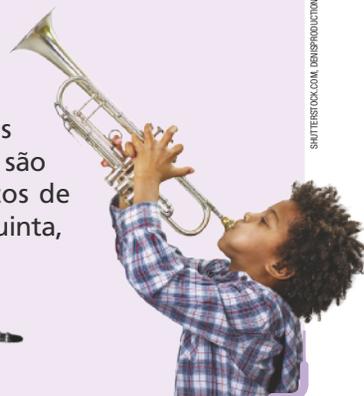
Instrumentos de sopro ou de vento

São os instrumentos cujo som é produzido pela vibração provocada pelo ar que entra soprado pelo músico. Eles se dividem em dois grupos, dependendo de como produzem o som:

- **Instrumentos de metal:** possuem um bocal para emitir o som e tubos de diferentes tamanhos e espessuras. Esses tubos são curvados para facilitar o manuseio pelo músico. Os instrumentos de metal mais comuns são: trompete, trombone, trompa, tuba, sousafone, *flugelhorn* e corneta de pistão.
- **Instrumentos de madeira:** produzem som pela vibração de pequenas peças (palhetas) que ficam onde o ar entra (embocadura) com o sopro do músico. Esses instrumentos levam esse nome, pois antigamente eram feitos de madeira; hoje são de materiais variados. Alguns instrumentos de madeira mais conhecidos são: clarinete, requinta, oboé, fagote, saxofone, flauta e flautim.



Clarinete



SHUTTERSTOCK.COM/IDRISPRODUCTION.COM/SHUTTERSTOCK.COM

5 Você foi capaz de escutar os sons produzidos com ar soprado dos instrumentos musicais de sopro? Percebeu os diferentes tipos de sonoridade? *Resposta pessoal.*

6 Como a respiração e a emissão de som se relacionam ao tocar um instrumento musical de sopro ou ao cantar? *Espera-se que os alunos percebam que, ao tocar um instrumento de sopro ou cantar, inspiramos o ar e o expiramos ao tocar ou cantar, assim respirando.*

7 Que tal brincar com o ritmo do frevo? Use a percussão corporal nesse jogo de improvisação chamado **batucada rítmica**.

Siga as orientações do professor.

- Você conseguiu pensar em um ritmo que combinou com o ritmo do colega no jogo da **batucada rítmica**?

Resposta pessoal.



Improvisação:

preparar, apresentar ou criar alguma coisa de repente, sem planejar com antecedência.

mica. Conduzir a turma de maneira que se mantenham tocando seus ritmos. Finalizar com um gesto ou um aceno, para que diminuam o volume pouco a pouco até que o som se extinga.

É fundamental propor uma roda de conversa para que a turma reflita sobre esse processo. Perguntar: como foi pensar em um som que fosse compatível com o que já estava acontecendo?

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Documentário Frevo Dança.** Publicado por: Paço do Frevo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RejGDjV3hF0>. Acesso em: 18 maio 2021.
- **SpokFrevo Orquestra** | Programa Instrumental Sesc Brasil. Publicado por: Instrumental Sesc Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=su-BXJGTuJo>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- Frevo. *In: Iphan.* Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossielphan14_Frevo_web.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

As **proposições 5 e 6** trazem perguntas reflexivas que podem ser respondidas na seção mandala de autoavaliação.



Brincadeiras e jogos, Dança

- A **proposição 7** promove o movimento dançado, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 7**, propor um jogo de improvisação e percussão corporal. Em círculo e de pé, pedir aos alunos que, um de cada vez, proponham um ritmo, de preferência simples, como duas palmas. O uso da voz como elemento rítmico é bem-vindo. O primeiro aluno apresenta seu ritmo, e o aluno seguinte (na ordem da roda) encaixa outro ritmo no do primeiro, e assim por diante. A turma vai formando uma célula rítmica, até que todos estejam fazendo seu próprio ritmo. Nenhum aluno deve parar de tocar até que todos estejam executando sua célula rít-

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer a formação instrumental da orquestra sinfônica, reconhecendo os diferentes tipos de timbre, a altura dos sons (grave, médio e agudo) e a duração dos sons (longo e curto) para compor sequências rítmicas.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

REPERTÓRIO DE AULA SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, a turma entrará em contato com a orquestra sinfônica. A intenção é fazer com que os alunos percebam que o mesmo instrumento utilizado nas bandas de música regional, como no frevo, é utilizado nas orquestras sinfônicas.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, os alunos devem comentar tendo a imagem como suporte. É um importante avaliador para que você tenha ciência daqueles que já tiveram contato com uma orquestra sinfônica e dos que nunca a viram de nenhuma forma: gravada ou ao vivo.

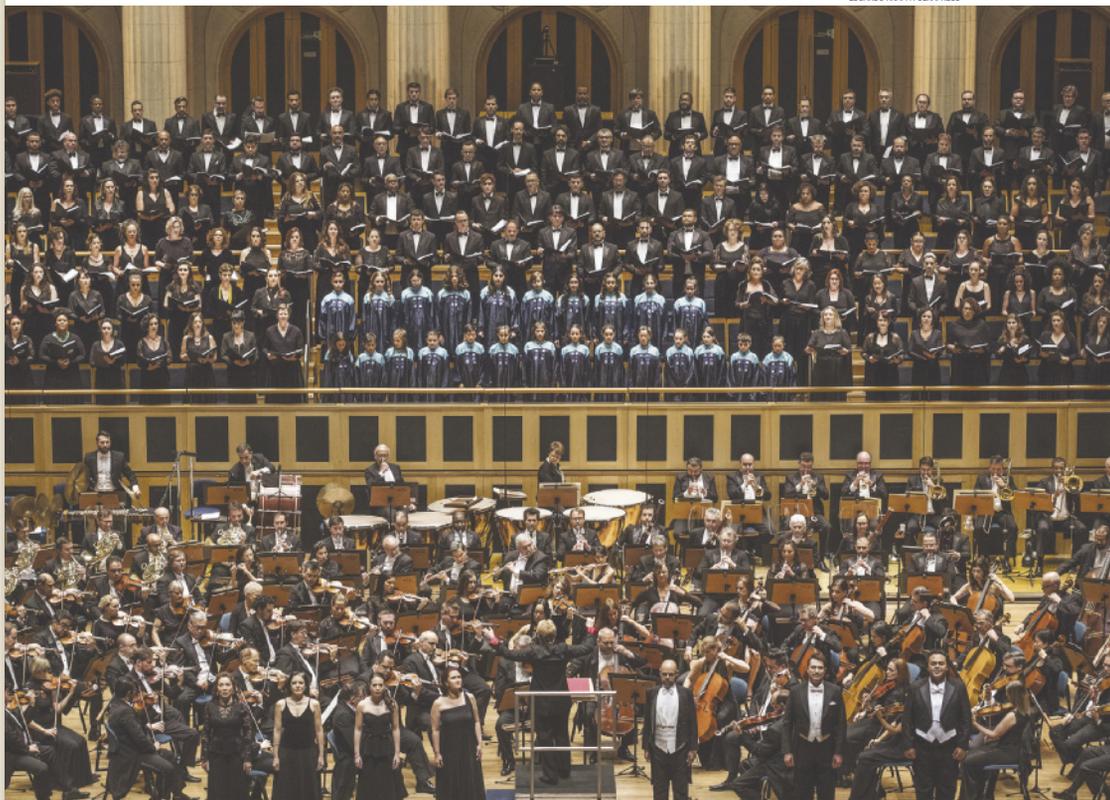
É MESMO UM UNIVERSO!

• Tem música no ar

Instrumentos musicais fazem parte de bandas, mas também de grandes orquestras sinfônicas.

Observe esta foto.

EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e coro durante apresentação em sua sede, na Sala São Paulo, em 2019.

1 Você conhece ou já assistiu a uma orquestra sinfônica? *Resposta pessoal.*

98

Reisado do Pastoreio. Batuque: Dança de Negros, de Lorenzo Fernandez. Com Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência de Roberto Minczuk. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p7QQ3APVTIU&list=RDp7QQ3APVTIU&start_radio=1. Acesso em: 12 jul. 2021.

2 Ouça a música **Batuque** e perceba a sonoridade desse tipo de conjunto musical. Você é capaz de descrever o que ouve em relação aos instrumentos musicais e ao ritmo da música? *Resposta pessoal.*

3 Leia o texto e observe esta foto.

Uma orquestra sinfônica é formada por muitos músicos e vários tipos de instrumento musical. Ela é composta de instrumentos de cordas (violinos, violas, violoncelos, contrabaixo e harpa), instrumentos de sopro de metal e de madeira e percussão.



Instrumentos de sopro da Orquestra Sinfônica de Sergipe.

- Quais são os nomes desses instrumentos de sopro?

Trombone e tuba.

4 Em que grupo você colocaria esses instrumentos da foto?

Instrumentos de metal.

Instrumentos de madeira.

Na **proposição 2**, reproduzir o vídeo da música **Batuque** em sala de aula, para que aqueles que nunca assistiram a uma orquestra sinfônica possam ter esse primeiro contato. Conduzir a conversa a respeito do processo de escuta. Os alunos devem descrever o que observaram durante o processo de escuta: o fato de ser uma orquestra sinfônica que está tocando, com alguns instrumentos que se ouvem também em outros tipos de formação instrumental. O ritmo da música é bem marcado, lembrando a energia pulsante da música do frevo em relação ao ritmo.

Na **proposição 3**, os alunos devem observar a foto e lembrar os nomes dos instrumentos musicais já vistos na proposição referente ao frevo. Pedir que registrem os nomes dos instrumentos musicais que aparecem na imagem.

Na **proposição 4**, os alunos devem reconhecer se os instrumentos em questão são feitos de metal ou de madeira.

MÃO NA MASSA!

• Fazer uma tempestade de vento

Você vai construir uma trompa de conduíte e depois fazer o som do vento para uma cena!

• Construindo o instrumento trompa de conduíte

Você vai precisar de:

- 1 conduíte
- Fita adesiva de cores variadas
- 1 garrafa PET
- Tesoura com pontas arredondadas
- Fita adesiva

Conduíte: tubo usado em construções para proteger e conduzir fios de eletricidade.

Siga os passos da prática de ateliê:

ATENÇÃO: PEÇA PARA O PROFESSOR ACOMPANHAR O CORTE.



- 1** Enrole o tubo e prenda com a fita adesiva.

- 2** Corte a garrafa PET um pouco acima do meio dela.

- 3** Prenda a parte de cima da garrafa em uma das extremidades do tubo com a fita adesiva.



- 4** Pronto. Enfeite seu instrumento com fitas coloridas.

101

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Pedir aos alunos que se deitem durante 5 minutos e ouçam o som do vento sugerido na seção **Conexões**, na página 102. Orientar que se mantenham em silêncio até a finalização do processo de escuta e que, se possível, imaginem-se no meio desse vendaval.

ENCAMINHAMENTO

COM CONEXÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- Esta seção promove o improviso de gestos e movimentos, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.
- Construindo o instrumento trompa de conduíte

1. Para a trompa de conduíte, é necessário um pedaço de conduíte de mais ou menos 50 centímetros. Enrolar o tubo de conduíte de modo que as pontas fiquem para fora e prenda com a fita adesiva.
2. Auxiliar os alunos nesse passo, se necessário.
3. Prender com fita adesiva a parte de cima da garrafa (onde fica a tampa), em uma das pontas do conduíte.
4. Os alunos podem enfeitar suas trompas com as fitas adesivas coloridas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar fontes sonoras diversas, como sons do corpo (percussão corporal), sons da natureza ou de objetos sonoros, a fim de trabalhar a sonorização de cenas, experimentando improvisações.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de

expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais

e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

• Organizando a cena

Organizar a turma de alunos em dois grupos. Um grupo fará a sonorização do vento, o outro atuará como pessoas que estão caminhando numa tempestade de vento. Depois, os grupos trocam de papel.

• Fazendo o vento para a cena

1. Deixar que os alunos experimentem o instrumento. Pedir que ouçam os sons produzidos ao inspirar e expirar no tubo. Em roda, orientá-los a tocar os instrumentos e comparar o som com o dos colegas.

Perguntar: por que os sons emitidos por cada um são diferentes, já que os instrumentos são todos iguais?

Resposta: A força com que cada um toca seu instrumento; o tamanho do tubo, caso estejam diferentes um do outro; e a quantidade de voltas dadas no tubo, já que a conduíte interfere na sonoridade.

Cada grupo deve testar as possibilidades sonoras com seus instrumentos, pesquisando desde os sons mais suaves até os sons mais fortes.

Por meio da pesquisa sonora, os alunos devem compor o vento fraco que, aos poucos, aumenta a intensidade. Alternar sons fortes e fracos.

Feita a experiência com os sons, um grupo de cada vez deve improvisar seu vendaval, iniciando com sons mais suaves e crescendo até que o vendaval diminua e finalize. O outro grupo deve representar esse mesmo vendaval com movimentos corporais, como se os alunos realmente estivessem vivendo a experiência de estar no vendaval. Então, inverter: o grupo que sonorizou o vento deve viver a experiência corporal, e o grupo que fez a cena corporal deve produzir os sons do vento.

No momento da avaliação de processo promovida na **Troca de olhares**, orientar os alunos a responder às questões e posteriormente se dirigirem à mandala de avaliação, na página 106 (item 10), para colorir a bolinha respectiva. Avaliar a percepção dos alunos em relação aos diversos timbres dos instrumentos musicais e objetos sonoros; a capacidade da turma de trabalhar em equipe na construção da sonorização; e a percepção dos sons que os alunos

• Organizando a cena

O professor vai organizar dois grupos. Um grupo vai fazer o som do vento, e o outro vai atuar como pessoas que estão caminhando em uma tempestade de vento.

Toda a cena é improvisada. Capriche nos gestos e nos movimentos!

• Fazendo o vento para a cena

Você vai precisar de:

- Materiais que possam ser colocados na boca da trompa de conduíte e alterar o som produzido, como papéis de diferentes tipos e tamanhos e sacolas plásticas.

Seguindo a prática da sala de som: **Produção coletiva.**

- 1 Teste os diferentes materiais na boca de seu instrumento até encontrar o som que deseja.
- 2 Comece com um vento fraco e, aos poucos, aumente a intensidade. Alterne sons fortes e fracos.
- 3 Improvise e veja a reação do grupo que caminha na tempestade.
- 4 Troque de lugar com quem está fazendo a cena.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Como foi a pesquisa dos sons?
2. Como foi participar da construção coletiva da sonorização do vento?
3. Como foi improvisar com o corpo a cena na tempestade de vento?
4. O que você achou do resultado? O que o surpreendeu e do que não gostou?
5. Você conseguiu expressar os sons imaginados?
6. Você conseguiu improvisar com movimentos corporais?

102

demonstraram ao encenar (corporalmente), de modo improvisado, a ventania.

+ PROPOSIÇÕES

Assistir com os alunos ao vídeo do XII Jogos dos Povos Indígenas indicado na seção **Conexões**. Nele, é possível ouvir um pouco sobre a história de Ubiranan, indígena pataxó que produz apitos que, quando assoprados, imitam o som de alguns pássaros. Um dos apitos, feito pelos mais velhos da aldeia, necessita do ar do nariz também, além da boca.

CONEXÕES

PARA O ALUNO

- **Som da nevasca com vento forte para dormir, relaxar e descansar a mente.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nTa6OHivEUY>. Acesso em: 23 jul. 2021.
- Pataxó reproduz o som dos pássaros com instrumentos tradicionais. **Secretaria Especial do Esporte.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TtmXmH6a-9w>. Acesso em: 23 jul. 2021.

IDEIA PUXA IDEIA

- Outros frevos
- Com os colegas

- 1 Escutem o frevo **Evocação nº 2** cantado pelas crianças do Coral Edgar Moraes e leiam o trecho da letra.

Evocação nº 2, com Coral Edgar Moraes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=duBGcP-25Ck>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Evocação nº 2

O apito tocou,
O acorde soou,
A orquestra vai tocar
A introdução
Em saudação a
Chiquinha Gonzaga
Ô abre-alas que eu
quero passar



Nelson Ferreira. **Evocação nº 2**. Interpretado por Coral Edgar Moraes. Em: **Evocando Nelson Ferreira**, 1999. CD. Faixa 4.

- 2 Qual é nome próprio que aparece no trecho da letra? Marque com lápis. *Os alunos devem marcar Chiquinha Gonzaga.*
 - Sigam as orientações do professor para fazer uma pesquisa e descobrir quem foi ela!



Com a família

- 1 Depois de contar para sua família o que aprendeu até aqui, pesquisem juntos um frevo famoso.
- 2 Aprendam a cantar e anatem a letra em uma folha avulsa.
- 3 Traga para a sala de aula e compartilhe com os colegas!
Resposta pessoal.

103

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar e apreciar criticamente o gênero musical frevo, entoando uma canção, a fim de explorar fontes sonoras, como a voz, e descobrindo novos artistas, visando ampliar o repertório artístico.
- Trabalhar habilidades de literacia, como a compreensão de texto, ao localizar informações na letra da canção, e a produção escrita, ao copiar a letra de um frevo famoso com a família.

BNCC

- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

PNA
LITERACIA

- Fluência em leitura oral

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, reproduzir a música, e pedir aos alunos que prestem atenção na letra. Depois, solicitar a voluntários que leiam o trecho da letra em voz alta, exercitando a **fluência em leitura oral**. Para ampliar a proposição, pedir que cantem juntos, a fim de explorar fontes sonoras como a voz.

Na **proposição 2**, os alunos devem marcar o nome de Chiquinha Gonzaga usando lápis. Depois, leva-los à biblioteca ou à sala de informática, a fim de que façam uma pesquisa sobre ela, que, além de compositora e instrumentista, foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil.

COM A FAMÍLIA

Os alunos devem ser capazes de contar à família o que aprenderam sobre frevo: seu ritmo frenético, o significado do termo, como a dança se utiliza dos saltos acrobáticos e os instrumentos que compõem a banda, quase exclusivamente de metais. Finalizadas as explicações, devem fazer uma pesquisa com os familiares sobre um frevo que conheçam. Depois, devem registrar, por meio da escrita, a letra da canção escolhida e aprender a cantá-la, para ser possível o compartilhamento com os colegas. Não é necessário aprender a letra inteira do frevo: o refrão é suficiente. Por fim, para ampliar a atividade, o aluno deverá escutar junto aos familiares outra forma de tocar o frevo, que diz respeito à música dita "erudita" com vertente europeia, tocada pelo pianista Marlos Nobre, disponível na seção **Conexões**.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Marlos Nobre Frevo Fabio Martino piano**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IXiflIE_WiQ. Acesso em: 23 jul. 2021.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experimentar diferentes formas de expressão artística, como o desenho e a colagem ao representar os sons.
- Experimentar diferentes formas de orientação no espaço, explorando-o em várias direções e percebendo os ritmos do corpo ligados ao movimento.

BNCC

ARTE

- (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer notação musical convencional.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

DESENVOLVIMENTO

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- Esta seção promove a movimentação corporal ao som do vento e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

1. Pedir aos alunos que se movimentem de forma expressiva pelo espaço, acompanhando o som do vento. Eles devem utilizar os planos alto (de pé), médio (curvado) e baixo (chão), bem como movimentos amplos dos braços e das pernas, giros, rolamentos, entre outros.
2. Parar a música e pedir que deixem o corpo fixo em um único lugar, como se os pés estivessem colados no chão. No momento em que o som

REUNIR O MUNDO

• Sentir ventar

Vento assoviando. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GkQHa_IUmlc. Acesso em: 15 jun. 2021.

Materiais necessários:

- Lápis preto, papel-cartão; lã; cola e tesoura com pontas arredondadas.

- 1 Ouçam o som do vento assoviando e movimentem-se pelo espaço.



- 2 Parados no lugar, desenhem no espaço o som do vento.

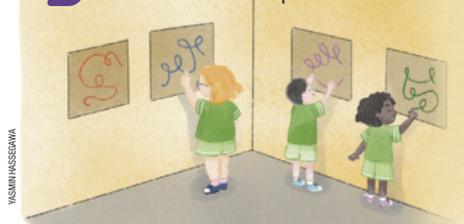


- 3 Em uma folha avulsa, represente como quiser o som do vento. Depois, crie uma colagem com barbante e lã.



- 4 Ajude o professor a organizar uma exposição dos trabalhos da turma.

- 5 Encoste a mão nos quadros e feche os olhos para sentir o caminho do som do vento.



Ao final da atividade, responda.

- Você foi capaz de registrar o vento por meio do desenho? **Resposta pessoal.**
- Você interagiu com os colegas expondo suas ideias e suas opiniões? **Resposta pessoal.**

104

recomeçar, pedir a eles que desenhem no ar (sem sair do lugar em nenhum momento) o som do vento, com movimentos amplos e curtos, dos braços e das mãos, à medida que sentem e ouvem o som mais forte, mais fraco, constante ou com paradas (silêncios).

3. Orientar os alunos a desenharem os movimentos que usaram para representar o som do vento.
4. e 5. Organizar uma exposição dos desenhos da turma. Em seguida, propor

um momento de apreciação e reflexão sobre as diferenças e as semelhanças entre cada um. Essa é uma exposição tátil. Por isso, propor aos alunos que olhem e sintam o caminho dos sons, tateando com os dedos a colagem com barbante.

As **proposições finais** são perguntas reflexivas que podem ser respondidas na mandala de avaliação, na página 106.



• Do que é feito o som?

1 Leia o texto.

O som é produzido por uma fonte sonora que gera uma vibração e se propaga no ambiente por meio das ondas sonoras. Quando a corda de um violão vibra, por exemplo, o som dela se propaga pelo ar até os nossos ouvidos.

Dependendo do som, ele pode incomodar ou ser agradável, irritar ou acalmar.

Frequentar ambientes muito barulhentos ou ouvir som nos fones de ouvido em volume muito alto pode fazer mal à saúde.

- Você já se sentiu incomodado com algum tipo de som? Se sim, qual?

Respostas pessoais.

2 Como você se sente quando quer ouvir uma música, mas há pessoas falando alto por perto?

- O que você faria para conseguir ouvir a música? Respostas pessoais.

3 Escreva o que você faria para diminuir os ruídos do mundo.

Resposta pessoal.

4 Você foi capaz de perceber os elementos sonoros que acontecem no vento? Resposta pessoal.

105

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Esse é o momento de os alunos perceberem como a poluição não se dá somente por meio dos objetos indesejáveis jogados nos rios ou das fumaças expelidas nos ares das cidades, mas também pelo elevado nível sonoro que nos rodeia. Estamos tão imersos em ambientes em que os ruídos são imensos, que muitas vezes não os percebemos mais. Nossos ouvidos, nossa atenção e nossa concentração são danificados com o tempo, e não percebemos qual o motivo. Perceber que a poluição é dada também pelo volume e quantidade de sons que nos rodeiam em nosso cotidiano, é fundamental para que possamos refletir a esse respeito e pesquisar formas de adequação ou melhoria.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, conversar com a turma sobre as diversas possibilidades de sons que podem atrapalhar algum tipo de fazer no cotidiano. Por exemplo, quando alguém está lendo um livro em meio ao barulho do trânsito; quando os alunos precisam se concentrar para realizar uma proposição, mas os colegas estão conversando na sala de aula; ou quando alguém precisa descansar, mas os vizinhos estão ouvindo música em volume muito alto. Pedir, então, que façam o **registro escrito** no livro, auxiliando aqueles que apresentarem dificuldades no momento da escrita.

Na **proposição 2**, o intuito é aproximar os alunos de situações em que seriam capazes de usar a imaginação de maneira mais objetiva, tanto no momento de exposição ao ruído quanto na forma de resolver a questão.

Na **proposição 3**, fazer uma lista com os alunos dos sons que consideram agradáveis e desagradáveis para o mundo, escrevendo na lousa conforme eles forem falando. Depois, abrir uma roda de conversa para debater as formas de amenizar os ruídos desagradáveis ou nocivos para o mundo.

A **proposição 4** é uma reflexão que pode ser respondida na mandala de avaliação, na página 106.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar o ruído como uma forma sonora e observar como é contrastante com outras sonoridades em um ambiente.

BNCC

- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

PNA LITERACIA

- Produção de escrita

Avaliação de processo

- A avaliação do critério **ritmos** pode ser complementada pela mandala também presente no componente curricular Educação Física.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Música**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste Manual.

ENCAMINHAMENTO

Fazer as seguintes perguntas aos alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com as respostas.

1. Comunicou-se de forma respeitosa com os colegas?

2. Participou ativamente das criações em grupo?

3. Colaborou para que as propostas acontecessem da forma planejada?

4. Foi capaz de imaginar e expressar em sons o vendaval?

5. Percebeu o ritmo por meio dos movimentos corporais durante a escuta musical?

6. Conseguiu escutar vários sons e explicar os elementos sonoros?

7. Percebeu a relação entre o ar e o som que emitimos ao cantar?

8. Conseguiu diferenciar elementos musicais?

9. Explorou o desenho para representar as qualidades sonoras do vento?

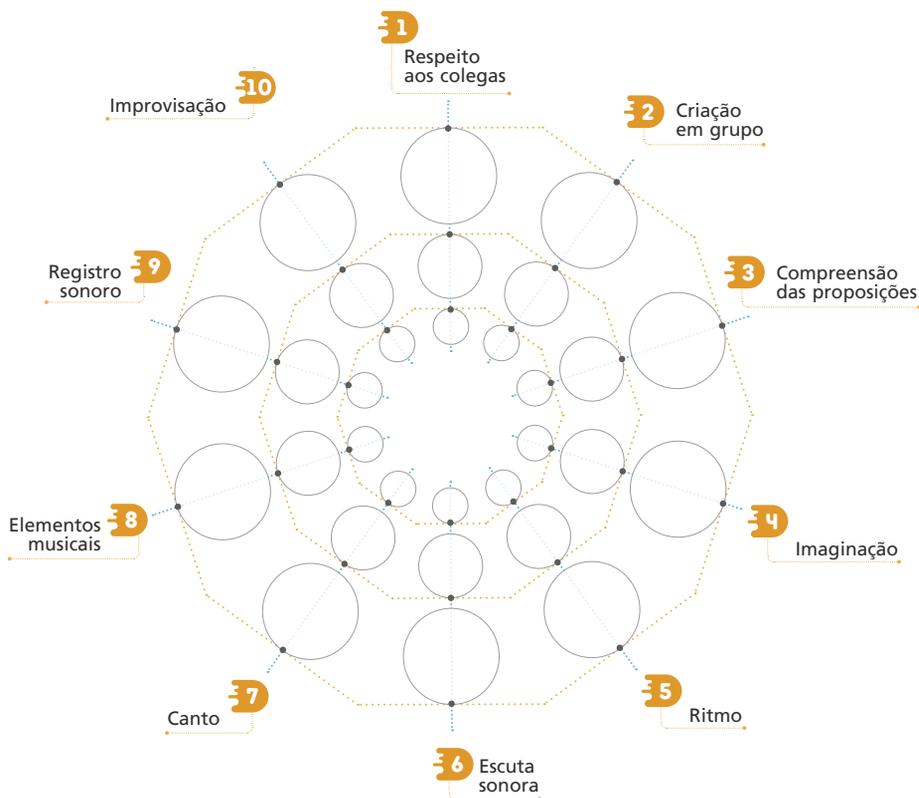
10. Inventou ritmos utilizando o corpo no jogo batucada rítmica?

O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer sua mandala de autoavaliação.



CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho deste capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao desenvolver a escuta musical; reconhecer os instrumentos musicais que necessitam do ar para serem tocados, perceber que um mesmo instrumento

pode tocar estilos de músicas diferentes (música popular ou música tradicional europeia); aprofundar o conhecimento relacionado com os parâmetros musicais (intensidade, duração, timbres, altura); e relacionar o ar com o canto (respiração). Escolher o modo mais conveniente para o registro.

O QUE APRENDI

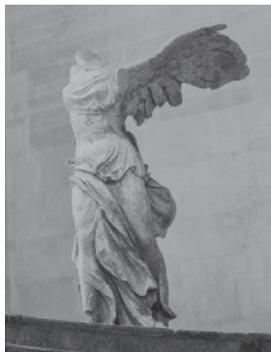
1 Observe atentamente as imagens.



Detalhe da instalação **Allegro**, de Guto Lacaz. Instalação, 8 x 8 furos, quadrado de 350 cm de lado e 80 cm de altura.



Dançarino da Mangueira veste Parangolé, de Hélio Oiticica, 1964.



Vitória de Samotrácia, autor desconhecido, século II d.C. (aprox.). Escultura, pedra calcária, 245 cm de altura.



Ocupação, de Wagner Malta Tavares, 2020. Tubos de PVC e tela de segurança, piscina do Complexo Atlético Pacaembu, no município de São Paulo, estado de São Paulo



No ar, de Laura Vinci, 2020. Instalação para a exposição **O ar que nos une**, no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (Mube), no município de São Paulo, estado de São Paulo.



a) Assinale os trabalhos de arte contemporânea que você conheceu.

b) O que a arte contemporânea tem a ver com o cotidiano?

Espera-se que os alunos mencionem que qualquer objeto do cotidiano pode fazer parte de uma obra de arte contemporânea.

107

O QUE É O O QUE APRENDI?

As proposições desta seção final de avaliação formativa possibilitam a observar o desenvolvimento dos seguintes critérios avaliativos: percepção visual, elementos da linguagem, canto, expressão corporal, escuta sonora, registro gráfico, imaginação, criação em grupo, respeito aos colegas, sonoplastia, ritmo corporal e ação dramática.

Ao longo do ano, os objetos artísticos explorados tinham o ar como tema ou como matéria ativa, e os alunos foram introduzidos aos conceitos de arte *naïf* e arte contemporânea; ao frevo e à importância da respiração para tocar um instrumento de sopro e entoar uma canção com potência vocal; ao uso da força na movimentação do corpo; e à construção de personagens com o uso do próprio corpo, no caso as mãos, em um jogo coletivo de luzes e sombras. Usar as proposições a seguir para a observação precisa desses critérios e como mais um elemento a ser incluído na avaliação final da aprendizagem dos alunos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Identificar formas distintas de artes visuais, como pintura, fotografia, escultura e *performance*, reconhecendo a presença do elemento ar e o caráter contemporâneo das obras.
- Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais nos gestos das mãos, a partir de uma proposição de teatro de sombras, de modo colaborativo, coletivo e autoral.

- Experimentar diferentes formas de explorar o espaço e o corpo, em movimentos improvisados, silenciosos e rítmicos.
- Explorar elementos constitutivos da música e fontes sonoras diversas, registrando, através de símbolos, sons variados, e classificando-os em graves, médios e agudos.

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constituintes do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- **(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- **(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explo-

- 2** Assinale os trabalhos de artes visuais que você conheceu neste livro que tornam o ar visível.



X

Uma rajada repentina de vento (depois de Hokusai), de Jeff Wall, 1993. Fototransparência em caixa de luz, 250 cm x 397 cm x 34 cm.



□

O cesto de frutas, de Arcimboldo, 1590. Óleo sobre tela. 56 cm x 42 cm.



X

Repique, 1942. Móbile de chapa de metal, haste, barbante e pintura, 67 cm x 125 cm.



- 3** Escute a música e acompanhe a letra.

O vento, de Dorival Caymmi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j2yYudYlrxI>. Acesso em: 15 jul. 2021.

O vento

Vamos chamar o vento
 Vamos chamar o vento
 Vento que dá na vela
 Vela que leva o barco
 Barco que leva a gente
 Gente que leva o peixe
 Peixe que dá dinheiro, curimã
 Curimã ê, curimã lambaio
 Curimã ê, curimã lambaio
 Curimã
 Curimã ê, curimã lambaio
 Curimã ê, curimã lambaio
 Curimã



O vento, de Dorival Caymmi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j2yYudYlrxI>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Agora dance como o vento. Depois, experimente dançar e cantar a música ao mesmo tempo.



108

rando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF01)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
- **(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, va-

lorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

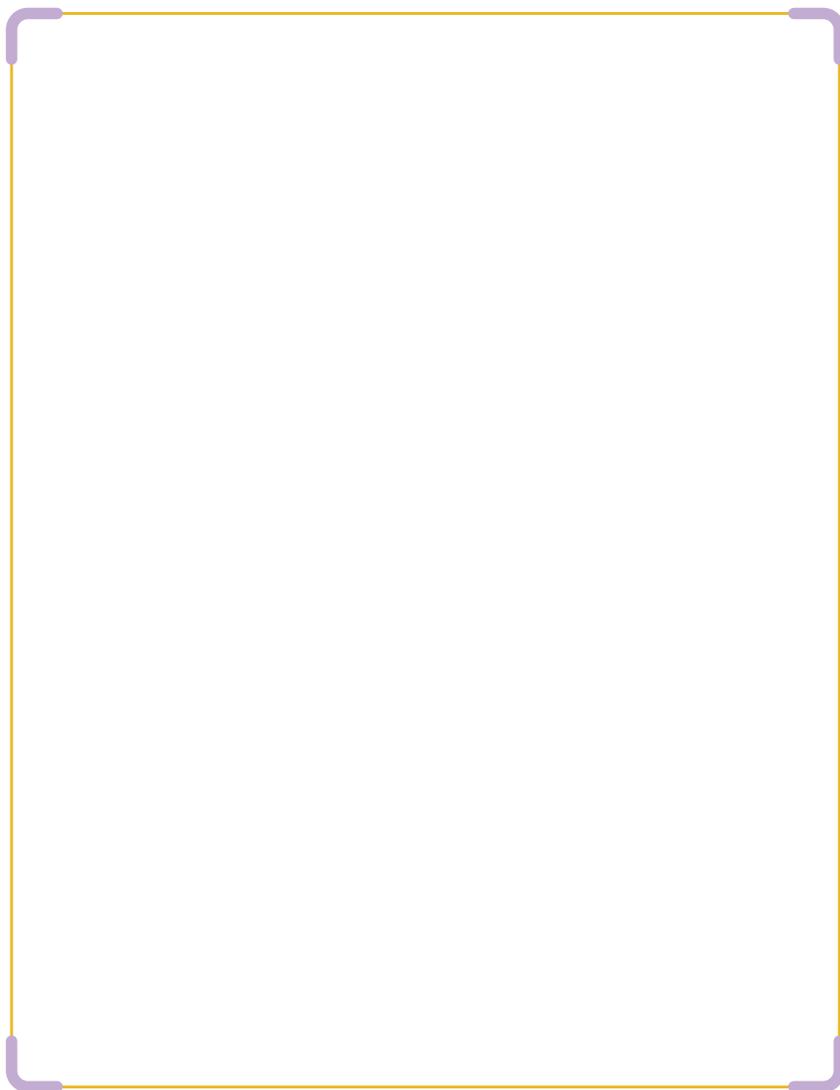
ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Antes de iniciar as proposições desta seção, abrir uma roda com a turma. Conduzir a conversa a partir da pergunta: o que vocês aprenderam este ano em Arte? Deixar que discutam livremente, mediando a con-

Rhapsody in Blue, de Gershwin, 1945. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VAuTouBhN5k>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- 4 Ouça a música que o professor vai reproduzir. Quais instrumentos musicais você reconhece? *Espera-se que os alunos mencionem instrumentos de sopro, piano e percussão.*
- 5 Feche os olhos e ouça os sons do ambiente. Represente esses sons com símbolos. *Produção pessoal.*



109

versa para que todos tenham a chance de falar e respeitem a opinião e o momento de fala dos colegas.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo para que os alunos observem as imagens com a devida atenção antes de assinalar as respostas escolhidas. Depois, pedir que

falem sobre arte contemporânea, retomando, em seguida, esse conceito. Avaliar os critérios percepção visual e elementos de linguagem.

Na **proposição 2**, perguntar aos alunos o que lembram sobre os objetos artísticos que conheceram e quais as diferenças entre as três obras representadas aqui. Avaliar os critérios percepção visual e elementos de linguagem.



Danças

A **proposição 3** promove o desenvolvimento de movimentos dançados livres, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

- Na **proposição 3**, os alunos devem ouvir a música de Dorival Caymmi, mantendo a atenção necessária durante o processo de escuta. Propor, então, que ouçam a música de olhos fechados. Terminada a escuta, afastar as carteiras para que o espaço se amplie. Pedir que se imaginem sendo soprados pelo vento enquanto escutam a música. Repetir esse processo e solicitar que, enquanto são “soprados pelo vento” da música, cantem com Dorival Caymmi. Avaliar os critérios canto, expressão corporal e escuta sonora.

Na **proposição 4**, os alunos devem ouvir a música de Gershwin e responder quais instrumentos perceberam durante o processo de escuta (sopro, piano e percussão). Eles devem manter a atenção necessária durante o processo de escuta e perceber os instrumentos que fazem parte da música, todos ou alguns.

Na **proposição 5**, preparar os alunos, acalmando-os e convocando uma escuta ativa feita “com o corpo todo”. Marcar um tempo para essa escuta e depois orientar o início do registro gráfico. Quem quiser ouvir novamente, basta fechar os olhos e entrar em escuta ativa. Avaliar os critérios escuta sonora e registro gráfico.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 6**, preparar um quadro com os alunos. Eles devem classificar sons em graves, médios e agudos. Por exemplo, tambor entra na coluna do som grave; cadeiras sendo arrastadas, no médio; o pio de um passarinho, no agudo. Avaliar os critérios imaginação e elementos de linguagem.



Brincadeiras e jogos

A **proposição 7** promove a improvisação de movimentos corporais, bem como a apreciação do ato de brincar, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 7**, os alunos vão participar de uma roda de improvisação de movimentos corporais. A música **Rhapsody in blue**, referência indicada na seção **Conexões**, vai conduzir o jogo.

Orientar os alunos a fazer uma roda, um de pé. A pessoa que começará o jogo deve atravessar a roda para tomar o lugar de algum colega, mas essa travessia deve ser feita com movimentos corporais expressivos (dançantes) e condizentes com o ritmo da música. Durante essa travessia, o movimento pode ser bem marcado por batidas nos pés ou com as mãos, conectados ao movimento dançante. Avaliar os critérios criação em grupo, escuta sonora, canto, expressão corporal.

Na **proposição 8**, resgatar as experiências feitas em sala de aula e em família com sombras, bem como os objetos artísticos, as peças e as demais produções de arte que utilizam luz e sombra. Avaliar os critérios criação em grupo, respeito aos colegas, sonoplastia e ação dramática.

Na **proposição 9**, observar o domínio da força nos movimentos, a criação da história e como os alunos fazem para mostrar no corpo o que querem dizer. Avaliar os critérios expressão corporal e ritmo corporal.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Rhapsody in blue:** Gershwin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ynEOo28lsbc>. Acesso em: 11 ago. 2021.

6 Escolha sons de todos os tipos que você conheça, desde o tom de voz de alguém até o som de alguma coisa caindo no chão. Descreva esses objetos sonoros em uma folha avulsa, classificando-os em sons graves, médios e agudos. **Respostas pessoais.**



7 Participem de uma roda de improvisação de movimentos corporais. Sigam as orientações do professor.

8 Vamos criar uma cena teatral somente com as mãos, que serão os personagens, e diferentes iluminações. As sombras também podem interagir.

Siga os passos da prática de palco:

Ouçã as orientações do professor para fazer cada etapa.

-
- Aquecimento:** olhe e toque suas mãos descobrindo cada detalhe dela.
 - Luzes:** projete uma luz sobre as mãos e veja como a luz transforma a maneira de a mão estar em cena.
 - Sombras:** explore as sombras que as mãos podem projetar.
 - Em cena:** crie uma cena curta para os personagens interagirem. Os personagens podem ser seus dedos ou cada uma de suas mãos.



9 Frevo silencioso: vamos dançar?

- Criem uma história sobre o frevo com os seguintes personagens: dinossauro e formiga.
- Agora apresentem a história com o corpo, sem usar música ou palavras!

110

A partir das informações colhidas durante este momento de avaliação formativa, torna-se possível verificar o resultado do processo de aprendizado dos alunos ao longo do ano. O objetivo aqui é usar a somatária dos conhecimentos para observar como se deu a formação dos alunos, e não

para classificá-los ou ranqueá-los. Escolher a forma como preferir (por exemplo, em roda) para conversar com toda a turma sobre os resultados alcançados, pontuando dificuldades e possível melhorias, bem como reconhecendo o progresso e o aperfeiçoamento conquistados.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMENTADAS PARA O PROFESSOR

ALESSANDRI, Patrícia. Rosângela Rennó e a fotografia expandida na arte contemporânea. **Revista Semeiosis**, 2011. Disponível em: <http://www.semeiosis.com.br/a-fotografia-expandida-no-contexto-da-arte-contemporanea-uma-analise-da-obra-experiencia-de-cinema-de-rosangela-renno>. Acesso em: 19 jun. 2021.

- O artigo reflete sobre a fotografia, sob a perspectiva da arte contemporânea.

BARBIERI, Stela. **Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

- A obra propõe reflexões sobre o lugar da arte na infância, com base na ideia de que a imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que amplia suas formas de expressão.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

- Coletânea de textos cujo propósito é contribuir com a reflexão sobre o ensino de Arte. Apresenta temas que se relacionam com a Arte sob diferentes aspectos, como cultura, multiculturalidade, meio ambiente e educação, apontando caminhos para a leitura de obras artísticas.

BARROS, R. S.; PEREIRA, M. J. B.; SANTOS, C. B. Mandala de Avaliação: oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no apoio institucional. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 827-840, 2018.

- Nesse artigo, é apresentada a mandala de avaliação como instrumento eficiente de realização dos processos avaliativos.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

- A obra identifica e analisa os instrumentos musicais que compõem a orquestra sinfônica.

BETTI, Luciana. **O livro da coragem**. São Paulo: Antroposófica, 2017.

- O livro narra os diversos caminhos de uma semente e a coragem que brota ao longo das experiências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

- O documento apresenta os pressupostos da educação nacional, assim como as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

- A obra apresenta uma perspectiva abrangente do ensino da música, quebrando paradigmas e oferecendo reflexões teóricas e práticas, tanto pautadas no trabalho de pesquisadores como Delalande, Paynter, Schafer e Koellreutter como na própria atuação da autora como educadora.

CAVINATO, Andrea Aparecida. **Uma experiência em Teatro e Educação**: a história do menino navegador Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte. Dissertação (Mestrado em Arte) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

- A dissertação contextualiza e aprofunda a reflexão sobre as manifestações estético-pedagógicas do grupo de teatro Ventoforte, partindo da visão de mundo de sua figura central (Ilo Krugli) e desenvolvendo conceitos relacionados à aprendizagem em Arte.

CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (org.). **Arte contemporânea e Educação Infantil**: crianças observando, descobrindo e criando. Porto Alegre: Mediação, 2017.

- Professores de Arte e pesquisadores com larga experiência em Educação Infantil, os autores dessa obra propõem uma série de práticas e atividades para formar crianças apreciadoras e produtoras de cultura.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Unesp, 2009.

- A obra aborda diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

HUNGRIA, Camila. Movimento e som: como a criança aprende com a arte? **Catraqinha Livre**, 15 jun. 2016. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/catraqinha/movimento-e-som-como-crianca-aprende-com-arte/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

- Artigo que levanta os principais pontos discutidos na roda de conversa da Ciranda de Filmes com artistas-educadores sobre o papel da arte na infância.

KOSCIELNIAK, Bruce. **A incrível história da orquestra**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

- A obra aborda a história da orquestra sinfônica de forma lúdica e atrativa.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- O livro discute a proposta do teatro aplicado à educação, com base em um experimento com crianças do Ensino Fundamental de uma escola regular.

LAROSSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

- A obra reúne cinco ensaios com reflexões do autor sobre as experiências vividas no campo educacional, tanto no que diz respeito aos alunos quanto aos educadores.

LIEVEGOED, Bernard. **Desvendando o crescimento**: as fases evolutivas da infância e da adolescência. São Paulo: Antroposófica, 2017.

- O livro apresenta o desenvolvimento humano do ponto de vista físico e psicológico, desde o nascimento até os 21 anos.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

- Uma proposta metodológica estruturada a partir de uma visão crítica e articulada sobre os princípios de Rudolf Laban.

MARTINS, Mirian Celeste et al. (org.). **Mediação**: provocações estéticas. São Paulo: Instituto de Artes: Unesp, 2005. v. 1.

- O livro discute o conceito de mediação cultural, apontando a atuação do curador e do professor nas muitas relações que estabelecem com as obras de arte.

SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

- A obra traz novos paradigmas no entendimento sobre a música. Por meio de análises dos sons e de como reconhecer os sons do cotidiano como material composicional, Schaffer nos leva a dimensões nada tradicionais no pensamento contemporâneo a respeito do fazer musical.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- O livro oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**. Petrópolis: Vozes, 1974.

- A publicação contextualiza as diversas danças brasileiras, abrangendo os processos sociais que atuam na formação da nossa cultura.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginación y el arte en la infancia**. México: Hispánicas, 2000.

- A obra aborda a natureza e o desenvolvimento da imaginação artística nas crianças a partir dos conhecimentos científicos da sua época, elaborando suas próprias concepções em relação às expressões criativas infantis no desenho, na escrita e no teatro.

Videografia e filmografia comentadas

CALDER e a arte brasileira. Publicado por: Itaú Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hKdG9IGoND0>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Uma visita pela exposição do artista destaca o equilíbrio e a leveza físico-visual de seus móveis, que desenham o espaço e nos permitem ver presença do ar ao seu redor.

A BAILARINA e o piano voador. Criação e direção-geral: Sandra Miyazawa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FAA006a08nk&t=11s>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Apresenta a *performance* aérea criada, dirigida e executada por Sandra Miyazawa, dançada pelos ares ao lado de um piano que toca Debussy ao vivo em pleno município de São Paulo, estado de São Paulo.

DVTECA ARTE NA ESCOLA. Disponível em: <http://arte.naescola.org.br/dvteca/catalogo/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

- Coleção de 41 documentários sobre arte brasileira, com material educativo apresentado na Tecnologia de Ensino Rizomática do Instituto Arte na Escola.

Sugestões para o professor

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas: Papyrus, 1988.

- Elenca o desenvolvimento da capacidade intelectual e racional do ser humano, cujos sentidos são desenvolvidos pelos símbolos estéticos.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**: um estudo psicológico artístico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- Responsável pelo desenvolvimento do conceito de Inteligências Múltiplas, o autor, psicólogo e pesquisador Howard Gardner investiga, a partir do processo artístico de crianças e artistas, os processos desenvolvimentais do ser humano e seus ganhos por meio do contato com a arte.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- O livro explicita a arte como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos alunos.

MOREIRA, Ana Angelica Albano. **O espaço do desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1999.

- Livro basilar sobre o desenho infantil e a importância da postura do educador para seu desenvolvimento.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- A artista, professora e formadora Fayga Ostrower examina a criatividade e o ser humano criativo dentro de seu contexto social, cultural e econômico, trazendo conceitos como materialidade e imaginação criativa.

WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas**: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1997.

- Mais que simples receitas de brinquedos com materiais recicláveis, a autora, artista e professora Luise Weiss compartilha suas experiências em sala de aula, explorando as materialidades e os processos de criação com alunos de 9 anos a 12 anos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

